



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular - um percurso de construção de uma identidade profissional

Beatriz Filipe Calado

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular - um percurso de construção de uma identidade profissional

Beatriz Filipe Calado

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2023



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Clarinda de Jesus Pomar (Universidade de Évora)

Vogais | Analia Elizabeth Leite Méndez (Universidad de Malaga)
Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora) (Orientador)

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido concluído com sucesso sem o apoio de todos aqueles que me rodeiam e que foram o suporte nos dias mais difíceis.

Começo por dedicar este trabalho ao meu avô materno e à minha avó paterna, que já partiram e não conseguiram ver concluída esta fase da minha vida.

Agradeço aos meus pais pois sem eles não seria possível seguir o sonho de ingressar na Licenciatura em Educação Básica nem prosseguir os estudos no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo.

Agradeço a todos os meus amigos que nunca me abandonaram no decorrer deste processo, à Ana Magrinho, companheira de todas as horas. Às minhas colegas de curso: Letícia Padinha, Margarida Rente, Filipa Pinto, Alexandra Pimenta, Cláudia Dias, Ana Rita Horta e Catarina Nunes que ao longo do tempo se tornaram família e sempre acolheram as minhas dúvidas e inseguranças, festejando comigo todas as vitórias como se delas fossem.

Agradeço ao meu irmão por ser o meu braço direito na vida, e por ser a animação que faz sempre falta na minha vida.

Por último, mas não menos importante, a quem partilhou o desenvolvimento deste trabalho comigo. À Professora Doutora Conceição Leal da Costa, parte essencial deste trabalho aqui apresentado, orientadora e amiga sempre compreensiva e sempre com uma palavra de motivação. À Educadora Cooperante da PES em Pré-Escolar, Emília Ambrósio por todo o apoio e amizade, pela confiança e pelos saberes que partilhou comigo. À auxiliar Ana Felícia por todo o carinho e por todos os “empurrões” que me foi dando. À Professora Cooperante de 1º Ciclo, Ana Rosa Barradas pelo apoio e por me ensinar a valorizar-me enquanto profissional. E a todos os agentes da comunidade que aceitaram fazer parte dos trabalhos de Projeto elaborados nos dois contextos da PES.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Resumo

Este projeto de investigação foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo. Focando-se na problemática da gestão do currículo, relacionou-se com a construção de desafios educativos em função de projetos e problemas que justificam a mobilização de instituições locais e a participação ativa das crianças. Realizando-se em contexto de Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, foi um estudo interpretativo e qualitativo que visou a compreensão de influências da participação das crianças num desenvolvimento curricular que as envolveu ativamente, consequentemente nos processos de aprender e de ensinar. Para tanto e porque era do nosso interesse, mas também porque o contexto assim o ditou, escolhemos o enfoque numa dimensão temática transversal – a valorização das instituições da comunidade em que vivemos, permitindo abarcar conteúdos e interesses das crianças nos dois níveis de educação.

A questão de partida deste estudo foi: *Como promover a participação ativa das crianças na gestão do currículo, escutando-as sobre as instituições da sua terra, e construir uma identidade profissional?* Perseguindo os princípios da investigação-ação-formação, realizaram-se reflexões sistematicamente, de forma oral e escrita em processo de supervisão colaborativa e versando sobre as experiências de prática, com vista a melhorar, sucessivamente a qualidade da intervenção. Por sua vez, a escuta das crianças e o trabalho por projetos implicaram termos presente que as suas ideias e curiosidades são pontos de partida para uma gestão curricular onde as crianças também são protagonistas. Todos fomos importantes no planeamento, nas ações propostas e no desenvolvimento do trabalho curricular. Metodologicamente o estudo suportou-se na produção e recolha de evidências tendo por base o desenvolvimento da experiência pedagógica que foi acontecendo desde a observação participante, à intervenção cooperada e incluiu o processo de supervisão. No seu conjunto, o trabalho desenvolvido possibilitou-

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

nos a documentação narrativa das experiências pedagógicas a qual assumimos como uma forma privilegiada de construção de conhecimento e também minha identidade profissional, no decorrer do Estágio em ambas as PES

Palavras-Chave: Gestão curricular; Participação; Crianças; Trabalho por projetos; Identidade profissional.

Supervised Teaching Practice in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education: Promoting the active participation of children in curriculum management – a path towards building a professional identity

Abstract

This research project was developed within the scope of the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle. Focusing on the issue of curriculum management, it was related to the construction of educational challenges based on projects and problems that justify the mobilization of local institutions and the active participation of children. Taking place in the context of Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education, it was an interpretative and qualitative study that aimed to understand the influences of children's participation in a curriculum development that actively involved them, consequently in the processes of learning and teaching. To this end, and because it was in our interest, but also because the context dictated it, we chose to focus on a transversal thematic dimension – valuing the institutions of the community in which we live, allowing us to cover the contents and interests of children at both levels of education.

The starting point of this study was: How to promote the active participation of children in the management of the curriculum, listening to them about the institutions of their land, and building a professional identity? Pursuing the principles of research-action-training, reflections were systematically carried out, orally and in writing, in a process of collaborative supervision and dealing with practical experiences, with a view to successively improving the quality of the intervention. In turn, listening to children and working on projects meant that we were aware that their ideas and curiosities are starting points for curriculum management in which children are also protagonists. We were all important in the planning, in the proposed actions and in the development of the curricular work. Methodologically, the study was based on the production and collection of evidence based on the development of the pedagogical experience that took place from participant observation to cooperative intervention and included the supervision process. The work carried out allowed us to document the narrative of the pedagogical experiences

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

which we assume as a privileged way of building knowledge and my professional identity, during the Internship in both PES

Keywords: Curriculum management; Participation; Children; Project work; Professional identity.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Índice

<i>Introdução</i>	10
<i>Parte I – Enquadramento teórico</i>	15
Capítulo 1 – A construção de aprendizagens significativas através da participação ativa das crianças na gestão curricular	15
1.1. Práticas Pedagógicas e Participação das Crianças	15
1.2. A Participação das crianças e relações com as comunidades e atores locais	20
1.3. O trabalho por projetos como promotor da participação das crianças e das relações com a comunidade	26
<i>Parte II – Componente Empírica</i>	30
Capítulo 1 – Metodologia	30
1.1. Professor- investigador e reflexivo – a investigação-ação-formação ao serviço da construção de conhecimento e identidade profissional	30
1.2. O processo de Investigação-ação-formação durante a Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1º Ciclo	36
1.3. A problemática e os objetivos da investigação	39
Capítulo 2 – Caracterização dos contextos educativos	41
2.1. Caracterização do contexto de 1º Ciclo	41
2.1.1. Caracterização da Instituição	41
2.1.2. Caracterização do Grupo	42
2.1.3. Organização do Espaço	44
2.1.4. Organização do Tempo	45
2.1.5. Equipa Educativa	47
2.2. Caracterização do contexto de Pré-Escolar	48
2.2.1. Caracterização da Instituição	48
2.2.2. Caracterização do Grupo	51
2.2.3. Organização do Espaço	53
2.2.4. Organização do Tempo	55

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2.2.5. Equipa Educativa	56
Capítulo 3- Análise e Interpretação de Evidências.....	57
3.1. Instrumentos de produção e recolha de dados.....	57
3.2. Atividades e Aprendizagens – 1º Ciclo	59
3.2.1 – Atividade 1 – Levantamento de ideias e definição do problema.....	65
3.2.2 – Atividade 2 – Construção de Conhecimento em Conjunto	68
3.2.3- Atividade 3 – Divulgação dos trabalhos realizados	74
3.2.4 – Breves conclusões	78
3.3. Atividades e Aprendizagens – Pré-Escolar	83
3.3.1. Atividade 1- Definição do problema / Planificação e Desenvolvimento do Trabalho.....	85
3.3.2. Atividade 2 – Execução	88
3.3.3. Divulgação/Avaliação.....	91
Considerações Finais	94
Referências Bibliográficas	98
Apêndices.....	102
Apêndice I – Nota de Campo do dia 15 de outubro de 2020	102
Apêndice II – Planificação de dia 18 de novembro de 2020.....	103
Apêndice III – Reflexão Semanal de 4 a 8 de janeiro de 2021	107
Apêndice IV – Reflexão Semanal de 14 a 18 de dezembro de 2020	109
Apêndice V – Planificação do dia 19 de novembro de 2020.....	112
Apêndice VI – Planificação do dia 20 de novembro de 2020	117
Apêndice VII – Planificação do dia 15 de dezembro de 2020	121
Apêndice VIII – Planificação do dia 16 de dezembro de 2020.....	125
Apêndice IX– Planificação do dia 17 de dezembro de 2020.....	130
Apêndice X – Planificação 18 de dezembro de 2020	135
Apêndice XI– Notas de Campo do dia 13 de janeiro de 2021	140
Apêndice XII – Planificação do dia 15 de janeiro de 2021.....	141
Apêndice XIII – Planificação do dia 19 de janeiro de 2021	145

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice XIV – Planificação do dia 20 de janeiro de 2021	149
Apêndice XV – Planificação do dia 21 de janeiro de 2021	153
Apêndice XVI – Planificação do dia 19 de maio de 2021	157
Apêndice XVII – Nota de campo de dia 19 de maio de 2021	160
Apêndice XVIII – Planificações do dia 2 e 4 de junho de 2021	162
Apêndice XIX – Reflexão de 2 e 4 de junho de 2021	167
Apêndice XX – Planificações de 7 e 8 de junho de 2021	168
Apêndice XXI – Nota de campo de 7 de junho de 2021	174
Apêndice XXII – Nota de Campo de 9 de junho.....	176

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um
percurso de construção da identidade profissional

Índice de Figuras

Figura 1 - Horário da turma B.....	45
Figura 2 - Produção textual	65
Figura 3 - Pesquisas na Biblioteca Escolar	70
Figura 4 - Apresentação sobre a Biblioteca Municipal	74
Figura 5 - Apresentação sobre o Lar da Santa Casa da Misericórdia	74
Figura 6 - Apresentação sobre a Câmara Municipal	74
Figura 7 - Perguntas realizadas à diretora técnica do Lar	75
Figura 8 - S. a conversar com o comandante dos Bombeiros	75
Figura 9 - Notas do H. sobre o que aprendeu.....	76
Figura 10 - Quadro-guia do projeto	86
Figura 11 - L.R a lavar o corte da M.F.....	90
Figura 12 - M.F a lavar o corte da G.....	90
Figura 13 - Folheto produzido.....	91
Figura 14- Exemplificação de primeiros socorros	92
Figura 15 - Apresentação das produções escritas.....	92

Lista de Abreviaturas

PES -Prática de Ensino Supervisionada

PC – Professora Cooperante

EC – Educadora Cooperante

PO – Professora Orientadora

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Introdução

Este relatório resulta da dimensão investigativa desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo como intenção a obtenção do grau de mestre.

Com o título: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional, este trabalho, assenta na problemática da promoção da participação ativa das crianças na gestão curricular, tendo como base o conhecimento das instituições da comunidade bem como a compreensão das influências de uma documentação das experiências pedagógicas vividas na construção de uma identidade profissional.

Pretendemos com este trabalho, compreender a evolução da nossa prática pedagógica com ciclos sistemáticos de planificação e reflexão bem como como fomos construindo a nossa identidade profissional.

Encontramos diversos modelos pedagógicos que têm como referência a pedagogia da participação e que praticam a escuta ativa das crianças. Considerámos importante elaborar um projeto de investigação com o objetivo de intervir e refletir sobre a influência que uma escuta ativa pode ter nos processos de gestão curricular e da respetiva contextualização. Concordamos com Smith (2005, p.7), citado por Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011), quando refere que “o conhecimento válido para muitas crianças é o que está relacionado com a sua realidade”. No seguimento desta perspetiva, surge a ideia de que é de extrema importância estabelecer uma relação estreita entre a escola e a comunidade para que exista a possibilidade de construir saberes contextualizados e com sentido para as crianças. Possibilitando conexões entre o que já sabem e o que vivem fora da escola, pretendemos fomentar a utilidade dos conhecimentos que adquirem na escola, porque se construídos com sentido acreditamos que promovemos aprendizagens significativas.

A importância da participação ativa das crianças na gestão curricular sempre foi um tema que despertou o meu interesse, aliando este interesse a evidências científicas de que as aprendizagens das crianças são mais efetivas quando relacionadas com o meio onde se inserem, tal como se preconiza no conceito de contextualização curricular (Leite, Fernandes & Mouraz, 2012). Neste contexto surgiu a questão de partida que guiou o desenvolvimento deste estudo: **Como promover a participação ativa das crianças na**

gestão do currículo, escutando-as sobre as instituições da sua terra, e construir uma identidade profissional? Foi um estudo interpretativo e qualitativo com um especial enfoque na compreensão das influências que a participação ativa das crianças na gestão curricular tem nas aprendizagens desenvolvidas, bem como nas influências da documentação pedagógica na construção de uma identidade profissional que se pode desenvolver durante o estágio da formação inicial.

Assumimos que a escuta ativa das crianças é um processo que contribui para o desenvolvimento das mesmas, mas também para a aprendizagem e desenvolvimento dos profissionais de educação que com elas se envolvem nas atividades, tomando por certo que, enquanto educadores e professores devemos observar e escutar as crianças para que possamos refletir sobre as práticas, construir saberes, valores e atitudes em conjunto (Leal da Costa & Sarmiento, 2018; Lani-Bayle 2020; Folque 2014). Tal significa que, ao adotarmos uma pedagogia que tenha por base uma escuta ativa, estamos não só a promover o desenvolvimento da criança, mas também o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, que deve ser uma constante e concorre para a construção da nossa identidade, deixando perpassar a influência das práticas pedagógicas que construímos com base em metodologias participativas.

Refletindo sobre o nosso desenvolvimento profissional, considerámos pertinente compreender a forma como a documentação das experiências pedagógicas contribuiu para a construção de uma identidade profissional. A documentação da experiência pedagógica contempla a dimensão reflexiva da prática pedagógica, tendo em conta que as reflexões realizadas tiveram influência nas planificações bem como nas propostas que sucessivamente, foram emergindo. As práticas e vivências nos processos de supervisão foram contribuindo para uma experiência pedagógica refletida pela equipa que acompanhou o decorrer do estágio em ambas as valências. De acordo com Suárez & Metzdorff (2018) a narração dos acontecimentos vivenciados pelos seus protagonistas nos contextos escolares, com reflexões sistemáticas oralmente e por escrito, permitem que estes sejam questionados quer individualmente quer coletivamente pelos diversos docentes para que possa existir uma reflexão profunda e uma consequente melhoria das práticas profissionais. Foi isso que percebemos que foi acontecendo connosco.

Ainda que o desenvolvimento da componente de investigação na formação inicial de professores seja de carácter obrigatório, no decorrer da elaboração e desenvolvimento

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

deste projeto de investigação existiu uma construção de sentidos que concorreram para o trabalho aqui apresentado, refletindo o início da construção de uma identidade profissional que levou o seu tempo e teve exigências em dimensões diversas, ou seja, quer do ponto de vista de uma intervenção pedagógica sustentada na sequência de momentos de observação participante, quer na reflexão sistemática realizada semanalmente, quer na análise e interpretação de evidências, etapa que agora se explora e valoriza nesta componente que se foca na dimensão investigativa.

Após a definição da questão central, formulámos objetivos específicos que interligámos com os processos e práticas pedagógicas intencionalmente promovidas e que permitiram responder aos mesmos:

- Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
- Documentar as experiências pedagógicas (registo de notas de campo com organização narrativa, planificações e reflexões)
- Identificar curiosidades, necessidades e interesses das crianças relacionadas com as instituições da sua comunidade e com os programas/orientações curriculares. (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
- Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças; (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos).
- Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção de uma identidade profissional (documentação das experiências pedagógicas, incluindo processo de supervisão).

Com a narrativa que agora construímos, pretendemos dar resposta aos tais objetivos inicialmente definidos para a realização da investigação. Para tanto, no que respeita à estrutura, este documento final encontra-se dividido em duas partes principais: Parte I – Enquadramento Teórico-Conceptual na qual apresentamos a fundamentação teórica que orientou e estimulou a Prática de Ensino Supervisionada, motivando o desenvolvimento da investigação com base em autores cujas perspetivas pedagógicas e princípios se mostravam alinhadas com aquelas em que acreditamos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Na Parte II – Componente empírica, relatamos o processo de investigação apresentando a fundamentação teórica que motivou a escolha da metodologia investigação-ação-formação, bem como as práticas realizadas e as experiências vividas nos dois contextos de PES.

A parte I envolve um capítulo que tem como título: A construção de aprendizagens significativas através da participação ativa das crianças na gestão curricular, onde abordamos os fundamentos da pedagogia de participação, a importância da relação entre a escola e a comunidade e o trabalho por projetos como promotor das relações entre a escola e a comunidade.

A parte II encontra-se dividida em três capítulos. No primeiro capítulo abordamos a metodologia que guiou esta investigação, a fundamentação teórica que nos levou a querer analisar as influências da documentação da experiência pedagógica na construção da identidade profissional e a problemática central acompanhada dos objetivos que dela sucederam para a realização desta investigação. No segundo capítulo apresentamos os contextos educativos onde ocorreram os estágios, 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar. Encontram-se organizados desta forma pela linha temporal em que ocorreram as PES, primeiro em 1º Ciclo e seguidamente em Pré-Escolar. Para cada uma das valências, apresentamos a caracterização da instituição, a organização espacial, a organização do tempo e a equipa educativa que nos acompanhou no decorrer dos estágios. No terceiro capítulo apresentamos os instrumentos de produção e recolha de dados, descrevendo de seguida as práticas desenvolvidas e fazendo a sua análise e interpretação, de acordo com a problemática da investigação e com vista a dar uma resposta aos objetivos através de um processo de sucessiva compreensão.

Encerrando este relatório apresentamos as nossas considerações finais refletindo, sobretudo, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como sobre as influências da documentação das experiências pedagógicas na construção de uma identidade profissional onde se incluíram os processos de supervisão no decorrer dos estágios realizados, destacando influências não apenas das crianças com quem tivemos o privilégio de trabalhar, mas também assumindo a importância do acompanhamento e do papel que tiveram as professoras orientadoras e também as docentes cooperantes, quer em 1º CEB quer em Educação Pré-escolar.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

O desenvolvimento desta investigação englobou ciclos de planeamento; reflexão; desenvolvimento de atividades; planeamento, tendo o processo de supervisão como contributo essencial para uma intencional documentação da experiência pedagógica. Seguimos, portanto, uma modalidade do tipo investigação-ação-formação, uma vez que esta integra uma intervenção reflexiva com a ação sucessivamente melhorada, a partir de feedbacks com origem diversa e de diferentes interlocutores.

Por fim, em apêndices, podemos ler mais pormenorizadamente alguns dos materiais produzidos e que parcialmente fomos mobilizando ao longo do trabalho.

Parte I – Enquadramento teórico

Capítulo 1 – A construção de aprendizagens significativas através da participação ativa das crianças na gestão curricular

1.1. Práticas Pedagógicas e Participação das Crianças

Neste subcapítulo iremos abordar a participação ativa das crianças na construção do currículo e conseqüentemente das aprendizagens, explicitando a fundamentação teórica que guiou o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e deu origem a este Relatório de Estágio. Compreender as influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares foi um dos objetivos principais deste projeto de investigação.

Adotamos neste estudo uma visão da criança como cidadã, com competências para agir e intervir em sociedade, tal como preconiza a convenção dos direitos das crianças, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990, que confere às crianças o estatuto de cidadãs, detentoras de saberes, interesses e necessidades tendo o direito de se exprimirem e serem escutadas. (Lany-Bayle, 2020; Fernandes & Souza, 2020; Leal da Costa & Sarmiento 2018; Correia & Camilo et al, 2019)

Consideramos que a escola deve seguir os valores da sociedade em que está inserida, seguindo práticas pedagógicas que permitam às crianças que pratiquem uma cidadania ativa no meio em que estão inseridas para que possam desenvolver o seu espírito crítico e de intervenção. Tal como defende Guerra (2005, p.121 citado por Rebelo, 2010 p.30): “Numa democracia, a escola deveria encarnar os valores democráticos, e educar os alunos e as alunas em atitudes de tolerância, respeito, igualdade, solidariedade, cooperação e participação”.

Sintra (2018) refere que no panorama educacional com o decorrer do tempo, passámos de uma “pedagogia de transmissão” para uma “pedagogia de participação”, esta última prevê que as crianças sejam sujeitos ativos na construção do seu conhecimento. Os processos de escuta ativa das crianças são um ponto fulcral para que estas se tornem participantes ativas na construção das suas aprendizagens através da experiência (Leal da

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Costa & Sarmiento, 2018). O processo de escuta ativa das crianças é definido por Leal da Costa & Sarmiento, 2018):

“processo ativo de comunicação, consistindo em ouvir, interpretar e construir significados que não se limitam à palavra falada, mas tomam como ponto de partida o facto de crianças e adultos estarem expostos a múltiplas vozes, múltiplas perspetivas nos olhares e pensamentos sobre a aprendizagem, sobre a criança e sobre a profissão e, ainda, múltiplas noções de qualidade em Educação.” (p.75)

A preocupação com a escuta ativa das crianças guiou os caminhos deste estudo, consideramos que estes processos de escuta ativa contribuem para o desenvolvimento das crianças, mas também para o desenvolvimento dos profissionais de educação, visto que, enquanto educadores e professores devemos observar e escutar as crianças para que possamos refletir sobre as práticas, construir saberes, valores e atitudes em conjunto (Leal da Costa & Sarmiento, 2018; Lani-Bayle, 2020; Folque, 2014). Na senda das ideias apresentadas anteriormente, consideramos que adotarmos uma pedagogia que promova a participação ativa das crianças, inclui obrigatoriamente a escuta ativa das crianças, e promove o desenvolvimento das crianças, mas também o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, contribuindo para construção da nossa identidade profissional.

Nas pedagogias que promovem a participação ativa, as crianças e professores são vistos como detentores de competência e agência, com direito a participação (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013). Tal como podemos verificar em Oliveira-Formosinho & Formosinho (2013, p.12): “As crianças e os adultos que desenvolvem atividades e projetos (através do pensar, fazer e refletir em companhia) afirmam-se como coatores da aprendizagem como uma base para a construção do saber.”

Consideramos que as práticas pedagógicas que visam promover a participação das crianças na gestão curricular, concorrem para a construção de cidadãos com competências para praticarem a sua cidadania de forma ativa e interventiva. Socorremo-nos da perspetiva de Jorge (2013) que concorda com o referido anteriormente:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“...a sociedade atual exige que os cidadãos que nela estão inseridos participem de forma ativa na tomada de decisões e na resolução de problemas, tendo em vista uma sociedade democrática. Deste modo cabe aos educadores e professores desenvolver desde cedo nas crianças competências que visem estes objetivos” (p.23)

Oliveira Formosinho & Formosinho (2013) definem o papel do educador, referindo que

“O papel do(a) educador(a) é o de organizar o ambiente e o de escutar, observar e documentar a criança para compreender e responder, estendendo os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura. A aprendizagem desenvolve-se em encontros culturais de crianças e adultos.” (p.13)

Esta perspetiva vai de encontro a Silva (2007), quando a autora defende que o professor deve assumir um papel de mediador nas aprendizagens das crianças. “O professor, no exercício da arte da relação com o educando, é por natureza um mediador: mediador entre o conhecimento e o educando, arquitecto de pontes entre saberes e pessoas” (Silva, 2007 p.119). Para Oliveira-Formosinho & Formosinho (2013) e Oliveira-Formosinho et al (2009) as pedagogias de participação valorizam a criança, a colaboração entre pares e com o adulto centrando-se “nos actores que co-constroem o conhecimento participando nos processos de aprendizagem” (Oliveira- Formosinho et al, 2009, p.5)

De acordo com a perspetiva construtivista de Vygotsky, as aprendizagens das crianças são construídas entre os pares e os adultos com o objetivo principal de construir em conjunto os conhecimentos e a autonomia das crianças (Jorge, 2013). Como podemos ler:

“A tomada de consciência pelas crianças do seu processo de aprendizagem, através de estratégias organizacionais e circuitos de comunicação, enriquece o desenvolvimento cognitivo e social valorizado pela relevância que se dá à escrita e à língua” (Folque 1999, p.12)

A participação ativa das crianças na gestão curricular, ou seja, nas suas aprendizagens faz com que os seus interesses estejam integrados nas aprendizagens que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

desenvolvem e por isso que a sua motivação para desenvolverem mais aprendizagens seja superior. Concordamos, portanto com a perspectiva de Pal (2005) “This learning would be in response to discovered questions and would engender a habit of discovering more and more.” (p.275). Neste artigo que tem como título “Learning from Children What to Teach Them” o autor salienta a importância que os professores devem dar às questões colocadas pelas crianças e como estas questões dão origem a aprendizagens mútuas, salientando “Real learning comes from na inner urge to find out and this urge should not be smothered.” (p.275).

Lani-Bayle (2020) defende que as crianças devem ser escutadas pelos profissionais, para que através das suas palavras possamos também nós aprender. A autora apresenta algumas consequências da escuta das crianças e também da desvalorização desta escuta:

“- Ouvindo as crianças, elas nos mostram o caminho de suas necessidades e desejos.

- Negligenciando-as, passamos ao lado do que elas experimentam. A consequência dessa negligência é oferecer-lhes um mundo inadequado e inapto para preencher objetivos educacionais e formativos.” (p. 956)

James & Prout (1990 p.9) citado em Fernandes & Souza (2020 p.974) são apresentados pelas autoras como autores de referência no que respeita à valorização da criança enquanto sujeito ativo:

“as crianças devem ser vistas como sujeitos ativos na construção e determinação das suas vidas sociais, das vidas à sua volta e das sociedades em que vivem. Não podem ser vistos somente como sujeitos passivos das estruturas ou processos sociais.”

Costa & Sarmiento (2018) referem “Na senda do que lemos em Mcleod (2011, p. 181), a voz dos estudantes reporta-nos para uma educação inclusiva que valoriza a diferença e a diversidade, a participação ativa e a co-construção de conhecimento, o que implica diferentes sujeitos e contextos.” (p.74)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Através da fundamentação teórica apresentada em epígrafe, consideramos que adotar práticas pedagógicas que tenham em vista a participação ativa das crianças nas aprendizagens faz com que as crianças consigam construir aprendizagens com verdadeiro significado na sua vida. Socorremo-nos do Decreto de Lei nº55/2018 de 6 de julho para comprovar que também no panorama educativo português se valoriza a autonomia e participação das crianças na gestão das aprendizagens. Tal como podemos observar de acordo com o Preâmbulo do D.L nº55/2018 de 6 de julho:

“Para tal, considera-se fundamental que as principais decisões a nível curricular e pedagógico sejam tomadas pelas escolas e pelos professores. É neste enquadramento que no presente decreto-lei se desafiam as escolas, conferindo-lhes autonomia para, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, poderem:

i) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;

v) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;”

Nos seguintes subcapítulos iremos aprofundar a participação ativa das crianças relacionando-a com as comunidades e atores locais, e seguidamente abordaremos a prática pedagógica que decidimos seguir sendo esta o trabalho por projeto.

1.2.A Participação das crianças e relações com as comunidades e atores locais

Este subcapítulo debruça-se sobre a importância da relação entre a escola e a comunidade. Dando sustento teórico ao 4º objetivo desta investigação: compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre instituições locais e das experiências das crianças.

Na base da nossa perceção sobre a importância da relação entre a escola e a comunidade, encontra-se a Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner que preconiza que todos os sistemas em que o ser humano cresce, contribuem para o seu desenvolvimento. A Teoria da Ecologia do desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, ajuda-nos a compreender a importância das relações entre a escola e a comunidade tal como podemos comprovar: “O modelo organiza-se em torno do seguinte princípio: o desenvolvimento humano consiste na acomodação progressiva e bidireccional entre o ser humano ativo e as características dos contextos em que este age, pensa e sente.” (Bronfenbrenner,1979 referido em Xavier, 2008, p.118). Neste modelo teórico são referidos quatro tipos de sistemas: o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema (Xavier, 2008). O microsistema integra “a família, a escola, a igreja, a vizinhança, a associação recreativa onde tem actividades de tempos livres etc.” (Xavier, 2008 p.118). No mesossistema estão contempladas as relações entre dois ou mais contextos “como por exemplo a relação entre a escola e a família” (Xavier, 2008 p. 118). Os exossistemas “são constituídos por um ou mais contextos que indirectamente afetam o individuo” (Xavier, 2008 p. 118). Os macrosistemas “são sistemas de crenças e padrões institucionais de cultura que influenciam os outros três sistemas. (Xavier, 2008 p. 118)

Seguindo esta teoria e tendo em conta que a criança se desenvolve com as influências do meio em que está inserida, parece-nos seguro afirmar que é de extrema importância que existam relações significativas com a comunidade e atores locais para um melhor desenvolvimento intelectual e social da criança.

Alves & Varela (2012) demonstram que ao longo do tempo a escola começou a abrir-se progressivamente à sociedade com o objetivo de enfrentar os problemas que iam

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

surgindo e com o passar do tempo surgiu uma “escola em parceria”. Como podemos observar:

“Assim, uma perspetiva atomística da educação é substituída por uma perspetiva sistémica, considerando-se a escola como um sistema aberto que resulta de uma dissolução das fronteiras entre a escola e a comunidade envolvente (Branco, 2007).” (Alves & Varela 2012, p. 38)

As mesmas autoras demonstram que em Portugal, a integração da escola na comunidade bem como a autonomia “têm vindo a constituir palavras-chave de uma organização do sistema educativo que se pretende mais descentralizada, democrática e com melhores resultados educativos...” (p.39)

Neste artigo, é referido que na Lei de Bases do Sistema Educativo Português (1986) foram definidos objetivos para o sistema de ensino envolver a comunidade no processo de aprendizagem:

“o sistema de ensino deverá “descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação à realidade, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário, contribuindo para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local” (alíneas g e h do artigo 3.o)” (Alves & Varela 2012, p.40)

Consideramos de extrema importância que as relações entre a escola e a comunidade sejam fomentadas, e se anteriormente apresentámos evidências de que a participação ativa das crianças constitui um ponto fulcral para o desenvolvimento das aprendizagens, também no desenvolvimento de relações significativas com as comunidades e atores locais, esta participação ativa deve continuar a ser tida em conta. De seguida iremos apresentar os conceitos de integração curricular, contextualização curricular e articulação curricular que suportam a perspetiva apresentada anteriormente.

De acordo com Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011, p.581) “No contexto educativo português tem vindo a ganhar relevo uma concepção de educação como um processo de formação global promotor do desenvolvimento pessoal, social, cultural, educativo e profissional dos indivíduos.” Seguindo esta perspetiva, consideramos que as

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

relações entre a escola e a comunidade contribuem de forma muito positiva para este processo de formação global. As mesmas autoras referem que o conceito de contextualização curricular defende que o currículo deve ser adaptado ao meio em que as crianças se desenvolvem e conseqüentemente as suas aprendizagens.

“Na base desta ideia parece estar a crença de que a adequação do currículo escolar aos interesses, expectativas e saberes de base dos alunos constituirá um estímulo para a realização da aprendizagem, isto é, para a apropriação de conhecimento que seja transferível, e transferido, para contextos extra-escola.” (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011, p. 582)

Leite, Fernandes & Mouraz (2012) reafirmam esta perspetiva “Relacionando as tarefas educacionais com os saberes e experiências de vida, a contextualização curricular cria condições para dar lugar, na escola, às culturas de origem dos alunos e ao desenvolvimento de auto-conceitos positivos.” (p.1) Smith (2005, p.7) citado em Leite, Fernandes & Mouraz (2012, p.582) sustenta esta perspetiva “... o conhecimento válido para muitas crianças é o conhecimento que está directamente relacionado com a sua própria realidade social, conhecimento que lhes permite envolver-se em actividades que são valorizadas e que servem aqueles que eles mais gostam.” Podemos, portanto, concluir que quanto mais próximo da sua realidade e contexto está o currículo escolar, mais motivadas estarão as crianças para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Transpondo para a relação entre a comunidade e a escola, o facto da escola se integrar cada vez mais nas vivências da comunidade faz com que esta contextualização curricular, tão importante para o desenvolvimento das crianças seja cada vez mais possível.

“Como parece ficar patente na revisão de literatura realizada, os sentidos expressos sobre contextualização curricular conferem-lhe um estatuto central nos processos de ensino e de aprendizagem, porquanto permitem uma aproximação destes processos às vivências reais dos alunos contribuindo, deste modo, para que as aprendizagens sejam mais significativas e, por isso, os alunos ampliem os conhecimentos.” (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011, p. 584)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

As mesmas autoras apresentam quatro perspetivas da temática da contextualização curricular, sendo elas: o local como referência; o sujeito/aluno como referência; a prática pedagógica como referência; a formação para a diversidade como referência. (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011). Consideramos pertinente fazer uma breve referência às primeiras duas abordagens visto que se relacionam com a temática abordada neste subcapítulo.

A perspetiva que apresenta o local como referência, sustenta-se na ideia de que o currículo deve ser adaptado às características do local: “os traços culturais; os hábitos de vida, costumes e saberes do quotidiano do local.” (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011, p. 286). Estas autoras socorrem-se de Sahasewiyon (2004, p. 495) quando o autor refere que:

“as matérias e processos de aprendizagem no currículo devem também ser relevantes para a vida diária das pessoas. Devem lidar com os problemas das pessoas e com as necessidades das comunidades locais que surgem de formas diferentes em cada contexto. Esta relevância é necessária para dar aos alunos a capacidade de ganhar conhecimento sobre a vida real de acordo com as condições económicas e sociedades locais.”

A segunda perspetiva que tem em conta o sujeito/aluno como referência, tem como base as ideias relativas à participação ativa das crianças já apresentadas no decorrer deste trabalho.

“A ideia patente assenta na crença de que para que os conteúdos curriculares sejam efectivamente significativos para os alunos, devem adequar-se aos interesses dos mesmos, às suas intenções, às suas necessidades e aos seus hábitos dificuldades e êxitos.” (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011 p. 587)

Consideramos que estas duas perspetivas demonstram de forma clara a importância da centralidade da comunidade e da participação ativa das crianças no desenvolvimento das aprendizagens das crianças. O facto de o currículo ser adaptado ao

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

meio em que a escola se insere, bem como aos interesses e necessidades das crianças faz com que as aprendizagens desenvolvidas sejam mais significativas para as crianças.

Leite (2012, p. 88) defende que “o currículo deve ter em conta o meio em que se insere a escola e a relação entre a cultura escolar e as culturas de origem dos alunos a quem esse currículo se destina.”, no seu artigo sobre a articulação curricular. As perspetivas relacionadas com a integração curricular seguem também a linha de pensamento apresentada anteriormente. Aires (2011, p.223) socorrendo-se de Beane (1997, p.30):

“A integração curricular como uma teoria de concepção curricular que está preocupada com aumentar as possibilidades para a integração pessoal e social através da organização de um currículo em torno de problemas e de questões significativas, identificadas em conjunto por educadores e jovens, independentemente das linhas de demarcação das disciplinas.”

De acordo com Dias (2017, p.5)

“Além dos pais, também outros atores são convocados a participar e intervir ativamente, na vida da escola: pessoal docente, pessoal não docente, alunos, autarquia e comunidade local. “É indispensável promover a abertura das escolas ao exterior e a sua integração nas comunidades locais. Para tanto, torna-se necessário assegurar não apenas os direitos de participação dos agentes do processo educativo, designadamente do pessoal docente, mas também a efetiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola.” (preâmbulo do Decreto-Lei n.o 75/2008).”

Alves (2012) socorrendo-se de Magalhães e Alçada (2002, p.11) apresenta-nos uma definição de comunidade educativa com a qual concordamos:

“a comunidade educativa é o conjunto formado pela escola, pelos familiares dos alunos, pelos habitantes da zona onde a escola se insere, pela autarquia, pelas organizações e instituições que podem de alguma forma promover a educação das novas gerações...”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

É possível, portanto concluir que as relações entre a escola e as instituições e autores locais, tem vindo ao longo do tempo a ser repensada e reformulada, sendo de extrema importância a participação da comunidade educativa na vida escolar e a integração da escola na comunidade educativa. Seguindo estas perspetivas apresentadas anteriormente, consideramos de extrema importância que existam relações significativas entre as crianças e as instituições locais, tornando-as parte do processo de construção de aprendizagens.

1.3.O trabalho por projetos como promotor da participação das crianças e das relações com a comunidade

Este subcapítulo tem como objetivo comprovar que a metodologia de trabalho por projeto possibilita a promoção da participação das crianças bem como as relações com a comunidade.

A metodologia de trabalho por projeto foi escolhida por ser considerada como um método de trabalho que permite que as crianças definam o que querem aprender e como vão aprender, possibilitando um acompanhamento permanente e uma avaliação cooperada do que vão realizando e aprendendo, assim como fazer comunicações no final evidenciando aquilo que aprenderam, o processo como conseguiram lá chegar e ainda mostrarem publicamente os produtos do trabalho. Concordando com Leite, Malpique e Santos (1989) seguimos “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (p.140) O papel do adulto deve ser o de mediador das aprendizagens, não as impondo às crianças, mas despertando o seu interesse e curiosidade. Este conhecimento é tao mais valorizado pelas crianças quanto mais partir dos seus interesses e estiver relacionado com o meio que a rodeia (Katz, 2006).

De acordo com Jorge (2013) o trabalho por projetos

“consiste numa estratégia de organização e gestão da sala que permite tanto o trabalho individual como colaborativo e que proporciona oportunidades para que as crianças participem de forma ativa na construção das suas próprias aprendizagens” (p.31)

Socorremo-nos de Durand (2012, p.31) para afirmar que a metodologia de trabalho por projetos valoriza a participação ativa e o desenvolvimento de aprendizagens através da interação com o meio envolvente, onde se encontra inserida a comunidade e os atores locais. Desta forma, através do trabalho por projetos é possível investigar sobre problemas do quotidiano das crianças estabelecendo relações autênticas com aquelas que são as suas vivências dentro e fora do meio escolar:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“A metodologia de trabalho de projeto é reconhecida como um dos modelos curriculares para a educação de infância, consistindo numa estratégia de aprendizagem e desenvolvimento com o objetivo de promover aprendizagens significativas às crianças, através da sua interação com o meio envolvente.” (Durand, 2012 p.31)

A mesma autora, cita Almeida (2010, p.29) que defende a perspetiva apresentada anteriormente:

“na perspetiva de Dewey (1953) e [do seu discípulo] Kilpatrick (2006) a implementação da metodologia de projeto implica as crianças, pois estas aprendem pela ação; aprendem a pensar, a resolver problemas; aprendem a viver em sociedade, a colaborar com os outros. A escolha dos projetos parte exclusivamente das crianças, sendo o educador um acompanhante das suas aprendizagens.” (Almeida,2010 p.29 cit in Durand, 2012 p.33)

Duarte (2021) refere que Teresa Vasconcelos, Lilian Katz e Sylvia Chard defendem esta abordagem como potenciadora “do desenvolvimento harmonioso da criança uma vez que deverá ter como ponto de partida as problemáticas apresentadas pelos seus intervenientes, tendo em conta os seus interesses e motivações” (p.47)

Para Vasconcelos (2011) o trabalho por projetos é realizado em quatro fases:

- 1- Definição do problema
- 2- Planificação e desenvolvimento do trabalho
- 3- Execução
- 4- Divulgação/Avaliação

Na primeira fase, intitulada por Teresa Vasconcelos como Definição do projeto, o objetivo é identificar a questão de partida e todas as questões relacionadas com o tema bem como os conhecimentos prévios das crianças. “Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo; as crianças desenham, esquematizam, escrevem com o apoio do adulto” (Vasconcelos, 2011 p. 14)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Na segunda fase, com o título Planificação e desenvolvimento do trabalho, o objetivo é que tal como o nome indica se planifique o trabalho e se façam previsões do desenvolvimento do projeto. (Vasconcelos, 2011)

Segundo a mesma autora, na terceira fase, a execução “As crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber; organizam, seleccionam e registam informação...” (Vasconcelos, 2011 p. 16)

Na quarta fase, denominada Divulgação/Avaliação “é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros” (Vasconcelos, 2011 p. 17), é também fase em que se avalia o desenvolvimento do trabalho e quais as aprendizagens realizadas com o mesmo. (Vasconcelos, 2011)

Os estudos apresentados no decorrer deste capítulo, revelam que na metodologia de trabalho por projetos a participação das crianças é um ponto central da metodologia, bem como as relações com o meio envolvente. Neste sentido consideramos claro que a metodologia de trabalho por projetos é uma metodologia que abre a construção de aprendizagens à comunidade, considerando também esta comunidade como um recurso ao desenvolvimento dos trabalhos por projeto. Tal como defende Mateus (2020, p. 12/13) “Para que os alunos realizem aprendizagens verdadeiramente significativas é crucial que exista uma constante interação entre professores, alunos e outros membros da comunidade educativa”.

Mateus (2020) socorre-se de Hernández (1998) para referir que a metodologia de trabalho por projeto permite que os alunos desenvolvam várias capacidades nomeadamente: “resolver problemas, articular saberes adquiridos na vida quotidiana, agir com autonomia perante diferentes tarefas que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração” (p.14)

Quanto ao papel do professor enquanto mediador das aprendizagens, ou seja, assumindo o papel de facilitador na busca de formas de solucionar os problemas encontrados ao contrário de apenas transmitir as soluções, diversos autores sustentam esta perspetiva. Durand (2012, p. 35):

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“O educador possibilita à criança a conquista da autonomia ao nível da sua ação durante o seu processo de ensino e aprendizagem, pois ao acompanhá-la nesse processo permite-lhe aplicar e desenvolver as suas capacidades de forma a fortalecê-las para uma futura aplicação autónoma.”

Para Mateus (2020, p. 18) “O professor tem a crucial função de promover ao grupo de alunos com quem trabalha diariamente aprendizagens significativas e a educação que os alunos requerem, considerando as suas necessidades e os seus interesses.”

Após o estudo da metodologia de trabalho por projetos podemos afirmar que é uma metodologia que se centra na participação das crianças, na colaboração entre o grupo, contando com o professor como mediador das aprendizagens demonstrando desta forma que se enquadra na promoção da participação ativa das crianças na gestão curricular e também que é uma prática pedagógica que inclui todos os participantes do processo educativo, dos quais destacamos a comunidade.

Parte II – Componente Empírica

Capítulo 1 – Metodologia

1.1. Professor- investigador e reflexivo – a investigação-ação-formação ao serviço da construção de conhecimento e identidade profissional

Este subcapítulo surge da necessidade de compreender o papel do professor-investigador, bem como apresentar a metodologia de investigação-ação-formação e abordar a importância da documentação pedagógica na narração e reflexão das experiências pedagógicas para a construção de uma identidade profissional.

De acordo com os estudos consultados, conseguimos compreender que os professores têm um lugar privilegiado para fazerem investigação, tal como podemos ler em Stenhouse (1975, p.141) citado por Alarcão (2001, p.3) “os professores levantam hipóteses que eles mesmos testam ao investigarem as situações em que trabalham.”. Através da investigação sobre a sua prática os professores tornam-se sujeitos “em constante estado de aprender a aprender” (Menezes & Cardoso et al, 2017, p.12). Neste sentido, consideramos que os professores devem assumir o papel de investigador em duas valências principais: investigando sobre as diversas áreas do saber para se manter atualizado relativamente aos diversos saberes que vão surgindo diariamente e também investigando sobre a sua própria prática o que contribui para o desenvolvimento de uma identidade profissional, mas também para a evolução do panorama educativo. Socorremo-nos de Vieira e Silva (2011, p.547) citado por Arcadinho, Folque e Leal da Costa (2020) para sustentar a afirmação realizada anteriormente:

“a investigação realizada pelos professores tende a ser reconhecida como necessária à inovação curricular e pedagógica, pressupondo-se que ela gera conhecimento válido e socialmente relevante, nomeadamente por estar directamente relacionada com a realidade escolar e ser movida por interesses educativos.”

Regressando a Alarcão (2001) esta autora defende que a perspetiva do professor que investiga através da sua prática, é bastante atual, principalmente pelo facto de este profissional não dever ser “um mero executor de currículos previamente definidos ao milímetro, mas um decisor, um gestor em situação real e um intérprete crítico de

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

orientações globais.” (Alarcão, 2001, p. 2). O professor-investigador deve ser responsável pela qualidade do ensino e da aprendizagem, sabendo que deve partir da sua pesquisa e investigação a procura por inovação, contribuindo assim para a construção de conhecimento, mas também para o seu próprio desenvolvimento profissional (Alarcão, 2001).

Roldão (2000, p.17) citada por Alarcão (2001, p.5) afirma que “pensar curricularmente significa tão só assumir conscientemente uma postura reflexiva e analítica face ao que constitui a sua prática quotidiana, concebendo-a como campo de saber próprio a desenvolver e aprofundar e não como normativo que apenas se executa sem agir sobre ele”. Concordamos com a autora no sentido em que o professor deve ser capaz de refletir sobre as suas práticas para que compreenda como está a desempenhar o seu papel enquanto facilitador das aprendizagens das crianças e apenas assumindo o papel de professor investigador e reflexivo é possível fazer uma verdadeira avaliação das suas práticas.

A dimensão investigativa na formação inicial de professores tem sido alvo de diversos estudos, dos quais destacamos Arcadinho, Folque e Leal da Costa (2020) em que as autoras afirmam que:

“Os estudos mais recentes sobre o papel da Dimensão investigativa na formação inicial de professores revelam ainda que a investigação pode ser uma estratégia de formação que permite ao professor investigar a sua própria prática, refletir sobre as suas acores e fundamentar as suas opções e decisões profissionais.”

As mesmas autoras demonstram-nos que existem diversas possibilidades originadas pelo papel da investigação na formação inicial de professores:

“a pesquisa de temas atuais e ligados à realidade dos contextos escolares; o contato com e a utilização de metodologias de investigação; a (re)construção e a mobilização de conhecimentos; a intervenção no contexto escolar; a reflexão do professor sobre a sua própria prática; a aprendizagem profissional; a inovação e

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

mudança das práticas; e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.” (p.12)

Consideramos que o facto de assumirmos o papel de professor reflexivo e investigador, contribui para que possamos melhorar a nossa prática pedagógica. Comprovamos esta afirmação em Figueiredo (2020, p.299) quando refere:

“A importância da perspectiva de professor/a-investigador/a para a qualidade das práticas e para o desenvolvimento profissional dos vários docentes tem sido afirmada pela investigação há várias décadas (Cochran-Smith & Lytle, 2009; Stenhouse, 1987), sendo igualmente reconhecida na Educação de Infância (Figueiredo, 2021; Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2012; Leggett & Newman, 2019).”

Tendo em conta que o facto de refletirmos sistematicamente sobre as diversas intervenções pedagógicas, nos permite compreender os pontos positivos e negativos de cada uma delas bem como, refletir sobre as reações e interações das crianças ficando assim a conhecer melhor o grupo com quem estamos a trabalhar. Tal como referem Menezes & Cardoso et al (2017, p. 11) “Os esforços para colocar a investigação como parte da formação inicial de professores assumem que a forma como os futuros docentes são socializados na profissão e no ensino tem uma influência crucial nas suas interpretações e práticas, no seu sentido de responsabilidade como educadores e na aprendizagem dos seus futuros alunos.”

Socorremo-nos também de Vieira (2019, p.64) para sustentar a perspectiva apresentada anteriormente:

“sustentando a ideia de que a investigação pedagógica pode e deve ser colocada ao serviço do desenvolvimento de professores reflexivos e favorece um entendimento do ensino como uma prática ética, reflexiva, historicamente constituída e socialmente situada, que procura dar expressão a um compromisso com propósitos educativos válidos (CARR, 2007, p. 276).”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Figueiredo (2022, p. 363) concorda quando refere que: “Igualmente transversal é a ligação umbilical entre os processos desenvolvidos com os professores – formação, desenvolvimento curricular, investigação, elaboração teórica – e a aprendizagem dos alunos.”

Neste sentido, consideramos que o papel do professor-investigador e reflexivo, apenas é possível de ser concretizado através da documentação das experiências pedagógicas que lhe permitem analisar de forma consciente as suas práticas refletindo sobre as mesmas e conseqüentemente melhorando estas práticas pedagógicas. A construção narrativa da experiência pedagógica permite que exista uma troca de conhecimentos entre os profissionais de educação e produzir conhecimento relativamente à pedagogia (Suárez & Metzdorf, 2018).

Consideramos que a documentação das experiências pedagógicas é um instrumento investigativo coerente com a qualidade das experiências pedagógicas e das aprendizagens em ambiente escolar. (Pinazza & Fochi, 2018).

A documentação das experiências pedagógicas é um meio de registar aquilo que acontece no decorrer da PES, neste caso específico consiste nas notas de campo, planificações e reflexões. De acordo com Suárez & Metzdorf (2018) esta documentação serve para construir conhecimento pedagógico válido a partir das vivências pessoais de cada indivíduo enquanto agente dos processos educativos. Esta documentação permite embarcar num método de investigação-reflexão-ação em que é possível fundamentar as nossas opções pedagógicas, questionar e refletir sobre diversos acontecimentos e crescer a nível profissional refletindo sobre a nossa ação pedagógica. Recorremos a Figueiredo (2022, p. 363) que concorda com a perspetiva apresentada: “O caminho para uma profissão mais forte e ensino de maior qualidade, indicado pelos projetos, realça a importância do dizer e dialogar as práticas, assim como de as narrar e escrever, enquanto processos de análise e de significação.”

A documentação das experiências pedagógicas é realizada de forma sistemática através de planificações semanais e diárias, notas de campo diárias e reflexões semanais.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Esta sistematicidade é importante por permitir observar no decorrer do tempo, ainda que limitado, os problemas encontrados bem como a evolução da nossa ação pedagógica.

Concordamos com a perspetiva de Pinnaza & Fochi (2018) quando referem que a documentação das experiências pedagógicas “assenta em uma eleição do que merece ser documentado, da interpretação possível do que se toma como objeto de observação e de registro em um dado contexto” (p.18). Neste sentido, da documentação produzida no decorrer das PES foram selecionados apenas os registos que considerámos pertinentes estarem presentes na análise de dados.

A documentação da experiência pedagógica elaborada no decorrer das PES assenta nos três pilares referidos por Alonso & Moruzzi (2020, p.192) “observar, registrar e refletir”. As notas de campo são fruto da observação e do registo, as reflexões semanais representam o último pilar e resultam tanto das notas de campo como das planificações.

Figueiredo (2017) descreve a importância de assumirmos uma prática reflexiva e apresenta algumas das suas possibilidades:

“A prática reflexiva é concebida como mobilizando as ferramentas de análise, problematização e reconstrução da prática que a investigação fornece e como construtora de conhecimento que se torna parte do património profissional do indivíduo e lhe permite desenvolver-se profissionalmente.” (p.16)

Esta importância da documentação das experiências pedagógicas na formação de professores, cruza-se também com a prática da pedagogia de participação, como é referido em Alonso & Mórzio (2020, p.197) “caracteriza-se momentos da ação pedagógica, enfatizando cada vez mais o olhar com outras lentes, a escuta atenta e sensível e o compromisso com as crianças e os seus direitos.”. Podemos, portanto, dizer que um educador/professor que produz documentação das experiências pedagógicas, se encontra em constante diálogo com a sua prática, mas também com as necessidades e interesses das crianças, “entendendo-a como uma ferramenta que capacita o professor (...) a olharem as crianças com mais cuidado, com escuta atenta, com capacidade de diálogo, transformando a vivência das crianças e a educação destinada a elas (Alonso & Mórzio, 2020, p.197)”. Tendo em conta que a escuta ativa das crianças foi um dos principais

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

objetivos deste relatório, também se reflete na produção de documentação das experiências pedagógicas como se irá verificar no decorrer da análise de dados.

Defendemos, portanto, que a documentação das experiências pedagógicas faz parte da formação do profissional de educação, tendo em conta que possibilita a observação, o registo e a reflexão relativamente à sua prática. “Ao narrar a sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se (Passegi, 2011 p. 148).”

No decorrer da análise de dados iremos observar como a documentação das experiências pedagógicas me possibilitou orientar a minha prática, identificar quais os erros no decorrer da mesma e realizar uma escuta atenta das crianças.

É importante que a documentação das experiências pedagógicas produzida, não seja utilizada apenas para o sujeito que a produziu, mas que também outros profissionais de educação possam ter contacto com esses documentos estabelecendo relações com a sua prática e dialogando sobre os mesmos. (Suarez & Metzdorf; Passegi 2011).

Figueiredo (2017, p. 17) vai de encontro a esta perspetiva:

“Torna-se, assim, necessário preparar os professores para serem agentes de mudança através da produção de conhecimento – partilhado, criticado e difundido – relevante para os seus contextos, mas também para a profissão, permitindo que na discussão e política educativa, a voz dos professores seja ouvida.”

Em suma, a documentação das experiências pedagógicas permite que o profissional de educação reflita sobre a sua própria prática, mas também que a dê a conhecer à restante comunidade educativa, fazendo assim parte da evolução profissional e ao mesmo tempo da sua vertente investigativa relativamente às práticas pedagógicas.

1.2.O processo de Investigação-ação-formação durante a Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1º Ciclo

Este subcapítulo tem como objetivo abordar o processo de investigação que ocorreu nas duas valências, abordando a modalidade de investigação-ação-formação.

A dimensão investigativa seguiu os princípios da investigação-ação-formação. Foram realizadas reflexões sistematicamente, orais e escritas, sobre as experiências de prática, para melhorar, sucessivamente, a qualidade da intervenção. A escuta das crianças e o trabalho por projetos implicaram termos presente as suas ideias e curiosidades, os pontos de partida para uma gestão curricular onde foram protagonistas. Todos fomos importantes no planeamento, nas ações que propusemos e em como desenvolvemos o trabalho curricular. Assim, no que respeita à metodologia, a dimensão investigativa da Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi suportada por instrumentos de produção e recolha de informações, utilizados durante a observação participante, a intervenção cooperada e o processo de supervisão que acompanha o seu desenvolvimento. Os respetivos instrumentos (planificações, reflexões, produções das crianças/fotografias, notas de campo e outros registos), possibilitaram uma documentação narrativa das experiências pedagógicas desenvolvidas que foi a forma privilegiada da construção de conhecimentos que contribuíram também para a construção da minha identidade profissional, no decorrer do Estágio em ambas as PES.

Figueiredo (2021, p. 305) apresenta-nos a importância da investigação na formação inicial de professores:

“A utilização destes casos na formação de educadores de infância pode apoiar os estudantes, quer na constituição de dispositivos de pesquisa adequados à Educação de Infância e a investigação realizada por práticos, quer na construção do sentido e significado de estudar as próprias práticas em colaboração com os envolvidos nessas práticas de forma a beneficiar as crianças e as suas famílias.”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Segundo Alarcão (2001) o professor-investigador deve ter a capacidade de questionar, questionar-se e ser questionado, desta forma é possível ter uma atitude crítica e refletir sobre a sua ação. De acordo com a mesma autora, os professores devem estar em constante questionamento no que às suas práticas pedagógicas diz respeito, avaliando as mesmas através das reações das crianças e do sucesso/insucesso nos processos de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento global desta investigação incluiu ciclos de planear, refletir, desenvolver atividades, voltar a planear e ter o processo de supervisão a dar os seus contributos na documentação da experiência pedagógica. A observação participante, aconteceu durante todo o tempo da PES, embora a sistematicidade e o contexto dos registos seja variável. O objetivo deste procedimento foi registar o que ocorreu no contexto, escutar as crianças e relacionar os elementos nele existentes (Esteves, 2008).

Tal como refere Figueiredo (2017, p. 1) “Em termos gerais, a realização de investigação no âmbito da formação inicial pode ser entendida tanto como uma forma de aprender algo de forma aprofundada e/ou como um objetivo de formação,”.

Vieira (2019, p.52) relata os passos que seguimos no desenvolvimento deste projeto de investigação:

“A integração investigação-ensino, concretizada por meio de um projeto em sala de aula, segue o seguinte padrão de desenvolvimento: Análise do contexto de intervenção; Identificação de um problema/ interesse e definição do tema a explorar; Desenho de um plano de ação pedagógico investigativa; Implementação do plano, documentada num portfólio reflexivo; Avaliação final do projeto e redação do relatório.”

A PES em Pré-Escolar e 1º CEB desenvolveu-se em dois momentos: observação participante e intervenção cooperada. O primeiro momento tinha como objetivo conhecer as práticas pedagógicas adotadas pela EC e PC, conhecer o grupo, apropriar-me das dinâmicas da sala e fazer um planeamento daquela que iria ser a intervenção cooperada. Estas semanas de intervenção cooperada foram as que concorreram de forma mais direta

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

para a elaboração de documentação da experiência pedagógica que sustenta o terceiro capítulo deste trabalho.

Esta documentação da experiência pedagógica consiste no planeamento da intervenção pedagógica, na intervenção propriamente dita de onde surgiram as notas de campo que posteriormente foram alvo de reflexões, tudo isto de forma cíclica e sistemática e acompanhado por um processo de supervisão tanto da PC como da professora orientadora. No decorrer destes processos foi possível, semanalmente ir melhorando a ação pedagógica e que a mesma fosse realizada com significado, tanto para mim, como para as crianças como para a equipa que me acompanhava.

No decorrer da PES, quer em 1º Ciclo quer em Pré-Escolar fomos produzindo estes instrumentos de produção e recolha de dados, e no final de cada PES surgiram relatórios daquilo que foi a ação pedagógica desenvolvida. Que servem de suporte para o capítulo seguinte.

Encontramos diversos modelos pedagógicos que têm como referência a pedagogia da participação e que praticam a escuta ativa das crianças. considerarei importante elaborar um projeto de investigação com o objetivo de intervir e refletir sobre a influência que uma escuta ativa pode ter nos processos de gestão curricular e da respetiva contextualização. Concordamos com Smith (2005, p.7), citado por Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011), quando refere que “o conhecimento válido para muitas crianças é o que está relacionado com a sua realidade”. No seguimento desta perspetiva, surge a ideia de que é de extrema importância estabelecer uma relação estreita entre a escola e a comunidade para que exista a possibilidade de construir saberes contextualizados e com sentido para as crianças. Possibilitando conexões entre o que já sabem e o que vivem fora da escola, pretendemos fomentar a utilidade dos conhecimentos que adquirem na escola.

1.3.A problemática e os objetivos da investigação

Quando iniciei a PES em 1º Ciclo surgiu a necessidade de refletir sobre qual seria o meu projeto de investigação, tendo em conta que a participação ativa das crianças é uma prática pedagógica pela qual me interessava e no contexto de 1º Ciclo surgiu um interesse explícito das crianças sobre as instituições da comunidade, surgiu a questão de partida deste estudo: **Como promover a participação ativa das crianças na gestão do currículo, escutando-as sobre as instituições da sua terra, e construir uma identidade profissional?**

Tendo esta questão definida, passámos a definir os objetivos deste projeto de investigação e como os iríamos atingir:

- 1) Promover a participação ativa das crianças;
- 2) Partir dos interesses e necessidades das crianças para a construção de conhecimento em conjunto;
- 3) Fazer uma gestão curricular através de trabalho por projetos;
- 4) Estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças;
- 5) Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção da identidade profissional;

Nesta investigação que foi ser desenvolvida no âmbito da prática de ensino supervisionada existiram alguns constrangimentos contextuais e também muitas possibilidades. O tempo de permanência nos contextos e a exigência de aprender a ensinar ao mesmo tempo que investigamos a nossa prática pedagógica constituíram-se um enorme desafio. O facto de os grupos de crianças serem da responsabilidade dos professores/educadores cooperantes dificultou alterar o contexto, garantindo a sua sustentabilidade. Todavia, proporcionou aos diferentes intervenientes diversas experiências de aprendizagem, pelo que acreditamos que foram momentos de formação para todos.

Tal como a participação das crianças é importante na construção das suas aprendizagens, a participação dos profissionais de educação na construção de saberes da profissão docente também é.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

De acordo com Suaréz & Metzdorff (2018) a narração dos acontecimentos vivenciados pelos seus protagonistas nos contextos escolares, com reflexões sistemáticas oralmente e por escrito, permitindo que estes sejam questionados quer individualmente quer coletivamente pelos diversos docentes para que possa existir uma reflexão profunda e uma conseqüente melhoria das práticas profissionais.

Neste sentido, torna-se cada vez mais importante que as experiências pedagógicas vividas sejam documentadas, relatadas e publicadas. Não apenas como forma de transmitir conhecimento, mas sim de o construir. Este conhecimento construído através de uma prática fundamentada e pensada torna-se mais rico, e aplicável fazendo mais sentido para os profissionais da educação. Passamos da análise documental, ainda que esta também seja muito importante, para a análise da prática. E foi assim o nosso percurso ao longo da formação académica, começámos por conhecer teorias relacionadas com a pedagogia, os fundamentos teóricos de diversos modelos pedagógicos, as concepções da psicologia relativas ao desenvolvimento das crianças, para chegarmos à prática de ensino supervisionada, munidas de todo este conhecimento teórico, com o objetivo de construirmos na prática a nossa profissionalidade.

Capítulo 2 – Caracterização dos contextos educativos

2.1. Caracterização do contexto de 1º Ciclo

2.1.1. Caracterização da Instituição

A escola localiza-se numa das extremidades da vila, o que faz com que as deslocações das crianças até à escola sejam feitas maioritariamente em transportes próprios ou pelos transportes coletivos cedidos pelo município para a deslocação das crianças da vila e aldeias pertencentes a este concelho. Perto da escola situa-se um centro hípico; um campo de futebol e uma ecopista. Tratando-se de uma pequena vila, tipicamente alentejana conseguimos com facilidade aceder ao centro da vila e todas as infraestruturas existentes estão disponíveis para receber as crianças, no entanto, devido ao contexto pandémico em que vivíamos, no decorrer da PES não existiram deslocações para o exterior do recinto escolar.

Passando agora para a caracterização do espaço da escola, o edifício é constituído por 2 pisos, no 1º piso encontramos a secretaria, a sala dos professores, casas de banho de professores e alunos, a sala de isolamento (criada devido à pandemia), o gabinete da direção, a sala de pré-escolar, os laboratórios de ciências e físico-química, a reprografia, o refeitório, o bar e a sala de convívio; no 2º Piso encontramos o setor do 1º Ciclo, do 2º Ciclo, do 3º Ciclo, os gabinetes dos diversos departamentos, o gabinete de psicologia, o gabinete da terapeuta da fala, a sala de TIC e a Biblioteca Escolar. De notar que antes do contexto pandémico a escola não se encontrava dividida por setores o que, de certa forma promovia as interações entre todas as crianças da escola. O espaço exterior da escola é bastante amplo contando com diversos elementos naturais, um parque infantil, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de futebol.

Esta escola funciona desde o Pré-Escolar com 2 salas, até ao 3º Ciclo em que: no 1º Ciclo existem 3 turmas, uma de 1º ano, uma de 2º/3º e uma de 4º ano; no 2º Ciclo existem 4 turmas, duas de 5º ano e duas de 6º ano e no 3º Ciclo existem 6 turmas, duas de 7º ano, duas de 8º ano e duas de 9º ano. No total existem 250 crianças e jovens nesta escola. Quanto aos recursos humanos, o corpo docente é integrado por 39 professores e o não docente por 23 funcionários.

2.1.2. Caracterização do Grupo

Neste subcapítulo irei caracterizar o grupo de crianças com que tive a oportunidade de trabalhar no decorrer deste semestre. Será uma caracterização que contará com aspetos gerais e também individuais de cada criança, visto que cada uma delas na sua individualidade assumiu um importante papel na minha formação e construção de identidade profissional, esta influência não será completamente refletida nas breves palavras que dedicarei a cada um, porque por mais que escreva serão sempre breves e parcas tendo em conta o enorme impacto de cada criança no meu desenvolvimento pessoal e profissional. A base desta caracterização foi o Plano Anual de Turma e também as notas de campo que fui retirando no decorrer da minha prática de ensino supervisionada

A turma B do 1º Ciclo da Escola Básica de Fronteira englobava dois anos escolares: o 2º e o 3º ano, sendo constituída por 23 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Destas 23 crianças, 11 eram do 2º ano e 12 eram do 3º ano em que 13 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

A turma era bastante heterogénea por ser formada por 2 anos escolares. As crianças tinham ritmos de trabalho e níveis de autonomia muito distintos. A turma do 2º ano era, naturalmente menos autónoma, sendo que uma das meninas está referenciada por uma terapeuta da fala, tendo as medidas seletivas alínea b) e c). Deste grupo destacavam-se três crianças com um maior nível de autonomia, a F.D., o F. e a J, considero importante realçar que o M. revelava autonomia no desenvolvimento de alguns trabalhos. No entanto, existiram alguns dias em que assumia um papel diferente, sendo que desistia muito facilmente quando não compreendia o que era pedido nas tarefas, ficando frustrado e sem pedir ajuda a ninguém. Neste grupo de 2º ano, o G.P, a S., a L., a M.N e a C. revelavam uma enorme dificuldade em realizar trabalhos sem o auxílio do adulto, sendo que a M.N não se inibia de pedir ajuda bem como a C., o que não acontecia com as restantes crianças.

O grupo do 3º ano revelava alguma autonomia. Destaco a D., o H., a M.B e o R. que eram as crianças com um maior nível de autonomia e também as mais participativas do grupo. O J. tinha medidas seletivas alínea b) e c), e demonstrava que ainda não tinha realizado as aprendizagens esperadas de uma criança no 3º ano de escolaridade,

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

nomeadamente no que diz respeito ao domínio da escrita e da leitura. O A. era uma criança que tinha medidas seletivas alíneas b) e c), demonstrava pouco desenvolvimento no que dizia respeito à autonomia, sendo que não conseguia acompanhar o trabalho elaborado pelo grupo de 3º ano, neste sentido encontrava-se a desenvolver atividades do 2º ano de escolaridade.

Considero importante referir que estes dois grupos apenas ficaram reunidos numa turma mista no ano letivo 2020/2021, sendo que no ano letivo anterior estas crianças tinham estado em ensino à distância durante aproximadamente dois períodos letivos. Na minha opinião estes dois fatores contribuíram para as dificuldades que observei no início da minha observação relativamente à partilha/exposição de ideias perante o grande grupo.

Encontro evidências destes factos nas notas de campo de dia 15 de outubro, das quais apresento um excerto:

O facto de o M. não ter conseguido ler em frente ao grupo e de algumas crianças terem lido de forma tímida e em tom baixo, fez-me compreender que o grupo no geral tem algumas dificuldades no que diz respeito à apresentação e exposição de ideias perante a turma. Considero que será um ponto que posso trabalhar e promover durante as minhas intervenções. (excerto da nota de campo do dia 15 de outubro de 2020 ver em Apêndice I, p. 99).

Esta nota de campo foi também o ponto de partida para diversas planificações elaboradas que tiveram como objetivo a promoção das dinâmicas de grupo. Este objetivo também esteve presente no decorrer do desenvolvimento do meu projeto de investigação.

No que diz respeito às áreas de interesse e motivações do grupo, no geral todos ficavam muito entusiasmados perante a utilização das tecnologias no decorrer das aulas, sendo que demonstravam bastante interesse pela Expressão Plástica e também pelo Estudo do Meio, bem como pela escuta de histórias.

2.1.3. Organização do Espaço

A sala da turma B, onde se realizou a minha intervenção, anteriormente era uma sala de reuniões, adaptada para esta turma com diversas alterações devido à necessidade de espaço suficiente para existir o distanciamento social entre as crianças e os adultos da sala. Nesta sala existiam dois quadros de ardósia, um quadro branco e um quadro de cortiça onde eram expostos os trabalhos das crianças, existia um computador, um projetor e uma tela de projeção bem como dois armários onde se encontravam diversos materiais, que estavam situados a uma altura acessível às crianças e se encontravam sempre abertos. As mesas de trabalho das crianças eram individuais e estando organizadas em 6 filas. Nestas 6 filas, a turma de 3º ano encontrava-se do lado direito da sala e a turma de 2º ano encontrava-se do lado esquerdo da sala, sendo que na fila do meio se encontravam crianças de 2º e 3º ano. Devido ao contexto pandémico a sala estava sempre com a porta aberta, quando as condições climáticas o permitiam, as janelas também estavam abertas. Este facto por vezes perturbava o funcionamento das aulas devido ao ruído que vinha do exterior.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2.1.4. Organização do Tempo

As atividades letivas iniciavam-se pelas 9:00h e terminavam às 16:15. Como se pode observar na imagem do horário da turma, no 1º Ciclo do Ensino Básico existiam horas estipuladas para cada área do conhecimento. No entanto, tendo em conta o decreto-lei nº55/2018 as minhas intervenções foram pautadas pela tentativa de que todas as atividades fossem planeadas de forma interdisciplinar, promovendo assim diversas competências numa só atividade.

Ano letivo: 2020 - 2021

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
09:00 - 10:00	PORT		MAT		MAT		PORT		PORT	
10:00 - 11:00										
11:00 - 11:30	MAT		PORT		E. FÍSICA		MAT A		MAT A	
11:30 - 12:30	E. FÍSICA		PORT A		PORT A		MAT		MAT	
12:30 - 13:30										
13:30 - 14:30	INGLÉS INGLÉS COADJ		ENGLISH WORK		INGLÉS INGLÉS COADJ		EST MEIO		ENGLISH WORK	
14:30 - 15:00	E. ARTÍSTICA		APOIO ESTUD		EST MEIO		E. ARTÍSTICA		EST MEIO A	
15:15 - 16:15	A.F.D.		EST MEIO		T.I.C.		A.F.D.		E. ARTÍSTICA	

Figura 1 - Horário da turma B

Compreendi, no decorrer do tempo de observação, que existiam algumas atividades que eram recorrentes na dinâmica da turma das quais destaco o dia do texto, em que a compreensão textual e a produção eram as temáticas que o guiavam, sendo desenvolvida a compreensão textual através da resolução de problemas matemáticos e a produção textual através de propostas para construção de textos que poderiam ser realizados individualmente ou em grupo; destaco também o dia do cálculo mental, em que o objetivo principal era melhorar a autonomia das crianças e promover o cálculo mental. As atividades que referi anteriormente eram realizadas com os dois grupos de escolaridade, no entanto, nos restantes dias os trabalhos eram maioritariamente divididos entre os dois grupos.

As atividades realizadas pela professora pautaram-se pela utilização dos manuais, de fichas de trabalho, de apresentações de power point e vídeos relacionados com os diferentes conteúdos. O caderno diário também foi sempre um material de registo muito utilizado em que eram registadas as principais aprendizagens realizadas no decorrer da

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

abordagem dos diferentes temas. No decorrer da minha observação foram também muitas vezes dinamizadas histórias quer pela professora cooperante, pela professora bibliotecária e também por agentes exteriores.

Os materiais mais utilizados para dinamizar as aulas foram os manuais e também os recursos tecnológicos. As dinâmicas de trabalho foram diversas, sendo sempre aplicadas de acordo com os objetivos a que me propunha em cada planificação. Tentei sempre encontrar momentos em que o trabalho fosse realizado em pequenos grupos ou em grande grupo, tentando encontrar assim formas diferentes de realizar as fichas presentes nos manuais como podemos observar no seguinte excerto da planificação 18 de novembro de 2020 ver em apêndice II, p.100:

11:30 – “Outono Menino”

Quando regressarmos do exterior, irei pedir às crianças do grupo de 2o que abram o manual na página 20 e 21 e que comecem a ler o texto, enquanto as crianças leem este texto, a professora Cooperante irá dinamizar com o 3o ano uma ficha do manual. Posteriormente iniciaremos a leitura em voz alta do texto e de seguida vamos fazer a ficha de interpretação do texto. Esta atividade será realizada em pequenos grupos em que cada criança irá escolher uma pergunta para responder, seguidamente, partiremos para a atividade em grande grupo em que as crianças que tiverem respondido às mesmas perguntas, vão expor as suas respostas para em conjunto encontrarmos a resposta mais completa. Depois de encontrarmos a resposta em conjunto, irá ser escrita no quadro e copiada pelas crianças para o livro, o objetivo será coordenar as atividades dos dois grupos para que enquanto um grupo está a fazer a discussão em grande grupo, o outro estará a desenvolver trabalho escrito.

Estes momentos caracterizaram-se pela enorme aprendizagem e crescimento profissional. Tendo em conta o contexto pandémico em que vivemos foram também momentos em que compreendi a necessidade de enquanto docentes termos uma enorme capacidade de adaptação e de estarmos em constante formação, pois os contextos educativos estão em constante mutação. No decorrer da minha licenciatura em Educação Básica o ensino à distância nunca foi uma dinâmica que abordámos, no entanto visto que em diversos dias tivemos alunos em isolamento profilático, esta também foi uma

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

realidade à qual foi necessário adaptar-me pois em diversos dias foi necessário dinamizar sessões em que as crianças estavam presentes online e presencialmente. Por vezes estas dinâmicas não foram muito fáceis visto que para além de toda a atenção que era necessário distribuir por cada criança em sala de aula, tínhamos também algumas crianças a assistirem às sessões à distância em que, por vezes a comunicação não era muito fácil. No entanto, considero que este desafio foi ultrapassado através do constante trabalho de equipa com a professora cooperante em que o nosso principal objetivo foi sempre que todas as crianças conseguissem acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e que em conjunto fosse possível construirmos aprendizagens.

2.1.5. Equipa Educativa

Nesta escola a equipa educativa do 1º Ciclo era constituída por 3 professores titulares de turma, uma professora de apoio, 3 professores de AEC, uma psicóloga e uma terapeuta da fala.

Na turma B, a equipa educativa era constituída pela professora titular e por uma professora de apoio.

No decorrer da minha PES a relação com esta equipa educativa foi sempre positiva. Senti-me muito bem acolhida e recebi todo o apoio necessário para crescer a nível pessoal, profissional e académico.

Tendo em conta o contexto pandémico, não me foi possível estabelecer o contacto desejado com os Encarregados de Educação. Este contacto esteve limitado aos contactos via e-mail e a breves contactos com os pais que encontrava à saída do estabelecimento.

2.2. Caracterização do contexto de Pré-Escolar

2.2.1. Caracterização da Instituição

A instituição onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar, é uma instituição com estatuto de I.P.S.S, com valências de creche e jardim de infância. Esta instituição localiza-se no centro histórico da cidade de Évora. Considero importante referir que esta localização permite que a instituição se integre na comunidade e viva a cidade de uma forma muito especial, tendo protocolos de cooperação com diversas instituições nomeadamente: ginásios, biblioteca e autarquia. No entanto, devido à situação pandémica, não me foi possível vivenciar a ligação com a comunidade que caracteriza esta instituição, sendo que de acordo com o plano de contingência não eram permitidas saídas da instituição nem a receção de visitas.

A equipa educativa desta instituição é constituída por 6 educadoras, 1 educador e 9 auxiliares. O início da sua atividade deu-se em outubro de 1974 através do Movimento Democrático das Mulheres, contando assim com 46 anos de existência. A instituição é tutelada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Segurança Social, na componente letiva e na componente de apoio à família respetivamente. O horário de funcionamento é: 7:30 – 19:00h.

No que diz respeito à sua estrutura organizacional, esta instituição é composta pelas valências de Creche e Pré-Escolar. A valência de Creche é constituída por 5 salas: 2 berçários e 3 salas de creche. Todas as salas desta valência, à exceção dos berçários funcionam com grupos heterogéneos. A valência de Pré-Escolar é constituída por 3 salas, todas elas com grupos heterogéneos. O intervalo de idades das crianças que frequentam esta instituição é dos 3 meses até aos 6 anos.

O edifício da instituição tem dois andares onde distribuem as salas, a lavandaria, a cozinha, o ginásio e a casa de banho. Conta com 5 pátios exteriores, um deles dotado com parque infantil. O facto de ser um edifício com quase meio século, situado no centro histórico faz com que os seus espaços exteriores não tenham as dimensões que seriam desejáveis, no entanto este facto tornou-se mais notório por não podermos sair da instituição, visto que antes da pandemia toda a cidade era “utilizada” como espaço exterior. Apesar disto, no decorrer da prática compreendi que a utilização dos espaços exteriores é muito valorizada na instituição, sendo que a equipa educativa sempre se esforçou para potencializar através dos materiais estes espaços exteriores, este foi um

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

aspecto que me marcou e que segui no decorrer da minha prática, pois em conversa com a educadora compreendi que muitas das crianças do grupo não têm na sua casa espaço exterior e por isso, na instituição deveria ser-lhes proporcionada a oportunidade de vivenciarem e descobrirem o exterior.

Da análise do projeto educativo da instituição, destaco a importância dada às famílias, à comunidade através de diversas parcerias protocoladas e à sustentabilidade. Nas propostas educativas presentes no projeto educativo da instituição parece-nos claro que a família é vista como o primeiro espaço educativo da criança, porque é dentro dela que se desenvolve o processo da transmissão de cultura e valores, enquanto privilegia o desenvolvimento da criança como pessoa (Reimão, 1997). – Retirado do Projeto Educativo.

Nesta instituição, a família sempre foi um elemento central do processo educativo, participando ativamente no quotidiano das crianças. No entanto, a situação pandémica obrigou a repensar esta participação das famílias, na minha opinião, limitou um pouco esta participação. Visto que a presença dos pais no interior da instituição deixou de ser permitida e as conversas entre famílias ficaram restritas aos grupos nas aplicações Messenger ou WhatsApp. As famílias tomavam conhecimento dos acontecimentos de cada dia através da plataforma childiary onde eram registadas as diferentes atividades e também ocorrências diariamente.

Apesar de tudo, considero que a instituição se conseguiu adaptar com sucesso a estas novas formas de comunicação, mantendo sempre os pais informados e participativos ainda que “à distância” nos momentos vividos na instituição. Este facto, de continuar a preservar a presença da família mesmo perante todas as alterações que a pandemia de COVID-19 veio impor, demonstram que as premissas presentes no Projeto Educativo da Instituição nunca são esquecidas, por mais que os tempos sejam difíceis.

A propósito da importância da participação da comunidade no processo educativo e da participação da instituição na comunidade, o projeto educativo vem comprovar que esta instituição valoriza a sua participação na comunidade e está integrada na comunidade.

Citando o projeto educativo “A escola inserida verdadeiramente na comunidade, ajuda a desenvolver competências cívicas e a acionar a participação responsável, criando novos interesses e necessidades que geram o poder da mudança.”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Esta perspetiva faz também parte das minhas visões de uma pedagogia de qualidade, pois considero que as instituições não devem ser ilhas, mas devem estar abertas a receber a comunidade e prontas a participar na mesma. Mais uma vez a pandemia, não permitiu viver plenamente a comunidade, no entanto, através dos meios tecnológicos conseguimos participar, ainda que de forma diferente em alguns momentos de partilha com a comunidade. Destaco o facto de termos assistido online ao BIME, promovido pelo Município de Évora e também duas conversas integradas num trabalho por projeto com um estudante de enfermagem da Universidade de Évora e uma médica pediatra do Hospital do Espírito Santo. Adaptámos da forma possível a presença na comunidade e a integração da comunidade no processo educativo.

A Ação pedagógica descrita no PE da instituição refere também a sustentabilidade, em que defende que as preocupações relacionadas com o ambiente e a sustentabilidade devem começar na infância. No decorrer da PES compreendi que existiam diversos materiais reutilizáveis disponíveis nas salas que muitas vezes serviam para as produções das crianças, mas também para brincarem. No decorrer da minha intervenção foi também realizado um projeto em que o objetivo era construir animais do zoo com materiais recicláveis, e as preocupações com a poupança da luz e da água também estão sempre presentes para que as crianças compreendam a sua importância. Tendo em conta os desafios relacionados com as alterações climáticas que enfrentamos, considero de extrema importância que se inicie a educação para a sustentabilidade logo na primeira infância, pois todos devemos ter um papel ativo na proteção do Planeta.

Em suma, esta instituição apresenta diversos valores com os quais me identifico e o desenvolvimento da minha PES foi também pautado pelos princípios presentes no PE.

2.2.2. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças era constituído por 24 crianças, 13 meninas e 11 meninos com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Era acompanhado por uma educadora e uma auxiliar. Quando iniciei a PES, uma criança com 3 anos iniciou a sua adaptação ao novo grupo, tendo a mesma decorrido com normalidade. Este grupo englobava 2 crianças com necessidades educativas especiais, uma delas era acompanhada pela Equipa de Intervenção Precoce na instituição, mensalmente, sendo a outra acompanhada por uma Terapeuta da Fala no âmbito particular. No que diz respeito a estas crianças, apenas uma tinha dificuldades em interagir com o grupo, carecendo de especial atenção. Na sua generalidade o grupo era bastante assíduo, sendo que existiam duas crianças que faltam muitas vezes e uma criança que ia em dias alternados à instituição. A maioria das crianças chegava por volta das 9:00 e saía por volta das 16:00.

O nível socioeconómico das famílias destas crianças era muito variado, situando-se na sua maioria no médio/baixo. Uma das crianças provinha de uma família monoparental que se encontrava acolhida na Casa Abrigo.

Devido ao facto de ser um grupo heterogéneo, o desenvolvimento das crianças encontrava-se em diversos estádios sendo que o grupo de crianças dos 6 anos (4 crianças) revelava muita autonomia e total domínio da rotina da sala; o grupo dos 4/5 anos evoluiu na sua autonomia e conhecimento da rotina no decorrer da PES visto que foram sujeitos a alguns períodos de confinamento devido à situação pandémica em que vivíamos, das 3 crianças com 3 anos, uma revelava maior autonomia e iniciativa própria para a realização de atividades em sala, sendo que esta foi a última a chegar ao grupo, as outras duas crianças revelavam alguma dificuldade na articulação do discurso e no desenvolvimento de atividades de forma autónoma. As crianças mais velhas revelavam uma grande preocupação e sentido de responsabilidade pelas mais novas, ajudando-as sempre que necessário no desenvolvimento das diversas tarefas.

No decorrer das minhas observações apercebi-me de que as crianças deste grupo revelavam um interesse especial pela Área da Dramatização, pela Área das Construções e pelo Atelier da Expressão Plástica.

Na Área da Dramatização as crianças recriavam situações do quotidiano, desempenhando tarefas como: cozinhar, alimentar os bonecos, escrever no computador. Representavam papéis familiares como a mãe, o pai, o avô, a avó etc.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Na área das Construções as crianças gostavam de fazer empilhamentos e tinham diversos materiais que possibilitavam essa atividade como por exemplo: madeiras e copos de iogurte, que eram os materiais mais utilizados pelas crianças.

A Área da Expressão Plástica era muito utilizada pelas crianças através da modelagem com massa de cores, das pinturas com diversos materiais como: esponjas, berlindes, conta-gotas e pincéis.

No decorrer da PES observei também um crescente interesse pela área das ciências devido ao facto de termos inserido novos materiais como: a experiência dos sabores. E foi também um dos meus focos no decorrer da minha intervenção realizando experiências: flutua ou afunda, pega-monstros, bolhas de sabão e atrai ou repele. Experiências estas que posteriormente as crianças começaram a explorar de forma mais autónoma.

A expressão físico-motora era também um dos grandes interesses das crianças, esta revelando-se principalmente através das propostas das crianças que sugerem diversas vezes a realização de jogos. No decorrer das minhas observações e intervenção compreendi que estes jogos muitas vezes causavam desacetos entre as crianças, devido ao facto de terem alguma dificuldade em perder, este aspeto foi algo que tentei promover no decorrer da minha intervenção tentando conversar com as crianças sobre a importância de aceitar as derrotas nos jogos.

2.2.3. Organização do Espaço

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar devemos refletir permanentemente sobre a organização do espaço para que esta vá sendo adequada às necessidades e interesses do grupo. No projeto curricular da sala, também estava refletida esta necessidade: “Toda a gestão e organização do espaço educativo são realizadas de forma cooperada e participada por considerarmos a criança um agente ativo no processo educativo”.

A sala onde realizei a PES em Educação Pré-Escolar era um espaço acolhedor, com as produções das crianças expostas, todos os materiais estavam acessíveis às crianças e os recursos variados. Este aspecto foi potenciador de um dos objetivos do meu estudo “Promover a participação ativa das crianças”, visto que através da acessibilidade dos materiais se tornam mais autónomos e capazes de demonstrar os seus interesses e preferências. No centro desta sala encontrava-se um espaço polivalente com 4 mesas que apelavam ao encontro e colaboração das crianças. Era também possível alterar a disposição das mesmas de acordo com as necessidades e objetivos de cada atividade. Era um espaço muito luminoso devido às grandes portas com acesso ao pátio.

O mobiliário era adequado à faixa etária das crianças, sendo que mesmo quando os materiais se encontram em pontos mais altos, estas sabiam que se podiam auxiliar de uma cadeira para conseguirem chegar ao que pretendiam.

Seguindo as indicações do MEM, modelo pedagógico seguido nesta sala, o espaço estava organizado em 6 áreas de trabalho, que se encontravam dispostas em redor da sala. Assim sendo, encontrávamos as seguintes áreas nesta sala: área da dramatização, garagem e construções, Ateliê de Artes Plásticas, Biblioteca e Centro de Recursos; Oficina da Escrita; Laboratório das Ciências e Matemática.

Área da Dramatização: esta era uma área muito utilizada pelas crianças, que dispunha de diversos materiais apelativos, permitindo que as crianças representassem diversos papéis sociais. Quando iniciei a minha observação, esta área estava equipada de modo a representar uma casa, no entanto no decorrer da minha intervenção as crianças decidiram equipá-la com materiais do hospital. Daqui surgiu um projeto que irei abordar em pormenor no decorrer do trabalho.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Área da garagem e construções: esta área também era muito frequentada pelas crianças, nela existiam legos, animais, peças de madeira, carros, garrafas de iogurte. As crianças gostavam de fazer empilhamentos e de construir quintas com as peças de madeira que depois exploravam com os animais.

Área das Artes Plásticas: Nesta área existiam diversos materiais relacionados com a arte, a livre expressão é promovida bem como a imaginação. As pinturas podiam ser realizadas com diversos materiais como: berlindes, esponjas, pinceis, palhinhas, conta gotas. Tendo também massa de cores que permite realizar modelagem.

Biblioteca e Centro de Recursos: esta área situava-se junto à oficina da escrita, funcionando como centro de recursos onde as crianças encontravam livros de histórias e de pesquisa, cds, dvds, cadernos, materiais para fazer recortes, fantoches, etc.

Oficina da escrita: nesta área existiam cadernos, lápis, borrachas e afias onde as crianças podiam explorar a escrita livremente. No decorrer da minha observação foram adicionados a esta área cubos com imagens que permitiam dar partes de histórias às crianças para que elas pudessem contar uma história, geralmente as crianças pediam ao adulto para registar essa história no seu caderno.

Laboratório das Ciências: Esta área dispunha de diversos materiais relacionados com experiências, sendo que cada experiência tinha um protocolo e uma folha de registo. No decorrer da minha intervenção observei um crescente interesse por parte das crianças por esta área.

2.2.4. Organização do Tempo

De acordo com Folque (2018) a organização do tempo no Movimento da Escola Moderna tem duas unidades de tempo fundamentais: o dia e a semana. As rotinas são essenciais para que as crianças saibam como se organiza o seu dia, podendo assim ter uma noção de como podem planificar o seu tempo e como se organiza o tempo do grupo. Apenas com o conhecimento da rotina as crianças podem tornar-se cada vez mais autónomas e participarem de forma ativa no planeamento. No entanto, a rotina deve ser flexível, tendo sempre como objetivo o bem-estar das crianças e as respostas às suas necessidades.

“As rotinas, tendo embora uma organização bem definida, devem ser flexíveis para dar resposta às necessidades do grupo e de cada criança, de acordo com os factores contextuais da vida diária.” (Folque, 2018, p. 59).

Os dias processavam-se sempre de forma idêntica iniciando pelas 9:00 com o acolhimento, sendo que existiam algumas crianças que chegam mais cedo à instituição. De seguida iniciávamos o plano do dia e o reforço da manhã. Terminado o plano do dia era tempo de dar início aos projetos e atividades planificados para esse dia. Por volta das 11:15h terminávamos as atividades, arrumando a sala e indo para o exterior, este eera um tempo de brincadeira livre muito necessário para o grupo, visto que nos dias em que não foi possível ir para o exterior devido às condições meteorológicas, a dinâmica do grupo revelou uma grande alteração. Por volta das 11:45h era o tempo das comunicações. Às 12h íamos almoçar e depois de almoço, na maioria dos dias, tinham lugar os momentos de animação. Terminando o dia por volta das 15h com o lanche.

No que diz respeito à rotina semanal, os dias decorriam da forma que referi anteriormente, com exceção da reunião de conselho de sexta-feira e também pelo dia da expressão motora na quinta-feira.

2.2.5. Equipa Educativa

Relativamente ao trabalho de equipa, a equipa pedagógica da Sala de Pré-Escolar era muito dinâmica e atenta aos interesses e necessidades das crianças. Esta era constituída pela educadora cooperante e por uma auxiliar. A relação entre a educadora e a auxiliar era de companheirismo e cooperação em que partilhavam visões e conceções sobre as crianças e os processos que se estavam a desenvolver, tendo sempre respeito e consideração pela opinião do outro.

O facto de estar inserida numa equipa com a dinâmica que referi anteriormente, foi um aspeto que contribuiu de forma muito positiva para o desenvolvimento da PES. Senti-me sempre acolhida, respeitada e escutada e sobretudo apoiada pela educadora e a auxiliar, nos momentos em que tudo correu bem e também nos momentos em que algo correu menos bem, todos estes foram momentos de partilha e de troca de conhecimentos em que surgiram sempre críticas construtivas com uma elevada contribuição para o meu desenvolvimento.

Esta relação de amizade, companheirismo e respeito permitiu que no decorrer da PES me sentisse parte integrante da equipa, contribuindo assim em conjunto com as colegas para o bom funcionamento do grupo, para a garantia do bem-estar das nossas crianças e para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Foram estes os principais objetivos que encontrei na educadora e na auxiliar, os quais partilhámos no decorrer da minha intervenção, que considero terem sido alcançados com sucesso.

Neste sentido, aprender em conjunto, caracteriza o Modelo Pedagógico que segui no decorrer da minha intervenção, mas fez também parte do meu crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal ao longo da minha intervenção pedagógica, aprendendo em constante cooperação com a educadora, com a auxiliar e com as crianças.

Capítulo 3- Análise e Interpretação de Evidências

3.1. Instrumentos de produção e recolha de dados

Os instrumentos de produção e recolha de informações/dados na observação participante foram: notas de campo. Foi necessária, também, a análise documental de projetos curriculares em curso ou considerados úteis para a intervenção pedagógica e consequentemente para esta investigação.

Na intervenção cooperada, os instrumentos de produção/recolha de informações foram coincidentes com a documentação pedagógica produzida, isto é: planificações, reflexões, fotografias, registo de notas de campo e de produções das crianças e feedbacks do processo de supervisão.

Durante a elaboração do projeto de investigação, consideramos pertinente estabelecer relações entre os objetivos e os instrumentos de recolha e produção de dados.

- Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
- Documentar as experiências pedagógicas (registo de notas de campo com organização narrativa, planificações e reflexões)
- Identificar curiosidades, necessidades e interesses das crianças relacionadas com as instituições da sua comunidade e com os programas/orientações curriculares. (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
- Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças; (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos).
- Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção de uma identidade profissional (documentação das experiências pedagógicas, incluindo processo de supervisão).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

As **notas de campo** refletem as situações vividas, através da descrição dos diversos momentos que foram acontecendo no decorrer da PES e servem de ponto de partida para as reflexões semanais.

As **reflexões semanais**, selecionaram os momentos de maior importância para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, refletindo sobre as práticas pedagógicas de forma crítica e também sobre os momentos de supervisão.

As **planificações semanais e diárias** são os instrumentos que nos permitem planificar a nossa intervenção pedagógica tendo em conta os objetivos a cumprir em cada semana/dia. Planificando a nossa ação educativa e a forma como a projetamos, o que nos permitiu posteriormente, confrontar com as notas de campo e compreender quais os ajustes que foram necessários realizar, bem como compreender se a nossa planificação foi de encontro às necessidades e interesses das crianças.

Os **Registos Fotográficos** foram realizados nos momentos que considerei mais importantes e serviram muitas vezes de apoio às notas de campo e reflexões semanais.

3.2. Atividades e Aprendizagens – 1º Ciclo

A minha presença neste contexto iniciou-se em fevereiro de 2020, nesta data, iniciei um estágio profissional integrado no Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL). No início deste estágio estive presente na escola colaborando com a Professora cooperante num projeto da escola e também na Biblioteca Escolar. O desenvolvimento deste estágio permitiu-me marcar presença em sala de aula desde o início do ano letivo, o que fez com que pudesse observar e conhecer o contexto entre setembro e outubro de 2020.

Esta escola foi onde desenvolvi o meu percurso escolar desde o 1o até ao 9o ano de escolaridade, o que me permitiu compreender e ter o olhar à posteriori daquilo que tem sido o meu percurso, primeiro como aluna, depois como profissional em formação. Este confronto de vivências e visões sobre o contexto em que me voltei a inserir, desta vez com um papel diferente, permitiram-me compreender o meu crescimento e a possibilidade de ter um olhar crítico em relação às minhas vivências anteriores, mas também em relação às práticas presentes desta instituição. Foram momentos pautados pela análise de alguns aspetos importantes relacionados com a turma como por exemplo: as diferentes características de cada um e as dinâmicas do grupo, as metodologias utilizadas pela professora para dinamizar as diferentes aulas e as relações entre a professora e o grupo.

Compreendi que existiam algumas atividades que eram recorrentes na dinâmica da turma das quais destaco o dia do texto, em que a compreensão textual e a produção eram as temáticas que o guiavam, sendo desenvolvida a compreensão textual através da resolução de problemas matemáticos e a produção textual através de propostas para construção de textos que poderiam ser realizados individualmente ou em grupo; destaco também o dia do cálculo mental, em que o objetivo principal era melhorar a autonomia das crianças e promover o cálculo mental. As atividades que referi anteriormente eram realizadas com os dois grupos de escolaridade, no entanto, nos restantes dias os trabalhos eram maioritariamente divididos entre os dois grupos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

As atividades realizadas pela professora pautaram-se pela utilização dos manuais, de fichas de trabalho, de apresentações de power point e vídeos relacionados com os diferentes conteúdos. O caderno diário também foi sempre um material de registo muito utilizado em que eram registadas as principais aprendizagens realizadas no decorrer da abordagem dos diferentes temas.

Este tempo de observação participante permitiu-me integrar-me nas dinâmicas do grupo e conhecer as metodologias e os objetivos da professora cooperante para com esta turma. Foram estes conhecimentos que me ajudaram a realizar posteriormente a minha intervenção cooperada, seguindo algumas das metodologias da professora, mas também tendo a liberdade de experimentar novas dinâmicas e formas de trabalho de acordo com as minhas observações das características do grupo.

O ponto de partida para a minha intervenção cooperada foram os momentos de observação participante em que consegui conhecer o grupo, o contexto, a professora cooperante e as suas metodologias. Esta intervenção cooperante foi pautada pelo constante diálogo com a professora cooperante, que me apoiou em todos os momentos, dando feedback sobre cada uma das minhas intervenções, apontando os aspetos positivos da mesma, mas também os aspetos a melhorar. Comprovo este facto através da Reflexão semanal de 4 a 8 de janeiro de 2021 (consultar em apêndice III, p. 104)

De acordo Lopes (2019, p.57), a prática de ensino supervisionada:

“(…) concede aos alunos futuros professores inúmeras oportunidades que de outra maneira não lhes seriam dadas, tais como: aplicação em contexto prático das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso; aquisição de novos conhecimentos e competências que advêm das várias experiências práticas que surgem no decorrer do estágio ou até mesmo aprimorar os já existentes; a de testarem o seu compromisso com uma carreira profissional; a oportunidade de identificarem as áreas (pessoais e profissionais) mais fortes e onde se sentem mais à vontade, bem como as áreas mais frágeis que necessitam ainda de algum aperfeiçoamento e, ainda, a oportunidade de desenvolverem uma visão mais

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

realista do mundo do trabalho em termos daquilo que lhes é exigido e das possibilidades que o mesmo lhes poderá oferecer”

Seguindo esta perspetiva, o tempo de intervenção cooperada permitiu-me compreender e observar na prática algumas das teorias com as quais tive contacto no decorrer da minha formação académica, bem como a compreensão dos meus pontos fortes e fracos no que diz respeito à minha profissionalidade. Recorro à reflexão semanal de 14 a 18 de dezembro de 2020 (ver em apêndice IV, p. 106) em que refleti sobre a importância da supervisão no decorrer deste estágio e também de algumas dificuldades e inseguranças que senti.

As metodologias que segui foram de encontro àquelas que observei, tentando sempre promover a autonomia do grupo e praticar uma escuta ativa das crianças. A diferenciação pedagógica foi uma preocupação e uma prática que encontrei nas metodologias da professora cooperante. De acordo com Gomes (2001) referido em Henrique (2011), a diferenciação pedagógica tem como objetivo utilizar diferentes meios de ensino e aprendizagem para que as aprendizagens de cada criança, tendo em conta com as suas características e necessidades, sejam promovidas e que cada criança consiga cumprir metas de acordo com as mesmas. Visto que me encontrei perante uma turma mista, em que existiam crianças abrangidas por medidas seletivas, mas também em que os ritmos de trabalho eram bastante distintos entre todas, a diferenciação pedagógica foi um marco no desenvolvimento da minha prática. Foi algo que observei no decorrer dos tempos de observação participante nas práticas da professora e que considerei importante continuar no meu trabalho. Como podemos comprovar com a nota de campo de 14 de outubro de 2020:

O A. é uma criança com um ritmo de trabalho muito diferente da restante turma e com dificuldade em manter o seu foco durante muito tempo naquilo que está a acontecer. Por isso, precisa de mais atenção e incentivos para conseguir realizar o trabalho em conjunto com o grupo. Neste momento, eu dei-lhe o apoio que ele precisava, ajudando-o a copiar as palavras do quadro e puxando o seu foco quando este se perdia. No entanto, no final deste trabalho ele mostrou-se muito

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

cansado, uma vez que tem de fazer um esforço superior em comparação aos outros colegas para acompanhar o trabalho.

É por estas situações que existe a diferenciação pedagógica, para que tenhamos em atenção as diferentes necessidades e ritmos de cada criança. O A. terminou o seu trabalho e depois começou a brincar com os seus materiais escolares, e fez isso porque era uma necessidade. Neste sentido, nem eu nem a professora intervimos e quando chegou à sua vez de soletrar a palavra, o A. demonstrou estar a prestar atenção ao que se estava a passar, pois conseguiu realizar essa tarefa sem apoio.

Este aspeto foi também um dos que motivou o desenvolvimento do trabalho por projeto que possibilitou a agregação dos dois níveis de ensino através desta metodologia, apesar dos currículos serem diferentes.

Os materiais mais utilizados para dinamizar as aulas foram os manuais e também os recursos tecnológicos. As dinâmicas de trabalho foram diversas, sendo sempre aplicadas de acordo com os objetivos a que me propunha em cada planificação. Tentei sempre encontrar momentos em que o trabalho fosse realizado em pequenos grupos ou em grande grupo, tentando encontrar assim formas diferentes de realizar as fichas presentes nos manuais.

Outra das minhas preocupações foi a promoção de atividades que pudessem ser desenvolvidas com as suas turmas, este trabalho nem sempre foi possível devido às diferenças nos ritmos de trabalho e aprendizagens que verifiquei entre os dois grupos. Estas atividades em grande grupo foram promovidas nos dias do texto e do cálculo mental criados pela professora cooperante e aos quais dei continuidade, mas também em alguns conteúdos curriculares presentes nos programas dos dois anos escolares como é o caso da classe dos nomes.

Estes momentos caracterizaram-se pela enorme aprendizagem e crescimento profissional. Tendo em conta o contexto pandémico em que vivíamos foram também

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

momentos em que compreendi a necessidade de enquanto docentes termos uma enorme capacidade de adaptação e de estarmos em constante formação, pois os contextos educativos estão em constante mutação. No decorrer da minha licenciatura em Educação Básica o ensino à distancia nunca foi uma dinâmica que abordamos, no entanto visto que em diversos dias tivemos alunos em isolamento profilático, esta também foi uma realidade à qual foi necessário adaptar-me pois em diversos dias me foi necessário dinamizar sessões em que as crianças estavam presentes online e presencialmente. Por vezes estas dinâmicas não foram muito fáceis visto que para além de toda a atenção que temos de distribuir por cada criança em sala de aula, temos também algumas crianças a assistirem às sessões à distancia onde por vezes a comunicação não é muito fácil. No entanto, considero que este desafio foi ultrapassado através do constante trabalho de equipa com a professora cooperante em que o nosso principal objetivo foi sempre que todas as crianças conseguissem acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e que em conjunto fosse possível construirmos aprendizagens.

Quando perspectivava o meu ingresso no Mestrado em Educação PRÉ-Escolar e Ensino do 1o CEB, pensava sempre numa etapa complexa, cheia de trabalho e desafios principalmente no que respeitava às Práticas de Ensino Supervisionadas e também ao desenvolvimento do projeto de investigação, no entanto, nunca conseguiria pensar que estes iriam ser desenvolvidos no decorrer de uma pandemia. Inicialmente este projeto tinha a visão de fazer com que as crianças saíssem da sala de aula, e aprendessem com as instituições no espaço físico que estas ocupam, para que pudessem vivenciar estes espaços e trocar conhecimentos com os intervenientes das mesmas. No entanto, regressamos às nossas escolas, mas continuamos a estar confinados na sala de aula e por isso o contacto físico foi sempre algo que ficou excluído. Junto a isto, chegaram as restrições relacionadas com o plano de contingência da escola que não permitiam a alteração da disposição das salas, impossibilitando por isso os trabalhos em pequenos grupos como eram praticados anteriormente. No fundo, existiram imensos obstáculos à realização do meu trabalho. Tentei, em conjunto com a professora cooperante e a orientadora, transformar estes obstáculos em oportunidades de encontrar alternativas. O trabalho foi desenvolvido, com os ajustes que todo o contexto pandémico obrigou, mas deste resultaram imensas

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

aprendizagens, construídas sempre em conjunto como é pressuposto no desenvolvimento da metodologia de trabalho por projeto.

De seguida será apresentada a análise das evidências recolhidas no desenvolvimento da PES em 1º CEB. Esta análise será feita a partir de 3 atividades escolhidas, fazendo uma descrição de cada uma e relacionando-as com os objetivos a que me propus nesta investigação.

3.2.1 – Atividade 1 – Levantamento de ideias e definição do problema

No decorrer da formulação do Projeto deste Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, compreendemos que era importante ter como ponto de partida para a construção de novos saberes, os conhecimentos prévios das crianças. Neste sentido, após a conversa inicial sobre os trabalhos de projeto, planificámos uma atividade que se integrou numa das dinâmicas já utilizadas pela PC, o Dia do Texto (Ver planificação em Apêndice VI, p. 114)

Este texto foi produzido em grande grupo com os contributos de cada criança, permitindo assim, atingir o objetivo 3 deste relatório: **Identificar curiosidades, necessidades e interesses das crianças relacionadas com as instituições da sua comunidade e com os programas/orientações curriculares.**

Depreende-se que esta foi uma atividade planificada com o objetivo de conhecer as crianças e ter em consideração os seus conhecimentos prévios, bem como a possibilidade de serem trocados saberes através da construção do texto em conjunto.

No decorrer da PES, propus-me a ir de encontro aos princípios da “pedagogia de participação”, que de acordo com Sintra (2018) prevê que as crianças sejam sujeitas ativos na construção de conhecimento. Assim sendo, considero que esta atividade foi planificada tendo em conta esta pedagogia, visto que não fui eu que assumi o papel de transmitir o conhecimento relativo às instituições, foram antes as crianças que, em conjunto partilharam os seus conhecimentos e assim, construíram novos. Sendo que o meu papel foi o de mediar esta construção de conhecimento, dando apoio e lançando algumas pistas.

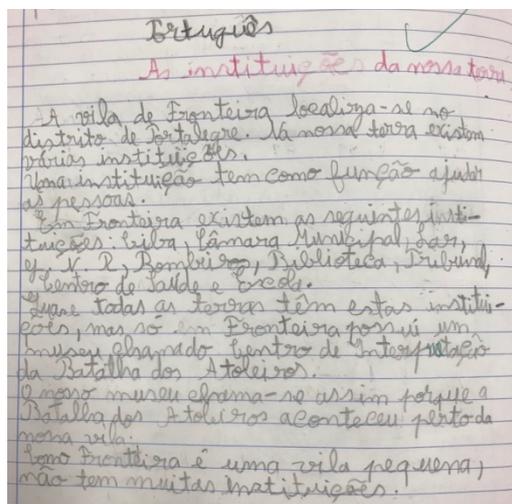


Figura 2 - Produção textual

Esta perspetiva vai de encontro a Oliveira-Formosinho&Formosinho (2012) quando defende que as crianças e os adultos devem agir em conjunto, para que possam ser co-construtores do conhecimento.

Como se pode observar através do registo fotográfico da produção textual, o grupo sabia da existência das instituições, no entanto não referiram as funções de cada uma e foi

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

também este facto que contribuiu para o desejo de aprender mais sobre este tema.

Através da nota de campo retirada desta atividade, foi possível alcançar o 2º e 5º objetivos deste relatório:

2- Documentar as experiências pedagógicas

5- Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção de uma identidade profissional

Situação 1- manhã

Iniciámos o dia a escrever um texto em que o objetivo era compreender o que as crianças já sabiam sobre as instituições. Devido às dificuldades nas partilhas das crianças perante o grande grupo, no início não existiu uma grande participação. Como observei que as crianças tinham alguma dificuldade em compreender o que era pedido, decidi dizer: “Se tivéssemos que apresentar as instituições da nossa terra a alguém como faríamos?”

A partir daí e com a ajuda da professora cooperante a conversa começou a fluir com maior facilidade, e as crianças participaram dando ideias sobre a construção do texto. As crianças mais participativas foram o H., a B e o R. (3º ano) e a J. (2º ano). (Nota de campo do dia 20 de novembro de 2021)

Nesta nota de campo compreende-se a importância de realizar a PES com o apoio da PC e também a forma como este apoio permitiu esclarecer as crianças. Foi extremamente importante realizar este registo e refletir sobre o mesmo, por escrito, em conversas com a PC e a orientadora da PES para compreender que as dinâmicas em grande grupo eram uma das minhas dificuldades. Foi através da documentação das experiências pedagógicas que a reflexão sobre esta dificuldade se tornou possível, tentando assim, em conjunto com as profissionais que me acompanharam buscar soluções para esta questão. Recorremos a Figueiredo (2022, p. 363) que concorda com a perspetiva apresentada: “O caminho para uma profissão mais forte e ensino de maior qualidade, indicado pelos projetos, realça a importância do dizer e dialogar com as práticas, assim como de as narrar e escrever, enquanto processos de análise e de significação.”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Através desta atividade realizámos o levantamento de ideias e definição do problema em estudo para o trabalho por projeto “As instituições da nossa Terra”, cumprindo assim a fase um desta metodologia de trabalho – Definição do Problema. (Vasconcelos, 2011).

3.2.2 – Atividade 2 – Construção de Conhecimento em Conjunto

A realização das pesquisas consistiu num momento de grande aprendizagem e sobretudo de grandes desafios. Nesta escola, o Plano de Contingência da Covid-19 impunha-nos muitas restrições, nomeadamente: impossibilidade de alterar a disposição da sala; impossibilidade de realizar trabalhos em grupo; impossibilidade de realizar saídas do espaço escolar e restrição do número de alunos a frequentar a biblioteca escolar, que foi o nosso meio de realização das pesquisas.

Estavam reunidos todos os motivos para desistir do nosso projeto. Contudo, tendo em conta que o contexto pandémico insistia em afastar-nos cada vez mais, como em toda a sociedade, decidimos seguir em frente e encontrar soluções para os problemas que enfrentávamos e assim aprendermos em conjunto. Para além disso, o projeto “As instituições da nossa terra” gerou um grande entusiasmo nas crianças:

“No decorrer das semanas seguintes diversas crianças chegaram à sala com partilhas relacionadas com pesquisas que já tinham realizado em casa com os pais, que foram sempre acolhidas e discutidas, ajudando-me assim a compreender que as crianças estavam mobilizadas e entusiasmadas com este projeto.” (Portfólio 1º Ciclo, p.34)

Iniciámos então as pesquisas nos dias 15,16,17 e 18 de dezembro de 2020 (consultar planificações em apêndice VII; VIII; IX e X p. 118,122,127 e 132), dividindo em dias alternados a turma de 2º e 3º ano, na biblioteca escolar. No entanto, ao refletir sobre esta metodologia, compreendi que esta metodologia de pesquisas não ia de encontro à preconizada pela metodologia de trabalho por projeto, visto que não promovia a troca de conhecimentos pelo facto dos temas não serem iguais. Tal como podemos comprovar com um excerto da reflexão semanal de 14 a 18 de dezembro de 2020 (ver em apêndice):

Durante a elaboração das pesquisas relacionadas com o nosso projeto “As instituições da nossa terra”, enfrentei algumas questões que me preocuparam para o desenvolvimento deste trabalho. Estas questões pautaram-se pela impossibilidade de realizarmos trabalhos de grupo, como é previsto pela

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

metodologia de trabalho de projeto e por isso, foi necessário encontrar alternativas para que esta partilha de conhecimentos não se perdesse por completo. É algo em que ainda estou a trabalhar, observando quais são as alternativas que mais contribuem para as aprendizagens das crianças, promovendo assim a escuta das crianças bem como a adaptação do currículo e das metodologias às suas necessidades.

Através desta reflexão, foi possível alcançar o 2º e 5º objetivos desta investigação: **Documentar as Experiências Pedagógicas e Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção de uma identidade profissional.**

A documentação das experiências pedagógicas e o papel do professor reflexivo na construção da identidade profissional encontram-se espelhadas nesta reflexão, recorreremos a Vieira (2019, p. 51) para comprovar a necessidade de refletir e desenvolver as nossas práticas de acordo com o contexto em que estamos:

“Uma educação de orientação democrática implica, necessariamente, questionar essas culturas e desenvolver práticas simultaneamente ajustadas aos contextos e direcionadas à mudança, que fomentem a autonomia do professor e dos alunos. Entende-se aqui a autonomia como um interesse coletivo, e também como uma competência pessoal que implica autodeterminação, responsabilidade social e posicionamento crítico dos sujeitos.”

Tendo em conta que, se não fosse necessário realizar notas de campo e reflexões sobre a minha prática, certamente não seria possível, chegar à conclusão que a metodologia de pesquisas que estava a utilizar na minha prática pedagógica não ia de encontro à metodologia que me tinha proposto a seguir, pois tal como refere Roldão (2000, p.17) citada por Alarcão (2001, p.5) “pensar curricularmente significa tão só assumir conscientemente uma postura reflexiva e analítica face ao que constitui a sua prática quotidiana, concebendo-a como campo de saber próprio a desenvolver e aprofundar e não como normativo que apenas se executa sem agir sobre ele”.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

No dia 5 de janeiro de 2021 fizemos um ponto de situação sobre os trabalhos de projeto, tentando compreender como estavam a ser construídos os conhecimentos pelas crianças, discutindo também como poderíamos apresentar o trabalho lançando a possibilidade de termos alguns convidados que fossem ligados a cada instituição assistissem às apresentações via zoom. Esta possibilidade aumentou o entusiasmo das crianças e também a responsabilidade relacionada com os trabalhos.

Continuamos os trabalhos de pesquisa e a realização das produções escritas entre o dia 6 e 14 de janeiro (consultar planificações exemplo), alterando então a metodologia dos mesmos, desta forma, dividi os trabalhos de pesquisa de acordo com os temas, em cada dia fui trabalhando com as crianças que estavam a abordar as mesmas instituições. No caso do A. e do J. que precisavam de uma maior orientação por terem estado ausentes na última semana de aulas, estava definido ir com estas duas crianças para a Biblioteca com o objetivo de as ajudar de forma mais presente, no entanto, isto apenas aconteceu com o A. pois o J. esteve em isolamento e da parte da tarde teve sessões de psicologia e terapia da fala.



Figura 3 - Pesquisas na Biblioteca Escolar

Os trabalhos de pesquisa com o A. demonstraram que ele é uma criança muito disponível e com vontade de participar quando se trata de situações que ele conhece:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

O A.T refere que “Os bombeiros ajudam as pessoas”. O A. pede para fazer uma intervenção “Professora, os bombeiros não ajudam só pessoas, também ajudam animais. Porque por exemplo, quando os cães estão abandonados eles vão ajudar”. (excertas notas de campo dia 13 de janeiro de 2021, ver em apêndice XX p. 109)

Da parte da tarde terminamos o balanço dos trabalhos que tínhamos iniciado na aula anterior... o A. quis novamente dar o seu contributo para o trabalho de uma colega sobre a Camara Municipal:

*“C, sabias que o cartão do idoso serve para ajudar os idosos a comprar coisas? Por exemplo se eles quiserem um hambúrguer... podem pagar com esse cartão.”
Eu sorri e tentei dar uma ajudinha:*

“A, tens alguma razão..., mas o cartão do idoso ajuda nos medicamentos e nas consultas... comprar um hambúrguer não é uma necessidade básica.” (notas de campo do dia 14 de janeiro de 2021)

A nova metodologia de realização de pesquisas e produções escritas, trouxe, como se pode observar uma maior partilha de saberes entre as crianças. O que foi bastante enriquecedor de todos os trabalhos. No caso do A, que raramente revela uma participação ativa no decorrer das aulas, foi um momento que me ajudou a compreender como os conhecimentos relacionados com as suas experiências o entusiasmaram e deram motivação para ser participativo e ajudar os colegas na realização dos trabalhos. Como referi, as crianças nunca tinham trabalhado por projeto e por isso considerei pertinente, com o conselho da professora cooperante, planificar alguns dias para que pudéssemos treinar estas apresentações com as crianças (consultar as planificações de dia 15 e 19 de janeiro de 2021 em apêndice XIII e XIV, p. 92;95), nestes dias existiu a oportunidade de discutirmos em grande grupo como poderíamos elaborar uma apresentação de um trabalho. Todas as crianças participaram dando a sua opinião.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“Discutimos sobre a estrutura da apresentação utilizando como exemplo a apresentação da J. perguntei às crianças como deveríamos começar as apresentações. O R. referiu: “Ela podia começar por dizer o nome.” Eu perguntei: “Porque é que achas que isso é importante?”

R: “Porque os convidados não nos conhecem, por isso devemos fazer a nossa apresentação.”

Eu: “Então e depois o que devemos dizer?”

J. “O nome da instituição?”

Eu: “J, podes começar a mostrar como achas que deves apresentar o teu trabalho.” (notas de campo dia 15 de janeiro de 2021)

Este foi um momento muito rico no que às interações entre o grande grupo diz respeito, o que me faz compreender que os trabalhos que foram sendo desenvolvidos com o intuito de promover as dinâmicas de grupo já tiveram algum efeito. Olhando agora à posteriori para esta dinâmica, considero que ajudou algumas crianças que são um pouco mais tímidas a sentirem-se mais à vontade quando realizamos as apresentações perante as convidadas das instituições.

Alcançámos com esta atividade os objetivos: **Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares e Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças.**

Tal como podemos comprovar com as intervenções do A. que era uma criança com algumas dificuldades de aprendizagem e que revelava alguma timidez nas suas intervenções. É possível observar como esta metodologia favoreceu a partilha de conhecimentos e como a contextualização curricular permitiu o desenvolvimento de aprendizagens significativas bem como das competências das crianças. Recorremos a Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011, p.582)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“Na base desta ideia parece estar a crença de que a adequação do currículo escolar aos interesses, expectativas e saberes de base dos alunos constituirá um estímulo para a realização da aprendizagem, isto é, para a apropriação de conhecimento que seja transferível, e transferido, para contextos extraescola.”

Com a realização das pesquisas podemos compreender como a participação ativa das crianças na construção de conhecimento foi valorizada tanto na realização das pesquisas como na preparação das apresentações em que, tanto eu como a P.C adotámos o papel de mediação. Tal como defendem Oliveira Formosinho & Formosinho (2013):

“O papel do(a) educador(a) é o de organizar o ambiente e o de escutar, observar e documentar a criança para compreender e responder, estendendo os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura. A aprendizagem desenvolve-se em encontros culturais de crianças e adultos.” (p.13)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

3.2.3- Atividade 3 – Divulgação dos trabalhos realizados

No decorrer do período em que se realizou a PES, apenas foi possível realizar duas apresentações. Tendo em conta que a partir do dia 21 de janeiro entrámos em interrupção letiva. No entanto, à posteriori, todas as apresentações foram realizadas, no decorrer do mês de abril de 2021 para que o trabalho que as crianças tinham tido não fosse em vão, nem caísse no esquecimento.

Como se pode consultar nos Apêndices XIV e XV (p.146 e 150), no dia 20 e 21 de janeiro de 2021 procedemos às apresentações relacionadas com a Biblioteca Municipal e com o Lar da Santa Casa da Misericórdia.



Figura 5 - Apresentação sobre o Lar da Santa Casa da Misericórdia



Figura 4 - Apresentação sobre a Biblioteca Municipal

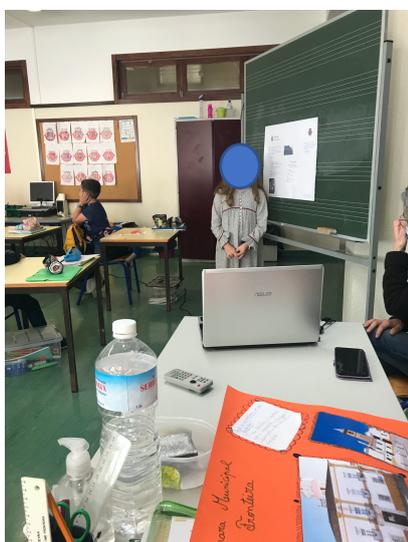


Figura 6 - Apresentação sobre a Câmara Municipal

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Os dias das apresentações seguiram uma dinâmica comum: antes de cada apresentação conversávamos sobre as questões que gostaríamos de realizar aos convidados/as e escrevíamos no quadro, seguidamente decidíamos quem queria fazer cada questão. Esta dinâmica foi proposta pela PC, pois tendo em conta que nem todas as crianças tinham a mesma confiança para realizarem participações no decorrer das aulas, era uma forma de se sentirem mais seguras de si e poderem participar.

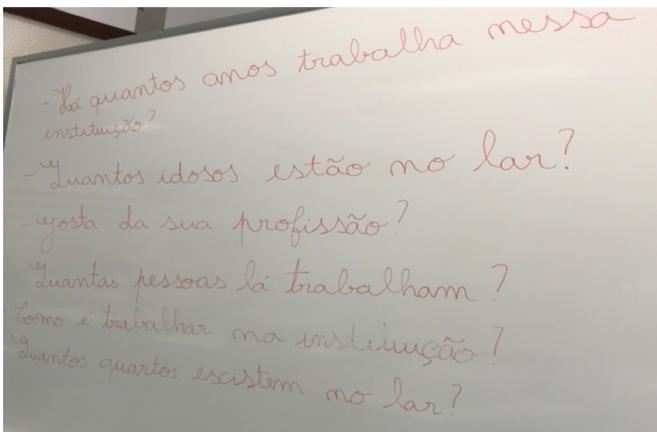


Figura 7 - Perguntas realizadas à diretora técnica do Lar

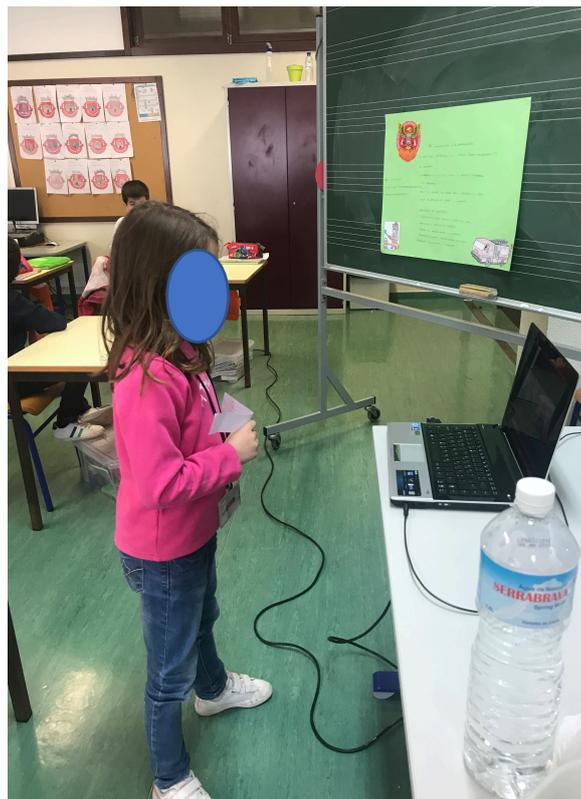


Figura 8 - S. a conversar com o comandante dos Bombeiros

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

As apresentações foram momentos muito ricos no que diz respeito às interações com a comunidade, permitiram que as crianças conversassem com os responsáveis de cada instituição e que sentissem que as suas produções tinham relevância. Principalmente tendo em conta o contexto pandémico em que vivíamos, a possibilidade de ter convidados em sala de aula via zoom foi algo que tornou estes momentos repletos de significado.

No final de cada apresentação, em grande grupo conversávamos sobre o que aprendemos e sobre as apresentações dos colegas. Tal como podemos observar nas notas de campo recolhidas:

No final da apresentação da Biblioteca Municipal, conversámos em grande grupo sobre as novas aprendizagens e fomos registando no quadro, o H. disse:

“Eu acho que a Biblioteca é muito importante, porque tem muitos livros e quando nós quisermos saber alguma coisa podemos ir lá” (nota de campo do dia 20 de janeiro)

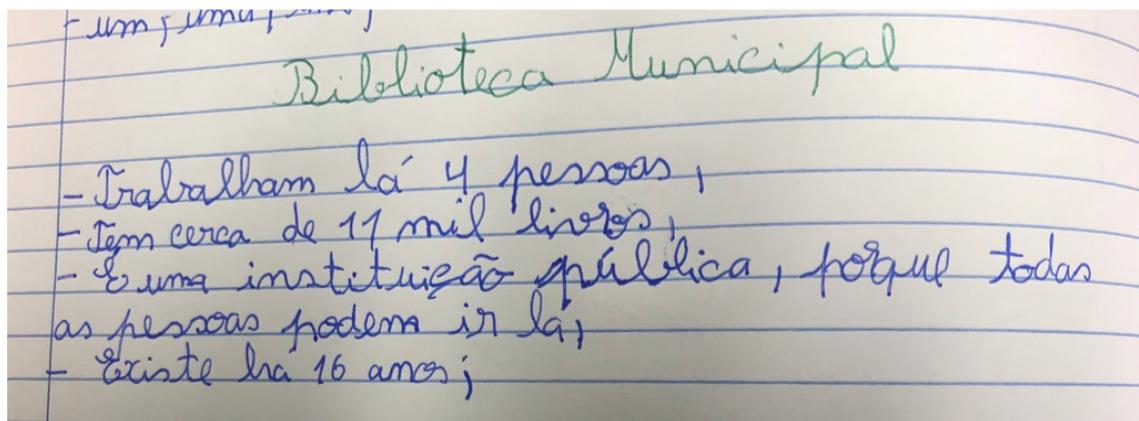


Figura 9 - Notas do H. sobre o que aprendeu

Quando conversámos sobre as apresentações realizadas sobre a Câmara Municipal, o A. referiu:

- Gostei muito da apresentação da C. e quando conversei com o Presidente fiquei a saber que é difícil ser Presidente da Câmara, mas que é muito importante para nos ajudar a resolver coisas na nossa escola. Como por exemplo quando precisamos de materiais novos. (nota de campo do dia 16 de abril de 2021)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Através destas atividades foi possível concretizar o objetivo 4 deste projeto de investigação: **Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças.** Tendo em conta que no final de cada apresentação conversávamos sobre as aprendizagens realizadas por quem realizou os trabalhos e também por quem assistiu.

Foi muito importante compreender que o facto de realizarem pesquisas sobre instituições que lhes eram próximas e conhecidas, fez com que as crianças desenvolvessem uma maior motivação para a elaboração destes trabalhos. Desenvolvendo assim novas aprendizagens sobre as instituições, serviços e profissões, mas também vivenciando uma metodologia de trabalho que era nova para eles e que os ajudou a ter contacto com novos materiais, com novas formas de conhecer o mundo e também desenvolvendo a sua autonomia e competências comunicativas. Tal com podemos ler em Folque (1999, p.12):

“A tomada de consciência pelas crianças do seu processo de aprendizagem, através de estratégias organizacionais e circuitos de comunicação, enriquece o desenvolvimento cognitivo e social valorizado pela relevância que se dá à escrita e à língua”

Comprovamos assim as ideias descritas no subcapítulo 1.2 deste trabalho, em que é possível compreender a importância da intervenção da comunidade nos processos educativos e como o desenvolvimento destes trabalhos aumentou o sentido de pertença destas crianças à comunidade em que se inserem. Tal como observamos na descrição de comunidade educativa de Magalhães & Alçada (2002, p.11) citado por Alves (2012):

“a comunidade educativa é o conjunto formado pela escola, pelos familiares dos alunos, pelos habitantes da zona onde a escola se insere, pela autarquia, pelas organizações e instituições que podem de alguma forma promover a educação das novas gerações...”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Deste modo, completámos a última fase dos trabalhos por projeto: Divulgação/Avaliação “a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros” (Vasconcelos, 2011 p. 17)

3.2.4 – Breves conclusões

O desenvolvimento do trabalho por projeto foi um desafio por três motivos principais: o facto de nunca ter desenvolvido um projeto; o facto de a turma não conhecer esta metodologia e a situação pandémica em que nos encontrávamos. A pandemia retirou-nos desde logo o contacto físico com o exterior, a potencialidade que seria vivermos os espaços de cada instituição, conhecendo e dialogando com os seus intervenientes, a possibilidade de realizar trabalhos de grupo em que crianças trocavam materiais, ideias e estabeleciam uma relação de proximidade e também fez com que algumas crianças estivessem ausentes no decorrer dos trabalhos. O facto de a turma nunca ter trabalhado com esta metodologia fez com que vivêssemos os processos típicos do início do contacto com uma pandemia, juntando este facto com a minha primeira vez a trabalhar com esta metodologia foi um momento de aprender fazendo tanto para mim como para as crianças por isso disse anteriormente que foram desafios, não obstáculos.

Este trabalho potenciou de forma geral as aprendizagens das crianças em diversas áreas, desde a área da tecnologia à apresentação e troca de ideias com o grande grupo, à potencialização das aprendizagens do A. por exemplo que ficou muito entusiasmado por trabalhar sobre os bombeiros que fazem parte das suas vivências. Foram momentos de troca e partilha de ideias muito produtivas para todos, momentos em que construímos aprendizagens em conjunto, momentos em que foi possível observar uma congregação de alguns agentes da comunidade perante o facto de poderem participar nos processos de aprendizagem das crianças, momentos em que mesmo longe senti a presença dos pais através das diversas partilhas das crianças. Momentos em que construímos vivências à distancia e que considero terem sido muito importantes visto que não sabemos qual será o futuro desta geração, podem chegar a um mundo profissional completamente diferente do nosso, mas certamente cheio de meios tecnológicos, por isso considero que foi muito importante a continuidade deste trabalho mesmo perante todos os desafios que encontramos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

A PES em 1º CEB foi um momento que representou um enorme desenvolvimento profissional e pessoal na minha vida. Como em todos os momentos que marcam o início de novas etapas, este foi um momento em que senti algumas inseguranças nomeadamente sobre as minhas capacidades para trabalhar com as crianças. Neste sentido, foi um percurso marcado pela necessidade de enfrentar os desafios que os tempos vividos nos colocaram, a pandemia: as expressões e sorrisos escondidos pelas máscaras; o distanciamento social; a incerteza de regressarmos ou não à escola no dia seguinte; a certeza de que mesmo com todos os obstáculos que encontrávamos teríamos de dar o nosso melhor pelas crianças que nos foram confiadas.

Foi um percurso com um enorme trabalho de equipa que me permitiu sentir que tinha uma rede de apoio pronta para me amparar nas quedas e voltar a reerguer. Trabalho este que me recordou da importância de escutarmos aqueles com quem trabalhamos para que possamos crescer e aprender. Um trabalho de estreita colaboração, compreensão e entreajuda com a professora cooperante que me escutou, aconselhou e incentivou. Um trabalho de equipa com a professora desta UC que me deu sempre as suas críticas construtivas em relação ao meu trabalho, mas também que me felicitou por cada conquista. Por fim, mas não menos importante, um trabalho em equipa com a turma B que me escutou, a quem eu escutei, tentando sempre corresponder às suas necessidades e desafios.

A minha intervenção foi pautada desde o seu início pela tentativa de ajudar as crianças a encontrarem as suas potencialidades, de compreenderem a importância do trabalho em conjunto e de não deixar que desistissem de aprender. Foi uma intervenção em que cada planificação foi elaborada em cooperação com a professora Cooperante tendo em conta as necessidades do grupo, necessidades estas que nunca foram estanques, ou seja, foram sendo identificadas com o decorrer do tempo. Sendo que existiram aspetos que nos acompanharam desde sempre, mas também fizemos sempre questão de trocar impressões entre nos para que o trabalho fosse de encontro aquilo que as crianças necessitavam, tentando sempre dinamizar tarefas que fossem entusiasmantes e desafiantes.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

A Prática de Ensino Supervisionada em 1o CEB permitiu-me compreender a importância que os métodos de trabalho, as rotinas e a autonomia tem na vida das crianças, e que são processos que devem ser sempre potenciados pelos adultos em sala. No início, tinha o hábito de dar sempre apoio a algumas crianças, nomeadamente, aquelas que tinham menos autonomia. No entanto, com o decorrer da observação relativamente à atuação da professora com estas crianças, compreendi que as minhas atitudes poderiam estar a ser prejudiciais, visto que algumas crianças nem tentavam começar a desenvolver as suas atividades sozinhas.

O desenvolvimento dos trabalhos por projeto permitiu-me ter contacto com uma metodologia que desejo privilegiar no decorrer do meu futuro enquanto profissional de educação, compreendendo que apesar de existir muita teoria, nenhuma é uma “receita” que se aplica e tudo funciona bem, devemos sempre ter em conta que cada grupo e cada contexto tem necessidades específicas, portanto, devemos conseguir identificá-las adaptando as nossas práticas e metodologias a estas especificidades. (Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo, 2011). Permitiu-me também comprovar que o facto de existir uma contextualização curricular, ou seja, adequar as tarefas realizadas na escola às vivências das crianças cria um enorme entusiasmo e faz com que estas consigam construir sentidos para as aprendizagens realizadas. No caso concreto do projeto “As instituições da nossa terra” tivemos a oportunidade de conhecer serviços que contribuem para o bem estar da comunidade onde as crianças se inserem, conhecendo também algumas das profissões dos familiares da turma e conversando com os intervenientes de cada instituição, foram momentos de grande entusiasmo das crianças, que lhes permitiram conhecer as perspetivas dessas pessoas relativamente ao trabalho nas instituições construindo assim as suas próprias aprendizagens. No decorrer da PES, fui sempre acompanhada pela necessidade de registar os acontecimentos marcantes e refletir semanalmente sobre as grandes temáticas que surgiram da minha intervenção e observação, o que me permitiu analisar de forma sistemática aquilo que seria necessário melhorar e modificar, neste aspeto considero que tudo aquilo que me fui propondo a melhorar na minha prática foi concretizado, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo que foi sem dúvida uma das minhas maiores dificuldades.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

O facto de poder realizar a minha intervenção com a cooperação da Professora Cooperante e a supervisão da Professora CLC, permitiu que me sentisse acompanhada e que pudesse esclarecer sempre as minhas dúvidas em relação às intervenções. Penso que a dinâmica de trabalho com a professora cooperante se constituiu como uma relação de confiança e colaboração constantes, na qual sempre me senti à vontade para expressar as minhas dúvidas e preocupações. Foram momentos em que tive a oportunidade de errar, mas ter sempre o olhar atento da Professora para me orientar e acompanhar no desenvolvimento das minhas aprendizagens.

No que à construção da minha identidade profissional diz respeito, esta PES permitiu-me compreender que devo sempre identificar e reconhecer as necessidades das crianças, bem como assumir o papel de professora que é mediadora (Oliveira Formosinho & Formosinho (2013). Neste sentido, penso que a pedagogia de participação que tem em conta as necessidades, interesses e opiniões da criança é aquela com que me identifico, sendo por isso a que pretendo que me acompanhe no decorrer da minha prática profissional. Considero também que compreendi a importância de nos mantermos sempre atualizados no que respeita às pedagogias e recursos que vão surgindo no meio da educação, no entanto considero também que visto sermos monodotes devemos sempre acompanhar todas as áreas do saber para que possamos auxiliar as aprendizagens das nossas crianças da forma mais completa possível. Foi também um momento em que comprovei algumas das minhas crenças em relação a uma prática pedagógica de qualidade, nomeadamente: a importância da contextualização curricular; as enormes possibilidades presentes nas parcerias com as diversas instituições presentes na comunidade em que nos inserimos e a importância de enquanto docentes estabelecermos uma relação próxima com as famílias das nossas crianças.

Em suma, considero de extrema importância que os docentes se sintam como agentes da comunidade em que se inserem, compreendendo sempre que sozinhos, o seu trabalho ficará extremamente incompleto e por isso, é de extrema importância que estabeleçam contacto e parcerias com os seus colegas de trabalho, desde os docentes, aos terapeutas/técnicos de saúde, aos auxiliares de educação, às famílias e à comunidade. Não esquecendo a importância da dimensão reflexiva do nosso trabalho, juntamente com o

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um
percurso de construção da identidade profissional

estudo/investigação, que nos permitirá construir novos conhecimentos e evoluir na nossa
prática.

3.3. Atividades e Aprendizagens – Pré-Escolar

No contexto de Pré-Escolar, a metodologia Movimento da Escola Moderna, era a metodologia utilizada pela Educadora Cooperante, visto que o MEM assenta em vários pressupostos que iam de encontro à pedagogia de participação: como a participação ativa das crianças e a gestão cooperada do currículo, considero que todas as planificações realizadas no decorrer da minha intervenção correspondem à promoção destes objetivos. No entanto, são aquelas realizadas em torno do projeto “Vamos conhecer o hospital” que analisarei em profundidade, por corresponderem na sua íntegra a todos os objetivos do estudo.

Se em 1º Ciclo foi necessário intervir na área das metodologias utilizadas pela professora cooperante, as metodologias utilizadas pela educadora cooperante em PRÉ-Escolar foram a base para a intencionalidade educativa a que me propus. Foi desenvolvido um trabalho de projeto que surgiu de uma vontade das crianças em equiparem a área da dramatização com materiais do hospital, todas as curiosidades foram registadas e pedimos o auxílio de uma pediatra e de um estudante de enfermagem, ficando assim a conhecer uma instituição presente na comunidade e que faz parte das vivências das crianças por se relacionar com a área da saúde.

A principal dificuldade que enfrentei no decorrer da PES em PRÉ-Escolar, que foi comum à PES em 1o Ciclo que foi o facto de não podermos realizar saídas das instituições. Neste sentido foi necessário recorrer às novas tecnologias para conseguir estabelecer algum contacto com as instituições. Considero que este facto retirou algumas potencialidades do trabalho com instituições, nomeadamente as visitas aos espaços físicos, o contacto com as vivências de cada instituição, e com os participantes nas mesmas, tornando assim o trabalho desenvolvido com interações um pouco mais pobres. No entanto, encontrei na dificuldade o desafio de continuar a interagir com o exterior, a potencialidade de promover o contacto com a tecnologia que certamente irá fazer parte do futuro das crianças.

No que diz respeito à promoção da participação ativa das crianças, como já referi, é um aspeto base do modelo pedagógico que segui no decorrer da intervenção e que já

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

era praticado anteriormente pela educadora, por isso as crianças sentiam-se à vontade para dar sugestões e para expressarem as suas necessidades e interesses, momentos a que eu estive sempre atenta, praticando uma escuta ativa (Leal da Costa & Sarmiento, 2018).

Esta escuta ativa foi realizada no decorrer de toda a minha intervenção em que os conhecimentos prévios das crianças e as suas curiosidades foram sempre valorizados.

O facto de me ter proposto a desenvolver um projeto que previa a participação das instituições, num momento em que as interações entre seres humanos eram restritas e colocadas em causa como perigo para a saúde, foi algo que pode ter prejudicado a recolha de dados, visto que a possibilidade de realizar saídas e receber visitas teria aumentado a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido. No entanto, considerei que não faria sentido desligar-me do tema, visto que a situação pandémica não fez com que a vida pare e por isso enquanto educadores devemos ser capazes de encontrar alternativas para atingir os objetivos a que nos propomos, até porque devemos ser flexíveis e resilientes porque não é só o contexto em que vivemos que se altera, os grupos de crianças com quem trabalhamos também tem características diferentes e por isso é necessário que tenhamos uma grande capacidade de adaptação e reflexão.

Relativamente ao projeto desenvolvido, este teve como ponto de partida uma proposta realizada pelas crianças para equipar a área da dramatização com materiais do hospital. Começamos por conversar sobre o que existe num hospital e quais os materiais que queríamos colocar, (ver na planificação de dia 10 de maio de 2021 e respetiva nota de campo) desenhando também a fachada do Hospital de Évora para colar na área da dramatização tal. Num outro dia, diversas crianças referiram que queriam ser médicos quando fossem adultas e por isso eu fiz a proposta de conhecermos o hospital, iniciávamos assim a primeira fase do nosso trabalho por projeto.

3.3.1. Atividade 1- Definição do problema / Planificação e Desenvolvimento do Trabalho

Começando por relatar e analisar a primeira fase do projeto “Vamos conhecer o hospital?” que nos permitiu alcançar o 3º objetivo desta investigação: **Identificar curiosidades, necessidades e interesses das crianças relacionadas com as instituições da sua comunidade e com os programas/orientações curriculares.**

Estando definida a problemática sobre a qual iríamos trabalhar. Começámos por fazer um levantamento daquilo que as crianças já sabiam sobre o hospital, de seguida o que queriam saber sobre o hospital e como seria possível descobriremos, tal como preconiza Teresa Vasconcelos (2011). Considero pertinente inserir um excerto da planificação do dia 19 de maio de 2021 (ver em apêndice XVI, P.154) que revela a forma como planifiquei o desenvolvimento desta atividade, assumindo o papel de mediadora nas aprendizagens das crianças (Oliveira Formosinho & Formosinho 2013):

10:30 h –Projeto sobre o hospital/Escolha livre no mapa de atividades

Este momento servirá para planearmos o projeto sobre o hospital, será um momento de diálogos e irei começar por perguntar às crianças se já foram ao hospital e o que fizeram quando lá foram. De seguida mostrarei a grelha de registo do projeto onde teremos as colunas “já sabemos”, “queremos saber”, “como vamos saber”. Tentarei que as crianças desenvolvam este diálogo autonomamente, no entanto, se isto não acontecer irei começar a fazer questões como por exemplo: “o que gostavam de conhecer sobre o hospital?”, “sabem quais são as profissões que lá existem?”, “como podemos recolher informações?” “conhecem alguém que trabalhe no hospital?”

Estas perguntas serão integradas no preenchimento do quadro do projeto com as colunas que referi anteriormente.

No final iremos escolher um local na sala para expor este quadro.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Desta conversa resultou o seguinte quadro:

O que já sabemos	O que queremos saber	Como vamos saber
Vamos ao hospital quando estamos doentes.	Qual a diferença entre médicos e enfermeiros?	Escrever uma carta à tia Vanessa.
Os bebés vão nascer no hospital.	Como se aprende a ser médico e enfermeiro?	Marcar uma reunião com uma médica e um enfermeiro.
Os médicos e enfermeiros tiram sangue.	Porque há camas no hospital?	
Os enfermeiros dão vacinas.	O que há dentro do mala dos médicos?	
	O que fazer quando fazemos uma ferida / queimadura ou deitamos sangue do nariz?	

Figura 10 - Quadro-guia do projeto

Considero pertinente inserir um excerto da nota de campo realizada sobre esta atividade:

Seguindo estas questões emergentes, partimos para a elaboração do projeto. Neste momento conversamos e registamos o que já sabemos sobre o hospital; o que queremos saber e como vamos saber. As crianças referiram que sabiam poucas coisas sobre o hospital, no entanto, quando perguntei sobre onde nasceram os irmãos, e estabeleci a ligação com o seu nascimento. Utilizando também os exemplos de algumas crianças que já foram operadas, chegamos a conclusões como: “Os bebés nascem no hospital”, “Vamos ao hospital quando estamos doentes”, “Trabalham lá médicos e enfermeiros”. No final, a M.C (5 anos) acrescentou “Tiram sangue com as picas (seringas)” porque na área da dramatização temos tubos de recolha de sangue e fizemos essa simulação através de água com corante vermelho.

Depois seguimos para aquilo que queríamos saber sobre o hospital, a G. tem uma tia que é médica e por isso disse logo que ela nos podia ajudar, então seguimos para compreender quais eram as profissões que queríamos conhecer: médicos e enfermeiros. A educadora perguntou às crianças se sabiam o que deviam fazer quando caíam e faziam feridas, quando deitavam sangue do nariz ou quando se

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

queimavam. As crianças disseram que não e que podíamos perguntar a um medico ou um enfermeiro.

As notas de campo e planificação apresentadas anteriormente comprovam como a participação ativa das crianças foi valorizada no decorrer da PES. Tal Como Pal (2005) defende: “Real learning comes from an inner urge to find out and this urge should not be smothered.” (p.275). Bem como Lani-Bayle (2020) refere que devemos escutar as crianças para que com elas possamos aprender, nesta atividade foi possível escutar de forma ativa as crianças e as suas perspetivas para que estas fossem a linha guia do desenvolvimento do trabalho por projeto. Identificámos as curiosidades e interesses das crianças para que as suas aprendizagens tivessem sentido e pudessem ser transpostas para a sua vida quotidiana tal como preconiza Smith (2005, p.7) cita in Leite, Fernandes & Mouraz (2012, p.582) “... o conhecimento válido para muitas crianças é o conhecimento que está diretamente relacionado com a sua própria realidade social, conhecimento que lhes permite envolver-se em catividades que são valorizadas e que servem aqueles que eles mais gostam.”

Depois de fazermos o levantamento das ideias, começámos por escrever cartas a um estudante de enfermagem e a uma pediatra com o objetivo de os convidar a participarem numa reunião zoom. (Planificação do dia 25 de maio de 2021).

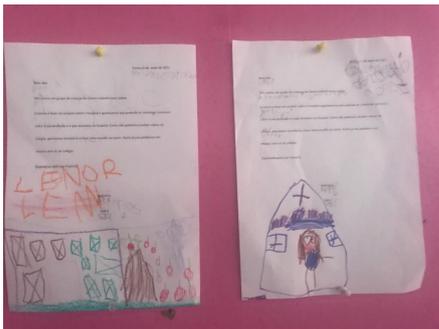


Figura 11 - Cartas escritas ao estudante de enfermagem e pediatra

3.3.2. Atividade 2 – Execução

Na 3ª fase deste projeto, intitulada Execução “As crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber; organizam, selecionam e registam informação...” (Vasconcelos, 2011 p. 16). Nesta fase inserimos dois momentos: as conversas com os profissionais de saúde e a dramatização de situações de primeiros socorros com vista à realização de um panfleto informativo.

Foi possível alcançar os seguintes objetivos com estas atividades: **Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças; compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares e documentar experiências pedagógicas.**

Nos dias 2 e 4 de junho conversámos com uma médica e um estudante de enfermagem (ver planificações em apêndice XVII, p. 159).

Através da conversa com a médica ficámos a conhecer o que existia dentro da mala de um médico, com uma breve explicação da utilidade de cada instrumento, e o que fazia uma médica pediatra. Apesar da presença via zoom não ser igual à presença física da médica, foi um momento caracterizado por uma excelente interação das crianças com a médica. No final, a médica explicou o que fazer nas situações de primeiros socorros. Todos estes esclarecimentos foram suscitados através das questões realizadas pelas crianças, como se pode observar no quadro relacionado com o levantamento de ideias.

A conversa com o estudante de enfermagem foi direcionada para as funções do enfermeiro, mas principalmente e de forma mais aprofundada para as questões dos primeiros socorros, visto que eu e a EC realizámos uma reunião de preparação destas sessões com os dois convidados para que pudessem estar mais preparados. O estudante de enfermagem elaborou um poder poente com imagens exemplificativas das ações de primeiros socorros. Considero pertinente inserir um excerto da reflexão dos dias 2 e 4 de junho de 2021 (ver em apêndice XIX, p.164):

“Neste sentido e de acordo com tudo o que já enunciei, considero que estas conversas foram importantes para o grupo. Visto que, nos momentos após estas conversas, as mesmas foram recordadas algumas vezes pelas crianças. Apesar deste projeto ainda não estar terminado, até este momento foi algo que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

contribuiu muito para o meu desenvolvimento enquanto profissional de educação, proporcionando-me momentos de desafio em que foi necessário pensar como poderia ajudar as crianças a chegarem mais além, evoluindo assim no meu papel enquanto mediadora de aprendizagens”

Como podemos observar esta atividade permitiu-me documentar as experiências pedagógicas através das notas de campo, mas também refletir sobre estas experiências e a forma como as mesmas me desafiaram de acordo com aquelas que foram as minhas intencionalidades educativas no decorrer da PES. Contribuindo assim para a construção da minha identidade profissional. (Alarcão, 2001)

Posteriormente a estas reuniões zoom, conversei com as crianças sobre aquilo que tínhamos aprendido e dramatizamos situações de primeiros socorros, as quais registámos fotograficamente e construímos um folheto que tinha como objetivo ser distribuído pela instituição, apresentado à uma sala e levado para casa das crianças do grupo. (Planificação de dia 7 e 8 de junho de 2021 ver em apêndice XX, p. 165).

L.R (6 anos) “Aprendemos o que existe nas malas dos médicos.”

Eu: “Ainda se lembram dos nomes dos meterias da mala dos médicos?”

L.R (6 anos): “O estetoscópio”

M.F (5 anos): “Seringas, pensos”

B.T (5 anos) “Aquele que tem uma luz e dá para ver os ouvidos”

Eu: “Alguém se lembra como se chama?”

Grupo: “Não”

Eu: “Então talvez fosse bom irmos ver a gravação da conversa para registarmos os nomes, concordam?”

Grupo: “Sim!” (excerto nota de campo de dia 7 de junho, apêndice XXI p.171)

Através desta nota de campo conseguimos compreender como as conversas com a médica e o enfermeiro ajudaram as crianças a realizar novas aprendizagens, bem como a importância de revisitarmos as experiências para consolidarmos conhecimentos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Considero pertinente inserir mais um excerto da nota de campo de dia 7 de junho em que relato o desenvolvimento da dramatização das situações de primeiros socorros, bem como inserir os registos fotográficos destes momentos que serviram de suporte para a elaboração do folheto:

Depois de termos todos os materiais em cima da mesa, decidimos como íamos dramatizar as diferentes situações. Eu propus que quem não estivesse a dramatizar poderia tirar as fotos com o meu telemóvel.

As crianças decidiram quem era a vítima e quem ia ajudar de modo que todas tivessem algo para fazer, no entanto, quando chegou à vez da M.C (4 anos) ser a vítima, ela disse que não queria ser e por isso o grupo decidiu que seria a G.M a substituí-la.

Para as situações de: deitar sangue do nariz; fazer uma queimadura; fazer uma ferida; fazer um corte, o grupo foi verbalizando as diferentes ações que era necessário desempenhar enquanto as faziam e registavam fotograficamente.



Figura 13 - M.F a lavar o corte da G.



Figura 12 - L.R a lavar o corte da M.F

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

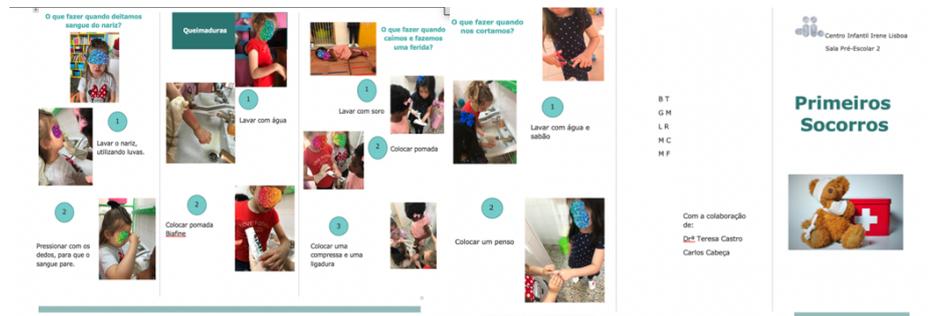


Figura 14 - Folheto produzido

3.3.3. Divulgação/Avaliação

A quarta e última fase da metodologia de trabalho por projeto intitula-se Divulgação/Avaliação e prevê “a socialização do saber, tornando-o útil aos outros” (Vasconcelos, 2011 p.17) sendo também a fase de avaliação do trabalho desenvolvido e bem como das aprendizagens realizadas (Vasconcelos, 2011). Com a planificação e execução destas atividades foi possível atingir os seguintes objetivos: **Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares; documentar as experiências pedagógicas e Compreender de que forma a participação ativa das crianças na gestão do currículo permite estabelecer relações autênticas e significativas entre as instituições locais e as experiências das crianças.**

Na semana seguinte ao final do estágio participei ainda em duas atividades que marcaram o final deste projeto: a divulgação deste projeto a outra sala da instituição e a apresentação realizada ao grupo da nossa sala que se seguiu da avaliação. Este facto foi motivado por não ser permitido juntar os dois grupos devido ao contexto pandémico.

Na apresentação à sala de PE 1, o grupo que realizou este projeto apresentou as suas produções escritas, referindo o que aprenderam sobre o hospital, o que aprenderam sobre a profissão médico e enfermeiro. E no final entregaram o panfleto de primeiros socorros apresentando-o.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional



Figura 16 - Apresentação das produções escritas



Figura 15- Exemplificação de primeiros socorros

Foi interessante observar a atenção que o grupo prestou à apresentação do grupo e a forma como as crianças se demonstraram motivadas a apresentarem os seus trabalhos. A minha intervenção apenas foi necessária para dar início às apresentações e tendo em conta que este grupo já estava habituado a fazer comunicações nas rotinas diárias, as suas apresentações fluíram sem grandes dificuldades. As crianças da sala PE1 aderiram muito bem às apresentações e no final agradeceram referindo *“Gostámos muito de aprender o que fazer quando caímos ou nos cortamos.”* e uma das crianças referiu *“Quando for grande vou ser enfermeira para ajudar as pessoas todos os dias”*

Depois desta apresentação, foi o momento de mostrarmos as nossas produções ao nosso grupo e conversámos em grande grupo sobre o desenvolvimento do projeto. As crianças mostraram as suas produções escritas e posteriormente refletimos sobre o que aprendemos no decorrer deste projeto:

A L.R (6 anos) referiu: “Gostámos muito de conversar com o C. (estudante de enfermagem) e a doutora, assim aprendemos o que fazer quando caímos ou deitamos sangue do nariz.”

A B.T (5 anos) referiu: “Com o nosso folheto já sabemos o que fazer para ajudar os amigos, e é muito importante calçarmos luvas.”

A M.F (5 anos): “Eu já não tenho medo das picas.” (nota de campo de dia 16 de junho)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Podemos, portanto, compreender que no decorrer deste projeto, construímos em conjunto aprendizagens válidas para o dia a dia das crianças, e que se relacionam com as suas vivências. Através da realização das produções escritas as crianças conseguiram divulgar e registar as suas aprendizagens e posteriormente falar sobre elas o que demonstra que estavam totalmente envolvidas no processo de aprendizagem. Tal como refere Hernández (1998) citado por Mateus (2020) ao referir que a metodologia de trabalho por projeto permite que os alunos desenvolvam várias capacidades nomeadamente: “resolver problemas, articular saberes adquiridos na vida quotidiana, agir com autonomia perante diferentes tarefas que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração” (p.14)

Para além disto posso comprovar que este projeto teve uma influência real no quotidiano das crianças, visto que sempre que faziam uma ferida ou deitavam sangue do nariz (acontecimentos muito frequentes neste grupo) as crianças sabiam o que fazer e não entravam em pânico, como acontecia anteriormente.

A realização deste projeto foi muito desafiante para mim, pela necessidade de readaptar as minhas práticas em relação ao trabalho por projeto realizado em 1º CEB. Porém foi muito satisfatório poder ajudar estas crianças a conseguirem atingir os seus objetivos. Este projeto permitiu trabalhar diversas áreas de conteúdo e desenvolver competências. Na abordagem à escrita através das cartas, e dos registos realizados, na área da expressão plástica, na área da tecnologia através da reunião zoom e da elaboração do panfleto e também na área da expressão dramática com a dramatização das situações de primeiros socorros. No que diz respeito às competências, foi possível promover a comunicação oral, o sentido estético e a reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

Considero que este trabalho por projeto seguiu os momentos indicados anteriormente na fundamentação desta metodologia e que as crianças retiraram aprendizagens do mesmo, existiriam outras potencialidades neste projeto caso fosse possível termos realizado saídas, no entanto nas dificuldades também conseguimos ganhar resiliência e flexibilidade para ultrapassar os obstáculos que a vida nos coloca.

Considerações Finais

No decorrer deste estudo, focámo-nos na promoção da participação ativa das crianças na gestão curricular e na construção de uma identidade profissional que ocorreu durante um processo de aprendizagem profissional, em contexto de estágio da formação inicial.

Todos os trabalhos desenvolvidos e tarefas associadas confluíram para uma investigação que nos demonstra que as crianças aprenderam com práticas pedagógicas construídas intencionalmente, sempre atravessadas pela reflexão sistemática bem como ciclicamente planeadas sob influência de uma documentação da experiência pedagógica que nos foi oferecendo a possibilidade de construir a narrativa que aqui se apresenta. Relatando os processos vividos na investigação que desenvolvemos, com base em evidências resultantes da nossa ação, percebemos que foi uma construção praxiológica onde diversos intervenientes foram necessários.

O desenvolvimento das práticas pedagógicas foi um desafio nos dois contextos em que realizei as PES. Primeiramente em 1º Ciclo por ter sido necessária uma adaptação da metodologia de trabalho por projeto às restrições impostas pelo plano de contingência da covid-19. Foi também necessário apresentar esta metodologia ao grupo com que trabalhei visto que nunca tinham trabalhado através de projetos. Na PES em Pré-Escolar foi necessário adaptar-me às diferenças entre ser professora de 1º Ciclo e Educadora, bem como a um modelo pedagógico, o Movimento da Escola Moderna.

Devido à questão temporal que prevê que cada PES se desenvolva em um semestre, quando me sentia familiarizada com o papel de professora de 1º Ciclo, o contexto mudou e foi necessário ativar e desenvolver a minha capacidade de compreensão do contexto de Pré-Escolar, o que considero ter realizado com sucesso.

No decorrer das PES em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo, a participação ativa das crianças na gestão curricular foi um processo central, a par de intencional como se pode observar através da narração das experiências pedagógicas apresentadas no decorrer deste trabalho e que agora compreendo como uma influência positiva no desenvolvimento e construção de aprendizagens em conjunto e confirma o que lemos em Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011) ou Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), por exemplo. Processualmente, compreender que a participação ativa das crianças influencia as aprendizagens de forma positiva, apenas foi possível com a realização da documentação

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

da experiência pedagógica como opção metodológica. Nesse sentido, destaco as notas de campo que demonstram as aprendizagens relatadas pelas crianças e também as posteriores reflexões que permitiam não só compreender estes processos de aprendizagem, mas também melhorar progressivamente a forma como a participação ativa das crianças estava a ser promovida.

As curiosidades, necessidades e interesses das crianças relacionadas com as instituições da sua comunidade e com os programas/orientações curriculares foram identificadas e sendo um ponto fulcral no desenvolvimento e planeamento das PES. A escuta ativa das crianças fez com que compreendêssemos o que as crianças queriam aprender e os seus conhecimentos prévios em relação a cada aprendizagem para que pudéssemos, de forma clara, conhecer os progressos realizados, o que vai ao encontro das perspetivas apresentadas por Leal da Costa & Sarmiento (2018) Pal (2005) Lany-Baile (2020), tornando possível vivenciarmos um processo de construção de aprendizagens em conjunto.

As relações entre as instituições locais e as experiências das crianças foram valorizadas através dos trabalhos por projeto: “As instituições da nossa terra” em 1º CEB e “Vamos conhecer o Hospital?” em Pré-Escolar. Seguimos assim as perspetivas defendidas por Vasconcelos (2011) e Folque (2014) em que foram as crianças a trilhar os caminhos em direção à construção de conhecimento em conjunto. Num momento como o que vivenciámos no ano letivo de 2020/2021 em que o conceito de vivências em comunidade surgia como uma ameaça à saúde pública, os projetos desenvolvidos permitiram que as crianças não perdessem o sentido de pertença à comunidade. Neste seguimento considero que foram construídas relações significativas entre as experiências das crianças e as instituições locais. O contexto pandémico em que vivíamos foi algo que muitas vezes nos trouxe preocupações, desde logo pelas adaptações necessárias à metodologia de trabalho por projeto para que respeitassem as regras impostas pelos planos de contingência de cada instituição, mas também pela incerteza que nos assolava permanentemente de não sabermos se no dia seguinte regressaríamos ou não à escola.

No decorrer da minha formação académica inicial foi possível ter contacto com diversos modelos pedagógicos, com diversas teorias relacionadas com a educação que contribuíram para a construção das minhas perspetivas em relação às práticas pedagógicas que gostaria de seguir. No entanto foi no decorrer das PES que sinto que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

encontrei os verdadeiros alicerces para a construção da minha identidade profissional, as bases que me iriam guiar no desenvolvimento das minhas práticas pedagógicas. Vivenciei cada etapa com o sentido de responsabilidade e entusiasmo, próprios de quem vê o início de um sonho a ser concretizado.

Com a necessidade de elaborar o projeto de investigação, surgiu a necessidade de me questionar sobre a problemática que gostaria de investigar. A participação ativa das crianças sempre foi um interesse que me motivou, fazendo parte das metodologias que queria seguir. A parceria entre a escola e a comunidade foi-me apresentada numa UC da Licenciatura de Educação Básica com o nome Educação Básica e seus contextos em que escutei algo que nunca esqueci “a escola não é uma ilha”. Nos primeiros contactos com o contexto de 1º Ciclo através dos interesses das crianças compreendi que seria importante para mim relacionar este projeto de investigação com as instituições da comunidade.

Como se constrói uma identidade profissional? A questão surgiu acompanhada de uma característica pessoal minha, a necessidade de refletir sobre todas as minhas ações e também motivada pela professora orientadora deste relatório. Assim surgiu o último objetivo subsidiário desta investigação: Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção da identidade profissional.

A experiência pedagógica documentada permitiu a minha evolução enquanto profissional. Por ser sistemática e reflexiva, mas também por ser alvo de revisão nos processos de supervisão. Estes processos foram partilhados com a professora cooperante, com a educadora cooperante e com as professoras orientadoras de cada PES e vividos através de feedbacks orais e escritos que me permitiram observar a minha prática de outros ângulos e refletir sobre questões que sozinha não teria conseguido identificar. Somos sujeitos em constante aprendizagem e tal como eu quis ser mediadora das aprendizagens das crianças também a PC, EC e professoras orientadoras foram mediadoras das minhas aprendizagens. Para além do feedback dado relativamente às planificações, notas de campo e reflexões realizadas sistematicamente, existiram também momentos de observação das professoras orientadoras com feedback escrito antes da observação, a observação das práticas pedagógicas e de seguida o feedback oral tanto da PC/EC como das professoras orientadoras. As evidências destes processos surgem sobretudo em algumas notas de campo e reflexões que colarei em apêndice III, IV e XXII (p. 104, 106 e 173)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

A construção da minha identidade profissional não terminou com a realização deste relatório, muito pelo contrário, foi com a realização das PES e posterior reflexão sobre as práticas ali desenvolvidas, relacionando-as com um percurso anterior e estudos que as suportaram, que esta construção de identidade profissional teve o seu início.

Neste sentido, o facto de assumirmos o papel do professor- investigador e reflexivo, faz com que consigamos desenvolver uma investigação que seja contributo para a evolução do panorama educativo, mas também que esta investigação e reflexão contribuam para o nosso desenvolvimento profissional como é possível comprovar ao ler Alarcão (2001). Tal como esta autora defende, bem como Suárez & Metzdorff (2018) através da documentação da experiência pedagógica apresentada nos apêndices deste trabalho, assumi um papel de professora-investigadora, contribuindo para o meu conhecimento e reflexão relativamente à minha prática, mas também produzindo conhecimento profissional e científico através da análise e interpretação dos dados recolhidos, a partir de práticas pedagógicas que concebi e partilhei, que discuti e das quais obtive feedbacks de diferentes intervenientes - das crianças às orientadoras, às reflexões que fui fazendo que me fizeram perceber caminhos a prosseguir e recuos a fazer. Após o desenvolvimento das PES e desta investigação, posso afirmar que sem a documentação da experiência pedagógica contribuiu para que eu conhecesse os meus pontos fracos e pontos fortes no desenvolvimento da minha prática pedagógica, refletindo sobre os mesmos e melhorando sucessivamente esta prática.

Enquanto profissional de educação tenho como objetivo continuar a privilegiar a participação ativa das crianças na gestão curricular, bem como as relações com a comunidade em que as crianças se inserem construindo assim, em conjunto, aprendizagens que se revelam úteis para as crianças que têm sentido no seu quotidiano.

Quero também poder continuar a investigar sobre a minha prática para poder contribuir para o meu desenvolvimento profissional, mas também para a produção de conhecimento científico no âmbito da educação. Penso que no futuro poderei explorar de forma mais aprofundada a importância da participação da comunidade e das instituições locais nos processos de aprendizagem, principalmente tendo em conta que o processo de descentralização das competências na área da educação já se encontra concluído. Como poderão as autarquias contribuir para uma maior qualidade dos processos de ensino aprendizagem?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Referências Bibliográficas

Aires (2011) Integração curricular e Interdisciplinaridade: sinónimos? Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Org.), Formação profissional de professores no ensino superior (pp. 21-31). Porto: Porto Editora

Alonso, G. & Moruzzi, A. (2020) Documentação pedagógica: do instrumento avaliativo a uma nova concepção de formação de professores da educação infantil. Cadernos da Pedagogia, v. 14, n. 27, p. 184-199, Jan-Abr/2020

Alves & Verela. (2012) Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada Revista Portuguesa de Educação, 2012, 25(2), pp. 31-61 © 2012, CIEd - Universidade do Minho

Arcadinho, A. Folque, M.; Leal da Costa, C. (2019). Dimensão investigativa, docência e formação inicial de professores: uma revisão sistemática de literatura. Instrumento. Juiz de Fora. v. 22, n. 1, p. 5-23,

Correia, N., Camilo, C., Aguiar, C., & Amaro, F. (2019). Children's right to participate in early childhood education settings: A systematic review. *Children and Youth Services Review*, 100, 76-88. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.02.031>

Dias, L. (2017) Comunidade Educativa e participação: do Normativo à praxis. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23998/1/Disertação_Final-27Set.pdf

DL nº 55/2018. Diário da República 1ª série, nº129 de 6 de julho

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Duarte, N. (2021) Será a Metodologia de Trabalho por projeto facilitadora dos fundamentos e princípios das orientações curriculares? Relatório de Estágio apresentado ao IPSantarém. <http://hdl.handle.net/10400.15/3796>

Durand, T. (2012) Potencialidades da Metodologia de Trabalho de Projeto com crianças dos 4 aos 6 anos. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/3107>

Fernandes, N. & Souza, L. (2020). Da afonia à voz das crianças nas pesquisas: uma compreensão crítica do conceito de voz. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 5(15), 970-986. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p970-986>

Fernandes, P.; Leite, C.; Mouraz, A. & Figueiredo, C. (2011). Sentidos atribuídos ao conceito de “Contextualização Curricular”. Livro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogia. Coruña: Universidade da Coruña. ISSN: 1138-1663.

Figueiredo, M. P. (2017). A realização de investigação na formação inicial de professores: olhares e interpretações. In L. Menezes, A. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo, & S. Felizardo (Eds.), *olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores*. 11-20

Figueiredo, M. P. (2021). Exploração da perspetiva de professor/a investigador/a em propostas contemporâneas de educação de infância. *Millenium*, 2(ed espec no9) 297 306. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill029e.23818>

Figueiredo, M. P. (2022). Desenvolvimento do currículo e construção de conhecimento profissional específico: uma exploração da relevância do estudo sobre as práticas docentes no contexto curricular português. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *Estado da Educação 2021* (pp. 356-367). Conselho Nacional de Educação.

Folque, M. A. (1999). A influência de Vygotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *EscolaModerna*, Lisboa, No 5, 5a série

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Folque, M. A. (2014). O aprender a aprender no Pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Jorge, M. (2013) Trabalho de Projeto: a promoção da participação ativa das crianças. Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro

Katz, L. (2006) Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. Saber (e) Educar. 7-21

Lani-Bayle (2020). Quando as crianças falam de sua escola e (nos) ensinam... (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 15, p. 954-969, set./dez.

Leal da Costa, C.; Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades – interações com voz. Educ. Anál., Londrina, v.3, n. 2, p.72-94, jul/ dez.

Leite, C. (2012) A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. Educação Unisinos **16**(1):87-92, janeiro/abril 2012 © 2012 by Unisinos doi: 10.4013/edu.2012.161.09

Leite, C. Fernandes, P. & Mouraz, A. (2012). Contextualização Curricular: Princípios e práticas. Revista Interações n 22.

Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. (1989). *Trabalho de projeto I – Aprender por projectos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento.

Lopes, N. (2019). Supervisão pedagógica: função do professor cooperante na escola durante o estágio. Revista Practicum, 4(1), 55-69.

Mateus, A. (2020) Metodologia de Trabalho de Projeto. Dissertação de Mestrado apresentada ao ISEC Lisboa. Repositório comum <http://hdl.handle.net/10400.26/35459>

Menezes, L., Cardoso, A. P., Rego, B., Balula, J. P., Figueiredo, M., & Felizardo, S. (Eds.) (2017). Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu

Oliveira-Formosinho, J. (org.), Costa, H. & Azevedo, A. (2009). Limoeiros e laranjeiras: revelando as aprendizagens. Lisboa: Ministério da Educação/Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação Criança*. Porto: Porto Editora.

Pal, Y (2005) Learning from Children What to Teach Them. *Contemporary Education Dialogue* 2:273

Passeggi, M. C. (2011). Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. *Revista Educación y Pedagogía*, 23, 25-40.

Pinazza, M.; Fochi, P. (2018). Documentação Pedagógica: observar, registar e (re)criar significados. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago.

Silva, I. (2007). O professor como mediador. *Cadernos de Pedagogia Social*. p.117-123

Sintra, A. (2018). A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem. Relatório final da prática de ensino supervisionada apresentado ao instituto Piaget.

Suárez, D.; Metzdorff, V. (2018) Narrar la experiencia educativa como formación. La documentación narrativa y el desarrollo profesional de los docentes. *Espacios em Blanco*. *Revista de Educación*, núm. 28, junio 2018, pp. 49-74. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como Pedagogia de Fronteiras; Da Investigação às Práticas, I (3), 8-20.

Vasconcelos, T. et al. (s.d) Trabalho por Projectos na Educação de Infância. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e desenvolvimento curricular

Vieira (2019) Formando Professores Reflexivos através da investigação no estágio. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 4, n.1, p. 47-67, jan./mar., 2019.

Xavier (2008) Porque necessitamos de um modelo bioecológico- tensaccional para pensar o futuro? *Cadernos de Pedagogia Social*

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndices

Apêndice I – Nota de Campo do dia 15 de outubro de 2020

Notas de Campo – 15 de outubro

Situação 1 – manhã

No tempo de português, sob o tema do Dia da Alimentação, cada criança elaborou um texto individualmente e posteriormente fez a sua apresentação ao grupo. Algumas das crianças demonstraram dificuldade em manter um tom de voz que permitisse que todo o grupo compreendesse o que estava a ser exposto. Apenas o M. não conseguiu apresentar o trabalho à turma, quando chegou à frente do grupo permaneceu quieto e calado.

A professora interveio neste momento tentando incentivar o M. a realizar a apresentação do seu texto, no entanto este incentivo não funcionou. Seguidamente, a professora perguntou ao M. se queria ir para o seu lugar e que poderia ler de lá, o M. concordou, e ainda que num tom baixo, leu o seu texto.

O facto de o M. não ter conseguido ler em frente ao grupo e de algumas crianças terem lido de forma tímida e em tom baixo, fez-me compreender que o grupo no geral tem algumas dificuldades no que toca à apresentação e exposição de ideias perante a turma. Considero que será um ponto que posso trabalhar e promover durante as minhas intervenções.

Para além disto, volto a frisar a importância de respeitarmos os ritmos das crianças, neste caso, o M. não se sentiu à vontade para partilhar o seu texto. E a professora tentou colocá-lo num ambiente e num contexto que tornasse essa partilha possível para o M.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice II – Planificação de dia 18 de novembro de 2020



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do
1ª Ciclo do Ensino Básico
2020/2021
Planificação Diária Cooperada

Dia: 18/11/2020

Horas 09:00 –
12:30h

Visto:

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Esta planificação surge no seguimento da planificação do dia anterior no que toca às perspetivas e intencionalidades educativas, bem como as atividades a realizar. Visto que não podemos esperar observar os frutos do nosso trabalho e das nossas intencionalidades logo no primeiro dia em que as colocamos em prática e de acordo com as notas de campo retiradas no dia 17 de novembro, considero de extrema importância que a promoção das dinâmicas do grupo e da autonomia no decorrer do trabalho individual continuem a ocupar o centro desta planificação.

Neste sentido, iremos dar continuidade às dinâmicas que iniciámos na terça-feira dia 16 de novembro, através da realização de fichas do manual nas três áreas do conhecimento, mas com diferentes dinâmicas que visam promover a autonomia e continuar a compreender e a desenvolver as dinâmicas internas no grupo. Na área da matemática será privilegiado o trabalho autónomo, em que iremos tentar que as crianças tentem compreender sozinhas aquilo que lhes é pedido elaborando os exercícios, posteriormente iremos corrigir em conjunto, tentando que as crianças que participam menos, tenham uma maior intervenção no decorrer da correção da ficha. Na área do português, iremos continuar a dinâmica da aula anterior, sendo que, iremos acrescentar a leitura em voz alta por todas as crianças, dividindo o texto em parágrafos. Em estudo do

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

meio iremos abordar uma nova temática com o 2º ano, que será a origem dos materiais, através da realização de uma ficha do manual em conjunto.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> -Sistematização de aprendizagens através de realização de fichas – o dinheiro; - Realização das tarefas matemáticas individualmente; - Discussão em grande grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação da matemática com a atividade humana e social; (matemática) - Desenvolver a autonomia; - Expressar oralmente e por escrito ideias matemáticas; (matemática) - Promover a oralidade e a exposição de ideias em grupo; (português) 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa das crianças; - Observação das respostas das crianças e feedback e construção de sentidos em conjunto; - Registo em notas de campo das reações das crianças;
<ul style="list-style-type: none"> - “Outono menino” – Leitura e interpretação de texto; - Trabalho em pequeno grupo; - Partilhas e discussão das questões em grande grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão textual; (Português) - Desenvolver as dinâmicas de grupo; - Identificar informação explícita nos textos; (português) 	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	-Reconhecer o singular e o plural; (português)	
- Educação Física – Jogos no exterior; - Jogos em equipa;	- Promover a atividade física no exterior; - Promover as dinâmicas de grupo;	

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – Matemática – o Dinheiro

Quando chegarmos à sala, vou perguntar em que dia do mês estamos e em que dia da semana, escrevendo no quadro. Depois de retirarmos o material das caixas, irei pedir às crianças para abrirem o livro de fichas e tentarem fazer sozinhos a ficha, caso a turma apresente muitas dificuldades na realização autónoma da ficha, irei dar alguma ajuda individual às crianças que precisarem de ajuda.

Em seguida vamos fazer a correção da ficha em conjunto, tentando incentivar as crianças que participam menos, a participarem, expondo os seus raciocínios e repostas. Enquanto formos realizando a correção da ficha vou tentar que as crianças apresentem os seus raciocínios, tentando demonstrar que existem formas diferentes para chegar a uma resposta.

11:00h – E. Física

Quando regressarmos do intervalo, vou perguntar às crianças que jogos gostam de jogar que sejam jogados em equipa, para que em conjunto escolhamos qual o jogo que vamos jogar antes de irmos para o exterior, conversaremos sobre as regras do jogo e formaremos as equipas. Iremos então para o exterior, esta atividade terá como principal

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

objetivo promover a brincadeira ao ar livre, visto que nos dias de hoje é algo um pouco raro da vida das crianças.

11:30 – “Outono Menino”

Quando regressarmos do exterior, irei pedir às crianças do grupo de 2º que abram o manual na página 20 e 21 e que comecem a ler o texto, enquanto as crianças leem este texto, a professora cooperante irá dinamizar com o 3º ano uma ficha do manual. Posteriormente iniciaremos a leitura em voz alta do texto e de seguida vamos fazer a ficha de interpretação do texto, esta atividade será realizada em pequenos grupos em que cada criança irá escolher uma pergunta para responder, seguidamente, partiremos para a atividade em grande grupo em que as crianças que tiverem respondido às mesmas perguntas, vão expor as suas respostas para em conjunto encontrarmos a resposta mais completa. Depois de encontrarmos a resposta em conjunto, irá ser escrita no quadro e copiada pelas crianças para o livro, o objetivo será coordenar as atividades dos dois grupos para que enquanto um grupo está a fazer a discussão em grande grupo, o outro estará a desenvolver trabalho escrito.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual;	Beatriz
Lápis;	Professora cooperante
Caderno;	Professora de apoio
Borracha;	
Telemóvel	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice III – Reflexão Semanal de 4 a 8 de janeiro de 2021

Universidade de Évora Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada em 1º CEB
Reflexão Semanal 4 a 8 de janeiro de 2021 Discente: Beatriz Calado nº 44643

“Estamos de regresso das férias de Natal. De salientar a presença de todas as crianças do grupo, visto que, na última semana de aulas, várias se encontravam em isolamento.” – notas de campo do dia 4 de janeiro de 2021. Este regresso da interrupção letiva permitiu-me compreender que duas semanas na vida das crianças provocam muitas alterações. Algumas crianças tiveram uma interrupção de 3 semanas devido ao isolamento profilático. Uma destas crianças foi o A., como já referi ao longo das minhas reflexões e notas de campo, o A. é uma criança com um ritmo de trabalho muito diferente das outras crianças e alguns dos progressos que tínhamos conseguido fazer ao longo do 1º Período pareceram-me ter desaparecido..., no entanto, achei que ele apenas precisava de mais apoio para conseguir recuperar os progressos que já tinha feito. Ao apoiá-lo com as suas dificuldades durante esta semana, deparei-me com uma questão: “Será que faço bem em dar-lhe tanto apoio? Devo deixá-lo trabalhar mais sozinho e continuar a fazer as coisas no seu ritmo, ou continuar a dar o meu apoio até que ele deixe de necessitar dele?” Apesar de considerar que estas perguntas apenas terão resposta no decorrer do meu trabalho com ele e com outras crianças, ou seja, experiência que apenas se conquista com o tempo, estas questões levaram-me a recordar as aulas de Psicologia do Desenvolvimento da Criança e o conceito de zona de desenvolvimento proximal e andaime de Vygotsky. Neste sentido, considero que o meu apoio ao A. pode dar frutos visto que estou a fornecer alguns “andaimes” (ajuda no desenvolvimento das suas tarefas) com o objetivo de que ele vá deixando de necessitar desta minha ajuda.

Seguidamente, considero oportuno refletir sobre uma situação presente nas notas de campo de dia 5 de janeiro de 2021:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“A professora cooperante prontamente interveio, ajudando-me a recentrar as crianças no propósito que motivou o nosso trabalho de projeto. Considero este trabalho de equipa muito produtivo no que toca às minhas aprendizagens enquanto profissional de educação. Se sabemos que as crianças aprendem vendo fazer, também eu retiro diversas aprendizagens daquilo que vejo a minha professora cooperante fazer. “

Ao iniciar a minha intervenção no contexto de prática de ensino supervisionada em 1º Ciclo, senti alguma pressão pelo facto de estar a ser observada por alguém que sabia mais do que eu e por isso as minhas falhas e dificuldades enquanto profissional de educação estariam expostas e seriam identificadas. No entanto, esta pressão rapidamente se traduziu em confiança e sentido de aprendizagem. Neste sentido, este trabalho de equipa que refiro na minha nota de campo e que tem pautado a minha prática de ensino supervisionada, tem sido uma fonte de aprendizagem para a construção da minha profissionalidade, visto que estou no início desta construção, a possibilidade de poder trocar ideias com alguém que conhece as crianças e com muitos anos de experiência permite-me refletir sobre aquilo que quero fazer, como quero fazer e porque quero fazer. Em suma, esta semana permitiu-me continuar a identificar algumas das minhas dificuldades e refletir como posso ultrapassá-las, aprendendo com a observação e a discussão com a professora cooperante sobre as dinâmicas que vou utilizando e como vou desenvolvendo os trabalhos com as crianças, tendo sempre a segurança de ter a ajuda da professora cooperante perante as dificuldades que encontro.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice IV – Reflexão Semanal de 14 a 18 de dezembro de 2020

Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada em 1º CEB
Reflexão Semanal 14 a 18 de dezembro de 2020
Discente: Beatriz Calado nº 44643

Esta semana foi pautada por diversos acontecimentos marcantes e dignos da minha reflexão. Começo por enunciá-los: a visita da Professora Conceição Leal da Costa; o confinamento de uma parte da turma devido ao aparecimento de casos em algumas partes da comunidade e a continuidade do trabalho relacionado com o projeto “As instituições da nossa Terra”.

A visita da Professora Conceição Leal da Costa, levou-me a questionar diversas vezes a minha capacidade enquanto profissional da educação e também compreender algumas das minhas falhas, nomeadamente a falta de autoconfiança, que, apesar de considerar que raramente tenha sido um obstáculo ao desenvolvimento das minhas atividades com as crianças, reconheço ter condicionado as atividades de terça-feira de manhã. Isto aconteceu por diversos motivos, nomeadamente pela presença de um elemento estranho ao contexto de sala de aula e também por me ter trazido algum nervosismo que considero normal para alguém que, como eu, está a iniciar a sua prática pedagógica. Apesar disto, foi uma visita que em muito me ajudou. Esta observação foi realizada na manhã de terça-feira, e posteriormente tive a oportunidade de escutar quais os principais pontos que despertaram a atenção quer da professora Conceição quer da professora Ana Rosa, alguns destes pontos foram negativos, dos quais destaco: a gestão de tempo, a dificuldade em encontrar uma forma pertinente de concluir as atividades que planifiquei e que demoraram menos tempo do que o previsto, por fim também a minha dificuldade em fazer pontes entre as duas atividades. Planifiquei duas atividades que, de acordo com os ritmos normais de trabalho das crianças, na minha opinião iriam ocupar o tempo estipulado. No entanto, as atividades terminaram meia hora antes do planificado e foi aqui que surgiu a minha dificuldade. Fiquei um pouco nervosa quando dei conta do

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

tempo e tentei desenvolver uma conversa com as crianças com o objetivo de recordar alguns conceitos da geometria, enquanto as crianças pintavam os seus desenhos. Justifico esta dificuldade com a falta de prática, deveria ter planificado alguma atividade para o caso de sobrar algum tempo, no entanto apenas previ o cenário de as atividades se estenderem no tempo e não o oposto. O último ponto negativo que referi foi a dificuldade nas pontes, visto que, sempre vi o currículo no 1º Ciclo com uma visão interdisciplinar, no entanto disse uma frase com a qual não concordo que foi “Agora vamos passar para a matemática”. Quando planifiquei as atividades, tinham todas ligações e, portanto, não existiria a necessidade de fazer esta referência, mas não encontrei outra maneira de expressar a finalização de uma tarefa e a partida para a seguinte.

Parto em seguida para a reflexão relacionada com o facto de ter diversas crianças em isolamento profilático. Este facto observou-se desde o início da semana com uma acentuação no final da semana. Este facto foi notado e questionado na visita da Professora Conceição, mas também observado por mim no decorrer da semana. No decorrer do 1º Período tivemos algumas crianças em isolamento, esta última semana foi mais marcante por ser mais do que uma criança em isolamento. Uma semana em que iríamos trabalhar nos nossos projetos e em que não foi permitido a diversas crianças estarem na sala, alterando assim, todo o funcionamento da turma. Conseguimos ainda que as crianças assistissem via zoom às aulas, no entanto, considero que esta quebra nunca será algo bom para as crianças e principalmente para as crianças que não têm uma rede familiar de suporte que os auxilie no desenvolvimento das atividades propostas por nós. Estas ausências foram muito sentidas pelas crianças, mas também por nós adultos. Ainda não poderei fazer uma reflexão profunda sobre as alterações que notei nas crianças, visto que, as que estavam isoladas, apenas regressarão à escola no final da interrupção letiva do Natal.

Durante a elaboração das pesquisas relacionadas com o nosso projeto “As instituições da nossa terra”, enfrentei algumas questões que me preocuparam para o desenvolvimento deste trabalho. Estas questões pautaram-se pela impossibilidade de realizarmos trabalhos de grupo, como é previsto pela metodologia de trabalho de projeto e por isso, foi necessário encontrar alternativas para que esta partilha de conhecimentos não se perdesse por completo. É algo em que ainda estou a trabalhar, observando quais são as alternativas que mais contribuem para as aprendizagens das crianças, promovendo

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

assim a escuta das crianças bem como a adaptação do currículo e das metodologias às suas necessidades.

A principal reflexão do decorrer desta semana, pauta-se pela importância de desenvolver a minha profissionalidade com as crianças e com a professora cooperante, observando as minhas dificuldades no desempenho da mesma e compreendendo as respostas e atitudes das crianças que devem ter influência direta na nossa atuação e planificação.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice V – Planificação do dia 19 de novembro de 2020

 <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 19/11/2020 Horas 09:00 – 12:30h 13:30 – 15:00h Visto: _____ _____</p>
---	--	---

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A planificação deste dia terá como objetivo consolidar conhecimentos do 3º ano relativamente à classe dos nomes e introduzir este domínio no grupo de 2º ano, para além disto será uma planificação que concorrerá igualmente para os objetivos do meu projeto de investigação, nomeadamente “Promover a participação ativa das crianças na gestão do currículo”.

Durante a parte da manhã iremos trabalhar a classe dos nomes utilizando interdisciplinaridade entre matemática e português, em que iremos trabalhar esta classe tendo também tarefas relacionadas com o tratamento de dados.

Em seguida, da parte da tarde, iremos dar início ao projeto “As instituições da nossa terra” em que o principal objetivo será ouvir as crianças sobre aquilo que já sabem sobre as instituições da sua terra, o que gostariam de saber, como vamos investigar e quem vai investigar.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
<p>- Os nomes; Introdução do tema; Conjuntos; Diagrama de Venn; Tabelas de Frequências; Gráficos de barras;</p>	<p>- Identificação da classe dos nomes; (português)</p> <p>- Distinguir nome próprio de nome comum; (português)</p> <p>- Recolher, organizar e interpretar dados; (matemática)</p> <p>- Expressar oralmente e por escrito, ideias matemáticas; (matemática)</p>	<p>- Escuta ativa das crianças;</p> <p>- Observação das respostas das crianças e feedback e construção de sentidos em conjunto;</p> <p>- Registo em notas de campo das reações das crianças;</p>
<p>- “As instituições da nossa terra” Dinâmica de grupo; Estruturação do projeto</p>	<p>- Expressar as suas ideias e pensamentos oralmente;</p> <p>- Compreender o funcionamento da comunidade;</p> <p>- Escutar os conhecimentos prévios das crianças;</p>	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	- Saber o que as crianças querem saber sobre as instituições da sua terra;	
--	--	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – Os nomes

Iremos começar a aula por fazer uma introdução do tema através de uma apresentação de power point em que abordaremos o tema dos nomes, distinguindo em conjunto nomes próprios e nomes comuns, com a ajuda do 3º ano por já conhecerem este conteúdo.

Seguidamente iremos fazer um jogo que tem como objetivo construir 2 conjuntos: os nomes próprios e os nomes comuns, irei mostrar os nomes às crianças perguntando por filas em qual dos conjuntos se enquadra o nome, colando esses nomes no quadro, com o objetivo de que todas consigam participar. Os nomes próprios serão nomes das crianças da turma e de vilas alentejanas. Os nomes comuns serão nomes de alimentos e de materiais escolares. Estas categorias de nomes serão o ponto de partida para a atividade de matemática. Depois de construirmos os conjuntos, irei pedir às crianças que observem que existem alguns nomes próprios que têm uma característica comum com os nomes comuns, esta característica será a inicial dos nomes, pedindo que em conjunto construamos uma interseção destes dois conjuntos, recordando os diagramas de Venn.

11:00h – Tratamento de Dados

Tendo como ponto de partida os conjuntos dos nomes próprios e comuns, irei perguntar às crianças como é que poderíamos recolher e apresentar os dados relativos ao número de crianças que tinham a mesma inicial no nome e ao número de materiais escolares que temos na sala, com o objetivo de chegar à conclusão de que podemos fazer esta apresentação de dados através de gráficos de barras.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Depois de termos esta conversa, iremos em conjunto recolher os dados relativos ao número de crianças com a mesma inicial, escrevendo no quadro as iniciais das crianças e fazendo a contagem em grande grupo. Seguidamente, irei distribuir as folhas quadriculadas pelas crianças para que desenhemos o gráfico de barras, explicando como podemos fazer esta construção. De seguida, o mesmo processo será repetido para os materiais escolares.

13:30 – “As instituições da nossa terra”

Na área de Estudo do Meio, iremos iniciar a construção de um trabalho por projeto. Este trabalho por projeto, fará parte do meu projeto de investigação que se relaciona com a participação ativa das crianças na gestão do currículo. Neste sentido, começarei por lançar esta proposta às crianças, explicando que vamos fazer um trabalho em conjunto cujo principal objetivo será eles construírem o seu próprio conhecimento, que poderão transmitir depois aos colegas para que aprendam em conjunto.

Começarei por perguntar às crianças se sabem o que são instituições e quais as instituições que conhecem em Fronteira, posteriormente, iremos decidir quem quer investigar sobre cada instituição; o que querem saber e como é que vão investigar. No decorrer desta discussão conjunta, irei tentando dar pistas às crianças sobre os materiais que podemos utilizar para investigar e o que poderemos descobrir. Por fim irei explicar como poderemos apresentar os conhecimentos que adquirimos aos colegas.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual; Lápis; Caderno; Borracha; Telemóvel	Beatriz Professora cooperante Professora de apoio;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um
percurso de construção da identidade profissional

Folhas quadriculadas; Nomes próprios; Nomes comuns;	
---	--

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice VI – Planificação do dia 20 de novembro de 2020

 <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 20/11/2020 Horas 09:00h - 16:15h Visto: _____ _____</p>
---	--	---

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Este dia foi planificado no seguimento do dia anterior, continuando a ter como perspetiva global, a escuta das crianças, neste caso com incidência nos seus conhecimentos prévios relativamente às instituições presentes na sua comunidade. A atividade que contribuirá para esta perspetiva, será a realização de um texto em conjunto sobre a vila e as instituições que conhecem.

Para além desta grande perspetiva, teremos também a consolidação de conhecimentos na área da matemática, resolvendo situações problemáticas.

Iremos também iniciar a preparação das atividades de Natal na área das expressões, conversando com as crianças sobre o que gostariam de fazer para apresentar à escola através da elaboração de um vídeo.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
<p>- “As instituições da nossa terra” Escrita de texto em conjunto;</p>	<p>- Promover a criatividade; (português)</p>	<p>- Escuta ativa das crianças;</p>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	- Promover a oralidade e a exposição de ideias em grupo; (português)	- Observação das respostas e discussão em conjunto;
- Consolidação de conhecimentos através da resolução de problemas;	- Promover a compreensão textual; (Português) - Consolidar os conhecimentos relativos às diferentes formas de realizar contagens progressivas e regressivas; - Valorizar as diferentes formas de fazer cálculos; - Promover as dinâmicas de grupo;	- Registo em notas de campo das reações das crianças;
- Atividades de Natal	- Promover a participação das crianças; - Promover a exposição de ideias e pensamentos;	

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – “As instituições da nossa terra”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Esta atividade terá como ponto de partida, o início da construção do trabalho de projeto realizado no dia anterior na área de Estudo do Meio. Iremos começar por recordar quais as instituições de que falámos e quais eram as funções que as crianças já conheciam. Posteriormente irei propor às crianças que em conjunto escrevamos um texto que iremos dar a conhecer à escola qual é o nosso projeto. Esta atividade será elaborada em conjunto, primeiramente iremos reunir as ideias das crianças e construir um texto que será escrito no quadro e copiado para o caderno.

11:00h – Resolução de Problemas

Esta atividade será realizada a partir de fichas, e o trabalho será primeiramente individual com o objetivo de continuar a promover a autonomia das crianças e a sua capacidade de resiliência perante as situações problemáticas.

Iremos ler em conjunto o enunciado dos problemas, de seguida irei deixar que desenvolvam sozinhos o seu raciocínio para que posteriormente o exponham à turma, para que em conjunto construamos uma resposta com os contributos de todos. Nesta atividade o principal objetivo será valorizar os diferentes raciocínios das crianças e promover as dinâmicas de grupo.

15:15h – Atividades de Natal

Iremos explicar às crianças como se vão processar os festejos de Natal neste ano diferente, seguidamente iremos perguntar às crianças o que gostariam de apresentar para estes festejos. Quando decidirmos qual vai ser a atividade, vamos fazer uma pequena preparação da mesma.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual; Lápis;	Beatriz Professora cooperante

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Caderno; Borracha;	Professora de apoio;
-----------------------	----------------------

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice VII – Planificação do dia 15 de dezembro de 2020

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 15/12//2020 Horas 09:00h- 15:00h Visto: _____ _____</p>
--	--	---

Breves notas:

A parte da manhã desta planificação será igual à planificação do dia 27 de novembro que não foi realizada devido ao facto de eu ter ido para isolamento profilático;

Foi planificada com base no diploma da flexibilidade curricular visto que o ponto de partida desta atividade será o português;

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

A planificação deste dia tem como perspetiva global promover a interdisciplinaridade entre a matemática, o português e a expressão plástica. Esta interdisciplinaridade será promovida tendo como ponto de partida o poema de Luísa Ducla Soares “A minha casinha”. A leitura deste poema, tem como principal objetivo consolidar os conhecimentos relativos à estrutura do poema.

Tendo como ponto de partida a imagem de uma casa, iremos estabelecer a relação entre alguns elementos do nosso quotidiano e as figuras geométricas, neste caso, as casas e quais as formas que podemos utilizar para as representar. Este trabalho relativamente à matemática será o ponto de partida para os trabalhos a desenvolver na próxima semana, visto que, o tema a abordar na área da matemática será a geometria.

Da parte da tarde, com a turma do 3º ano, iremos para a biblioteca elaborar pesquisas e conversar sobre o trabalho de projeto “As instituições da nossa terra”.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
- Poema “A minha casinha”	- Reconhecer a estrutura do poema (estrofes, versos, rimas) (Português) - Compreender as regularidades versificatórias; (português) - Promover a criatividade; - Promover as dinâmicas de grupo;	- Escuta ativa das crianças; - Observação das respostas e discussão em conjunto; - Registo em notas de campo das reações das crianças;
-Representação das casinhas no geoplano; - Utilização livre do geoplano;	-Identificar, em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados. - Reconhecer e representar figuras geométricas; - Recordar a noção de vértice e aresta;	
- “As instituições da nossa terra”; Pesquisa de informações	- Promover a utilização das TIC;	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	- Promover o conhecimento da comunidade;	
--	--	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00 – português

Irei começar por conversar com as crianças sobre os poemas, quais são as suas principais características, o que é a rima, a estrofe e o verso. Seguidamente irei mostrar o livro “Poemas da Mentira e da Verdade”, e abordar as características do objeto livro, como a capa, a contracapa, perguntar às crianças o que sugere o título do livro e de seguida dizer que vamos ouvir um dos poemas que faz parte do livro, com o título “A minha casinha”. Após terminar a leitura do poema, irei perguntar às crianças o que acharam do mesmo, dando espaço para que cada criança se expresse, no entanto, se não existir esta iniciativa irei lançar algumas questões como por exemplo “de que falava o poema?”. Em seguida, irei perguntar às crianças se não gostariam de imaginar uma casinha com características diferentes daquelas que estão no poema, distribuindo depois uma folha com a estrutura do poema e com algumas palavras em branco, no fundo desta folha, existirá um espaço para fazer um desenho. Depois de distribuir a folha, irei explicar às crianças que devem completar o poema com as suas ideias sobre uma casinha que gostariam de fazer, quando terminarem podem desenhá-la.

Esta atividade será finalizada com a leitura individual em voz alta de cada poema.

11:00h – Matemática

Tendo como ponto de partida o desenho elaborado pelas crianças, iremos realizar uma atividade no geoplano.

Irei recordar com as crianças que se olharmos para alguns objetos, conseguimos identificar figuras geométricas, utilizando exemplos presentes na sala de aula como o quadro ou as janelas. Perguntando sempre “se quiséssemos desenhar o quadro, qual a figura geométrica que utilizaríamos?” De seguida, irei mostrar o geoplano às crianças, (distribuindo o geoplano e os elásticos pelas crianças) perguntando qual o nome deste

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

material e para que serve. Neste momento irei apresentar a próxima atividade: vamos olhar para as nossas casinhas e pensar quais as figuras geométricas que as podem representar. Pedirei às crianças que realizem esta atividade primeiro no geoplano e depois que transcrevam as figuras para o papel, seguidamente irei perguntar a cada criança qual as figuras que utilizou, aproveitando este momento para recordar as noções de vértices e arestas. Partiremos então para a utilização livre do geoplano em que o objetivo será representarem figuras geométricas que consigam observar nos materiais da escola ou em algum objeto que seja da sua preferência.

14:30 – Projeto “As instituições da nossa terra”

Irei para a biblioteca com a turma do 2º ano para que possamos utilizar os computadores, devido às restrições de número de crianças por espaço, não conseguiremos trabalhar com as duas turmas ao mesmo tempo. Seguidamente irei conversar com as crianças sobre o projeto, recordar aquilo que já definimos e perguntar como é que elas acham que devemos fazer uma pesquisa, posteriormente, irei ajudar cada uma individualmente a realizar esta pesquisa.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual; Lápis; Caderno; Borracha; Geoplano; Elásticos; Ficha com o poema; Computadores;	Beatriz Professora cooperante; Professora de apoio; Docente da UC;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice VIII – Planificação do dia 16 de dezembro de 2020

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021</p> <p>Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 16/12/2020 Horas 09:00h- 15:00h</p> <p>Visto: _____ _____</p>
--	---	--

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O dia de hoje foi planificado com o objetivo de continuar a elaborar pesquisas e reunir conhecimentos para o desenvolvimento do projeto “as instituições da nossa terra” através da elaboração de pesquisas sobre as instituições e também do conhecimento do modelo de entrevista que servirá de ponto de partida para outro trabalho relacionado com as pesquisas para o projeto.

Outro grande sentido deste dia passará por dar continuidade ao tema da geometria iniciado no dia anterior.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
------------	-----------	-----------

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>- Fichas no manual sobre sólidos e figuras geométricas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, identificando polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) e círculos nesses sólidos. • Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos especificados. • Identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados. 	<p>- Escuta ativa das crianças através do registo em notas de campo;</p> <p>- Escuta atenta das respostas problematizando com elas;</p> <p>- Registo em notas de campo das reações das crianças;</p>
<p>- Entrevista ao Pai Natal; Conhecer as características da entrevista; Compreensão Oral;</p>	<p>- Promover a escuta ativa com o objetivo de reter informação essencial;</p> <p>- Recordar as características da carta;</p> <p>- Conhecer as funções e características da entrevista;</p>	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

- Projeto “As instituições da nossa terra”	- Recolher dados sobre as instituições existentes na comunidade; -Promover o interesse pela pesquisa;	

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – 10:30h – Fichas do Manual sobre Geometria

Iremos iniciar o dia, recordando o que falámos no dia anterior sobre a geometria. Tentarei utilizar como ponto de partida a atividade em que representámos uma casa no geoplano, para tentar recordar alguns dos conhecimentos prévios que as crianças referiram na aula anterior. Nomeadamente terei como objetivo chegar a uma referência que uma criança fez sobre utilizar uma linha como forma geométrica no geoplano (notas de campo da supervisão de dia 15 de Dezembro). Terei como objetivo ajudá-los a compreenderem que a linha não é considerada uma forma geométrica.

Posteriormente iniciaremos a elaboração da ficha do manual, estas fichas serão elaboradas individualmente e eu estarei a dar apoio, esta dinâmica é motivada pelo facto de ainda observar alguma falta de autonomia das crianças, nomeadamente no grupo de 2º ano. A correção será feita em conjunto, com partilhas orais e também escritas no quadro.

11:00h – 11:30h – Educação Física

Neste momento iremos terminar as gravações para a nossa festa de Natal, esta gravação será uma coreografia.

11:30 – 12:30 – Entrevista ao Pai Natal

Esta atividade tem como base um áudio presente no cd que acompanha o livro de 3º ano. Será o ponto de partida para as entrevistas que iremos elaborar como método de recolha de informações para a elaboração do projeto “As instituições da nossa terra”. Visto que será um trabalho desenvolvido com os dois grupos, elaborei uma ficha com algumas questões que permitem compreender se as crianças conseguiram reter a informação essencial escutada neste áudio.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Irei começar por perguntar às crianças se sabem o que é uma entrevista, qual a sua estrutura e para que serve, recordando que foi um dos métodos escolhidos por elas para o desenvolvimento da investigação no âmbito do nosso projeto. Seguidamente, irei colocar o áudio uma vez para que as crianças possam escutar e apropriar-se daquilo que está presente nesta entrevista, depois desta primeira audição irei perguntar às crianças o que escutaram. Posteriormente irei dizer que será necessário que escutem as diversas informações com atenção, colocarei o áudio uma segunda vez e distribuirei as fichas. Estas fichas são constituídas por 5 perguntas de resposta fechada e 2 perguntas de resposta aberta. As 5 perguntas de resposta fechada destinam-se a compreender se as crianças conseguiram reter algumas informações dadas na entrevista e também recordar algumas características da carta que estão presentes nesta entrevista. As últimas duas perguntas destinam-se a pedir que as crianças elaborem uma pergunta para fazerem ao Pai Natal e seguidamente que imaginem qual foi a resposta. Esta ficha será elaborada em conjunto, lendo as perguntas em voz alta e pedindo às crianças que respondam, as últimas duas perguntas serão elaboradas individualmente com partilha das respostas com a turma.

14:30 – 15h – Projeto “As instituições da minha terra”

Irei com o 3º ano para a biblioteca, onde teremos à nossa disposição alguns computadores. Iniciaremos com a partilha das diferentes instituições que cada criança escolheu e pedirei que cada uma escreva no caderno aquilo que já sabe sobre a sua instituição. Algumas destas crianças demonstraram imenso interesse no desenvolvimento deste projeto e por isso já têm muita pesquisa desenvolvida. Depois de fazer este ponto de situação, conversarei com cada criança, perguntando como acha que pode complementar ou iniciar a sua pesquisa, dependendo do ponto em que se encontra. As crianças que iniciarem a pesquisa irão recolher informação na internet com a minha ajuda e apontando num documento word ou no caderno, conforme decidirem. Caso algumas crianças tenham terminado o seu trabalho, irei construir com elas um guião de entrevista para que possa ser utilizado nas férias do Natal pelas crianças.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Materiais	Humanos
Manual; Lápis; Caderno; Borracha; Computador Cd; Ficha;	Beatriz Professora cooperante; Professora de apoio

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice IX– Planificação do dia 17 de dezembro de 2020

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 17/12/2020 Horas 09:00h- 15:00h Visto: _____ _____</p>
--	--	--

Breve nota: No período da tarde iremos realizar o projeto “As instituições da nossa terra” nas horas destinadas a Estudo do Meio e Expressão Artística, justificando esta escolha com base no diploma da flexibilidade curricular, visto que no decorrer deste projeto iremos também necessitar de planear a apresentação das pesquisas que terá como objetivo, entre outros, promover o sentido estético das crianças.

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Este dia foi planificado com o objetivo de continuar a trabalhar temas relacionados com o Natal, mas também com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de pesquisa no âmbito do projeto “As instituições da nossa terra”.

Tendo em conta todos os constrangimentos causados pela pandemia da covid-19, as nossas pesquisas iniciais serão feitas através da internet. Os recursos que nos permitem ter acesso a este meio de pesquisa encontram-se na biblioteca e por isso, decidimos dividir a turma em dois grupos para que possam ter um acompanhamento mais próximo da minha parte, neste sentido, visto que na quarta-feira já fui com o grupo de 3º ano para a biblioteca, desta vez irei com o grupo de 2º ano.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

De acordo com Katz e Chard (1997) citado em Vasconcelos (s.d) o trabalho por projetos permite desenvolver diversas capacidades para além das intelectuais. Foi de acordo com esta perspetiva que este projeto foi planificado tendo como objetivo promover diversos saberes através do conhecimento das instituições que rodeiam as crianças, promovendo assim a cidadania ativa.

Durante estes trabalhos de pesquisa o principal objetivo será compreender quais as curiosidades das crianças relativamente às instituições sobre as quais decidiram pesquisar, auxiliando-as assim, a recolher a informação através da internet. Para este efeito, e visto que as crianças do grupo de 2º ano ainda não estão muito familiarizadas com as T.I.C, irei assim apresentar os motores de busca e a criação de documentos de word, bem como tentar que consigam ler e reter a informação mais importante dos textos encontrados, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos do programa de Português para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
- Ficha de interpretação do texto lido na aula de 2ª Feira; Realização da ficha em conjunto;	- Promover a interpretação de textos; (Português) - Promover a partilha de ideias em grupo;	- Escuta ativa das crianças através do registo em notas de campo; - Escuta atenta das respostas problematizando com elas;
- Ficha no manual sobre sólidos e figuras geométricas;	• Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>Sistematização de conhecimentos;</p>	<p>e diferenças, identificando polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) e círculos nesses sólidos. (Matemática)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos especificados. (Matemática) • Identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados. (Matemática) 	<p>- Registo em notas de campo das reações das crianças;</p>
<p>- Projeto “As instituições da nossa terra”</p>	<p>- Recolher dados sobre as instituições existentes na comunidade; -Promover o interesse pela pesquisa; - Promover o contacto com as T.I.C;</p>	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	- Selecionar e reter a informação essencial de textos escritos; (Português)	
--	---	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09-00h – 10:30h – português

Iremos iniciar este dia com a interpretação do texto lido na 2ª feira. Com o objetivo de recordar o texto que lemos, irei pedir às crianças que o leiam em silêncio. Posteriormente iremos iniciar a realização da ficha, esta ficha será feita em conjunto. Irei pedir a cada criança que leia em voz alta a pergunta e depois que cada um dê o seu contributo para que em conjunto possamos construir a resposta no quadro, eu irei registar essa resposta. Esta dinâmica será pautada pelas intervenções livres, no entanto, caso existam algumas crianças que não participem, irei tentar ajudá-las a participar.

11:00h- 12:30 Matemática – Geometria

Esta atividade surge como continuação das atividades planificadas ao longo da semana, e por isso seguirá também as suas dinâmicas de elaboração. Irá ser iniciada com uma pequena conversa sobre a geometria e aquilo que já aprendemos para que possamos recordar alguns aspetos importantes desta área. As fichas serão elaboradas no caderno de atividades, irei pedir a cada criança que leia cada pergunta em voz alta, deixando algum tempo para que respondam individualmente, corrigindo de seguida em conjunto.

13:30 – 15:15h - Projeto “As Instituições da nossa terra”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Irei com o 2º ano para a biblioteca, onde teremos à nossa disposição alguns computadores. Iniciarei esta atividade conversando com as crianças sobre aquilo que já sabem sobre as suas instituições, fazendo assim um ponto da situação. Depois desta conversa em conjunto, irei pedir às crianças que liguem os computadores, e que se já souberem o que precisam de fazer iniciem os seus trabalhos, durante este tempo eu irei conversar individualmente com cada criança, tentando compreender quais são as suas principais questões, caso algumas estejam com dificuldade em desbloquear estas questões eu tentarei lançar algumas pistas que as possam auxiliar a desenvolver o seu trabalho.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual; Lápis; Caderno; Borracha; Computador	Beatriz Professora cooperante Professora de apoio

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice X – Planificação 18 de dezembro de 2020

 <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 18/12/2020 Horas 09:00h- 16:15h Visto: _____ _____</p>
---	--	--

Breve Nota: Na área do Português, a planificação será igual ao dia 16 de dezembro, visto que não foi concretizada. Este facto deveu-se às filmagens da festa de Natal que se prolongaram mais do que o esperado.

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Num contexto normal, este dia seria o dia da festa de Natal das crianças, nesse sentido, decidimos terminar as tarefas que não conseguimos realizar durante a semana, mas também proporcionar às crianças algumas atividades mais lúdicas e descontraídas, ainda que tenham de ser feitas em sala de aula. estas atividades estarão concentradas no tempo de matemática, em que iremos associar a expressão plástica a esta área.

A entrevista ao pai natal, surge, como já foi referida na planificação anterior, com o objetivo de promover o contacto das crianças com este tipo de recolha de dados para que possam saber como o podem utilizar para o nosso projeto.

Da parte da tarde iremos dar continuidade às pesquisas relacionadas com as instituições da nossa terra.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
<p>- Entrevista ao Pai Natal; Conhecer as características da entrevista; Compreensão Oral;</p>	<p>- Promover a escuta ativa com o objetivo de reter informação essencial; - Recordar as características da carta; - Conhecer as funções e características da entrevista;</p>	<p>- Escuta ativa das crianças através do registo em notas de campo; - Escuta atenta das respostas problematizando com elas;</p>
<p>SIMETRIAS DE NATAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, identificando polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) e círculos nesses sólidos. (Matemática) • Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos especificados. (Matemática) 	<p>- Registo em notas de campo das reações das crianças;</p>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos 	
- Projeto “As instituições da nossa terra”	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados sobre as instituições existentes na comunidade; - Promover o interesse pela pesquisa; - Promover o contacto com as T.I.C; - Selecionar e reter a informação essencial de textos escritos; (Português) 	

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09-00h – 10:30h Entrevista ao Pai Natal

Esta atividade tem como base um áudio presente no cd que acompanha o livro de 3º ano. Será o ponto de partida para as entrevistas que iremos elaborar como método de recolha de informações para a elaboração do projeto “As instituições da nossa terra”. Visto que será um trabalho desenvolvido com os dois grupos, elaborei uma ficha com algumas questões que permitem compreender se as crianças conseguiram reter a informação essencial escutada neste áudio.

Irei começar por perguntar às crianças se sabem o que é uma entrevista, qual a sua estrutura e para que serve, recordando que foi um dos métodos escolhidos por elas para o desenvolvimento da investigação no âmbito do nosso projeto. Seguidamente, irei colocar

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

o áudio uma vez para que as crianças possam escutar e apropriar-se daquilo que está presente nesta entrevista, depois desta primeira audição irei perguntar às crianças o que escutaram. Posteriormente irei dizer que será necessário que escutem as diversas informações com atenção, colocarei o áudio uma segunda vez e distribuirei as fichas. Estas fichas são constituídas por 5 perguntas de resposta fechada e 2 perguntas de resposta aberta. As 5 perguntas de resposta fechada destinam-se a compreender se as crianças conseguiram reter algumas informações dadas na entrevista e também recordar algumas características da carta que estão presentes nesta entrevista. As últimas duas perguntas destinam-se a pedir que as crianças elaborem uma pergunta para fazerem ao Pai Natal e seguidamente que imaginem qual foi a resposta. Esta ficha será elaborada em conjunto, lendo as perguntas em voz alta e pedindo às crianças que respondam, as últimas duas perguntas serão elaboradas individualmente com partilha das respostas com a turma.

11:00h- 12:30 Matemática – geometria

Iremos realizar simetrias relacionadas com o Natal, teremos 3 desenhos diferentes disponíveis para que as crianças possam escolher qual querem fazer. Quando cada criança for terminando, irá terminar o seu cartão de Natal.

14:30 – 16:15 - Projeto “As instituições da nossa Terra”

Irei com o 3º ano para a biblioteca, onde teremos à nossa disposição alguns computadores. Iniciaremos com a partilha das diferentes instituições que cada criança escolheu e pedirei que cada uma escreva no caderno aquilo que já sabe sobre a sua instituição. Algumas destas crianças demonstraram imenso interesse no desenvolvimento deste projeto e por isso já têm muita pesquisa desenvolvida. Depois de fazer este ponto de situação, conversarei com cada criança, perguntando como acha que pode complementar ou iniciar a sua pesquisa, dependendo do ponto em que se encontra. As crianças que iniciarem a pesquisa irão recolher informação na internet com a minha ajuda e apontando num documento word ou no caderno, conforme decidirem. Caso algumas crianças tenham terminado o seu trabalho, irei construir com elas um guião de entrevista para que possa ser utilizado nas férias do Natal pelas crianças.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
Manual; Lápis; Caderno; Borracha; Computador CD; Ficha; Lápis de cor;	Beatriz Professora cooperante; Professora de apoio;

Apêndice XI– Notas de Campo do dia 13 de janeiro de 2021

13 de janeiro

Hoje é quarta-feira, a parte da manhã decorreu com normalidade, realizei uma ficha de sistematização da tabuada do 8 com a turma de 3º ano. Destaco a sensação de conseguir acompanhar de melhor forma os ritmos deste grupo e responder às suas necessidades. Sinto que este grupo tem conseguido ao longo do tempo desenvolver a sua autonomia e por isso parece-me que as atividades planeadas com esse objetivo têm contribuído para esta situação.

Voltei da hora do almoço, as crianças estão a arrumar os materiais depois da aula de inglês... a D. ausentou-se porque o irmão deu positivo para a covid, não sabemos o que nos vai acontecer amanhã e por isso preciso de conseguir terminar com as crianças o balanço dos trabalhos de projeto e as planificações das apresentações o mais rápido possível. Não me parece uma boa modalidade de trabalho, o contrarrelógio, mas por vezes não conseguimos contornar estas situações. Fui para a biblioteca com os grupos da Câmara Municipal, do Centro de Saúde e dos Bombeiros.

O A.T refere que “Os bombeiros ajudam as pessoas”

O A. pede para fazer uma intervenção “Professora, os bombeiros não ajudam só pessoas, também ajudam animais”. Não conseguimos cumprir as tarefas destinadas para esta tarde, este facto causa-me alguma ansiedade por não saber o que vai acontecer amanhã..., mas as crianças precisavam de conversar sobre os seus trabalhos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice XII – Planificação do dia 15 de janeiro de 2021

 <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 15/01/2021 Horas 09:00h- 16:15h Visto: _____ _____</p>
---	--	--

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS

DO TRABALHO

A planificação do dia de hoje vem no seguimento do trabalho desenvolvido ao longo do tempo relativamente à produção de texto e de interpretação de situações problemáticas, da parte a planificação tem como objetivo ajudar as crianças a compreenderem como podem fazer uma apresentação de um trabalho, construindo este conhecimento em conjunto com as crianças. Iremos ter crianças a assistir às aulas via zoom devido ao isolamento profilático de uma parte da turma.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
- Produção textual através de uma “máquina de histórias”;	- Respeitar a estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; - Utilização de vocabulário variado; - Desenvolver a imaginação;	- Escuta ativa das crianças através do registo em notas de campo; - Escuta atenta das respostas problematizando com elas; - Registo em notas de campo das reações das crianças;
- Resolução em conjunto de situações problemáticas;	- Associar as expressões das situações problemáticas às operações; - Interpretar enunciados escritos;	
- Projeto “As instituições da nossa terra”	- Compreensão da estrutura de uma apresentação; - Construção de saberes em conjunto;	

--	--	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00 – 10:30h

Iremos iniciar o dia a apresentar às crianças a “máquina das histórias”, é um cartaz com roletas que irão ajudar as crianças a escolherem as personagens da sua história, onde se passa, qual é o acontecimento principal e como termina.

Depois desta apresentação, cada criança irá escolher as partes necessárias para a introdução da história “Quem? Onde? e quando?”, quando a introdução estiver terminada, o processo será o mesmo para as restantes partes da história – desenvolvimento e conclusão. Os adultos em sala estarão a dar apoio ao desenvolvimento dos textos das crianças. No final todas as crianças irão ler os seus textos.

10:30 – 12:30

Quando regressarmos do intervalo, cada criança irá receber uma ficha com as situações problemáticas, cada uma delas será lida e interpretada em conjunto, recolhendo os dados dos problemas no quadro. Posteriormente cada criança irá resolver o problema e corrigiremos em conjunto.

14:30 – 16:15h

Depois da aula de inglês irei conversar com as crianças sobre as datas das apresentações dos trabalhos de pesquisa e seguidamente iremos conversar sobre como se deve fazer uma apresentação. Irei pedir primeiro à J. para fazer uma pequena apresentação dos trabalhos com o objetivo de que cada criança possa dar a sua opinião relativamente ao que se deve dizer numa apresentação e posteriormente partir para as crianças que se queiram voluntariar a treinar a sua apresentação.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
-----------	---------

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

“Máquina das histórias”; Lápis; Caderno; Borracha; Cartolina; Computador;	Beatriz Professora cooperante;
--	-----------------------------------

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice XIII – Planificação do dia 19 de janeiro de 2021

 <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 19/01/2021 Horas 09:00h- 16:15h Visto: _____ _____</p>
---	--	--

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Este dia foi planificado com o objetivo de dar continuidade ao trabalho relacionado com a multiplicação através da abordagem da tabuada do 2 e seguidamente com a realização de tarefas matemáticas relacionadas com a multiplicação. Na área do português iremos realizar a ficha de trabalho relacionada com o texto abordado no dia anterior. Da parte da tarde o 3º ano irá ter uma ficha integrada num estudo diagnóstico relacionado com o impacto do ensino à distância nas aprendizagens das crianças e eu ficarei com a turma de 2º ano a preparar as apresentações dos trabalhos de projeto relacionados com “As instituições da nossa terra”.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - A tabuada do 2 (2º ano) - Ficha sobre a multiplicação (3º ano) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo; - Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa das crianças e registo em notas de campo; - Produções Escritas das Crianças; - Diálogo em grande grupo e em particular com crianças;
<ul style="list-style-type: none"> - Manual de fichas; - Interpretação e compreensão do texto “Um Natal pouco recheado” 	<ul style="list-style-type: none"> - Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões; - Manifestar sentido de partilha, cooperação e colaboração; 	
<ul style="list-style-type: none"> - 2º ano – preparação da apresentação dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar ideias; - Falar de forma audível; - Produzir um discurso oral com correção; 	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

	- Promover a discussão entre os grupos;	
--	---	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00 – 10: 30

Vamos começar o dia por abordar a tabuada do 2 para a turma do 2º ano e como meio de revisão desta matéria para o 3º ano, de seguida iremos realizar tarefas matemáticas no manual com o 3º ano em que realizarão os exercícios autonomamente e posteriormente iremos corrigir em conjunto e eu registarei as correções no quadro.

11:00h – 12:30h

Na área de português iremos dar continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior, eu irei trabalhar com a turma de 3º ano e a professora cooperante irá trabalhar com a turma de 2º ano. Com o objetivo de recordar o texto lido anteriormente, irei pedir às crianças que abram o manual na página 70 e que leiam o texto silenciosamente para posteriormente passarmos à ficha em que cada criança irá ler uma pergunta e seguidamente terão algum tempo para responder à mesma, posteriormente faremos a correção de cada pergunta no quadro.

14:30 – 16:15h

Quando terminar a aula de Inglês, irei ficar com o grupo de 2º ano a preparar as apresentações dos projetos, durante este tempo deixarei que as crianças troquem ideias entre si sobre como devemos apresentar os trabalhos dando algumas pistas.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Caderno;- Lápis;- Cartolinas;-Manuais;-Livro de fichas;- Power Point;- Projetor;	<ul style="list-style-type: none">- Beatriz- Professora cooperante;- Professora de Apoio;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice XIV – Planificação do dia 20 de janeiro de 2021

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 20/01/2021 Horas 09:00h-15h</p> <p>Visto: _____ _____</p>
--	--	--

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O dia de hoje foi planificado com o objetivo de dar continuidade à promoção da produção textual através do “Dia do Texto” bem como à interpretação e compreensão de situações problemáticas. Da parte da tarde iremos dar início à primeira apresentação das produções relacionadas com o projeto “As instituições da minha terra”. Esta atividade terá a participação da Chefe de Unidade de Desporto, Cultura e Educação do Município de Fronteira visto que a apresentação será sobre a Biblioteca Municipal de Fronteira. Seguindo os objetivos do projeto de investigação que desenvolvi, o grande sentido deste trabalho é que as crianças sejam sujeitas ativas no desenvolvimento das suas aprendizagens, em que, assumirei o papel de professora mediadora destas aprendizagens, dando o apoio necessário a estas crianças (que ainda não tinham trabalhado por projetos) mas deixando que sejam elas a conduzir as suas aprendizagens de acordo com os seus interesses e necessidades.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
- Dia do texto Máquina das Histórias;	- Produzir textos criativos; - Partilhar ideias com o grupo; - Produzir textos em conjunto;	- Escuta ativa das crianças e registo em notas de campo; - Produções Escritas das Crianças; - Diálogo em grande grupo e em particular com crianças;
Situações problemáticas A multiplicação;	- Interpretar e compreender situações problemáticas; - Recolher os dados presentes no problema; - Expressar oralmente e por escrito, raciocínios matemáticos;	
- Biblioteca Municipal; Apresentação das produções realizadas no âmbito das pesquisas;	- Partilhar aprendizagens com o grande grupo;	

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>Discussão com um membro desta instituição;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar oralmente e com correção aquilo que aprenderam no decorrer da realização das pesquisas; - Ter contacto com um interveniente da instituição; - Fazer questões com o objetivo de construir aprendizagens, através do contacto com pessoas que vivenciam experiências nesta instituição; 	
---	---	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – 10:30h

Começaremos o dia com a realização em conjunto de um texto criativo tendo como ponto de partida um cartaz que denominámos como “Máquina das Histórias” que já foi apresentado na aula de dia 15 de janeiro. Iremos rodar as roletas relativas ao “Quem?” “Onde?” “Quando?” “Como?” registando os resultados no quadro, seguidamente iremos construir uma história, registando no quadro as ideias dadas pelas crianças, cada uma irá copiar para o seu caderno.

11:00h – 12:30h

Quando regressarmos do intervalo, iremos partir para a resolução de situações problemáticas. Os problemas serão escritos no quadro para que as crianças copiem para

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

o seu caderno, posteriormente cada criança irá realizar individualmente a resolução dos problemas para depois serem corrigidos em conjunto no quadro.

14:30- 15h

Quando terminar a aula de Inglês, irei montar o material necessário para a apresentação dos projetos relacionados com a Biblioteca Municipal, bem como ligar a plataforma do zoom para que a nossa convidada possa começar a participar na sessão. De seguida irei apresentar a Chefe da Unidade de Desporto, Cultura e Educação, dizendo o seu nome e porque está connosco. Partiremos então para a apresentação do projeto relacionado com a Biblioteca Municipal, irá ser iniciado com um vídeo das instalações da biblioteca municipal que será acompanhado de explicações relativas a cada uma, de seguida o G. irá apresentar o seu trabalho. Findas estas apresentações, iniciaremos o diálogo com a representante da Biblioteca Municipal em que cada criança se deslocará perto do computador para fazer perguntas e escutar as respostas. Caso exista tempo iremos realizar o registo das aprendizagens feitas no decorrer desta apresentação, caso contrário, esta atividade transitará para a planificação do dia de amanhã.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Projetor;- Caderno;- Lápis;- Apresentações de Power Point;- Vídeos;	<ul style="list-style-type: none">- Beatriz- Professora cooperante;- Professora de apoio;- Técnica da Biblioteca Municipal;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Apêndice XV – Planificação do dia 21 de janeiro de 2021

	<p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2020/2021 Planificação Diária Cooperada</p>	<p>Dia: 21/01/2021 Horas 09:00h- 15:00h Visto: _____ _____</p>
--	--	--

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Dando continuidade ao trabalho realizado no âmbito do projeto “As instituições da nossa terra”, como é referido no prefácio do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (p.5):

“O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. “

Este é um dos grandes sentidos do trabalho relacionado com o projeto “As instituições da nossa terra”, que as crianças aprendam através da ação e da partilha com outros membros da comunidade, dentro daquilo que é possível tendo em conta o contexto pandémico em que vivemos.

Assim sendo, durante a parte da manhã irei conversar com as crianças com o objetivo de compreender aquilo que retiveram da apresentação relacionada com a biblioteca municipal e visto que poderemos estar brevemente em confinamento, tentar preparar perguntas gerais para que possam ser feitas a todas as instituições que nos faltam abordar, conversando também com as crianças sobre a possibilidade de realizarmos as nossas apresentações online.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Da parte da tarde, realizaremos as apresentações relacionadas com a Santa Casa da Misericórdia de Fronteira e contaremos com a presença da diretora técnica da instituição, via zoom, que irá assistir às nossas apresentações e depois conversar um pouco com as crianças com uma dinâmica de perguntas e respostas.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPECTIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
- Atividades gramaticais Determinante artigo definido e indefinido; Registo no caderno;	- Identificar as classes de palavras; - Utilizar o registo como forma de sistematização das aprendizagens;	- Escuta ativa das crianças e registo em notas de campo; - Produções Escritas das Crianças; - Diálogo em grande grupo e em particular com crianças;
- Sistematização da apresentação do dia anterior; - Conversa sobre as alterações de planos;	- Identificar as aprendizagens das crianças no decorrer das apresentações; - Fomentar a partilha de ideias e o trabalho em grande grupo;	
- Apresentação das produções relacionadas		

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

com a Santa Casa da Misericórdia;	<ul style="list-style-type: none">- Promover a expressão oral; - Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar dos cidadãos; - Comunicar conhecimentos;	
-----------------------------------	--	--

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

09:00h – 10:30h

Iremos iniciar o dia com a abordagem dos determinantes artigos definidos e indefinidos, esta abordagem será dinamizada pela professora cooperante.

11:00h – 12:30h

Este tempo servirá para conversar com as crianças sobre a possibilidade de realizarmos as próximas apresentações relativas ao projeto “As instituições da nossa Terra” através da plataforma zoom, será um diálogo em grupo em que tentarei compreender quais as maiores preocupações das crianças relacionadas com este facto. Será também um momento de preparação das questões que as crianças querem realizar ao convidado da tarde, estas questões serão registadas no quadro.

13:30 – 15h

Durante a tarde iremos apresentar as produções que resultaram das pesquisas relacionadas com a Santa Casa da Misericórdia de Fronteira, integradas no projeto “As instituições da nossa terra”. Esta sessão contará com a presença da diretora técnica desta instituição.

Irei começar por perguntar às crianças se ainda se recordam sobre qual instituição vamos falar, apresentando a nossa convidada. Passaremos então para as apresentações, neste caso será a D. que estará a apresentar à distância; a I.A; a I.H e a L. No final destas

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

apresentações será o momento de conversa com a nossa convidada em que cada criança se dirigirá perto do computador para fazer as suas questões.

No final, faremos um registo no quadro que as crianças copiarão para o caderno com o que aprendemos sobre a Santa Casa da Misericórdia de Fronteira.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais	Humanos
<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Projetor;- Caderno;- Lápis;- Apresentações de Power Point;- Cartolina	<ul style="list-style-type: none">- Beatriz- Professora cooperante;- Professora de apoio;- Diretora Técnica do Lar;

Apêndice XVI – Planificação do dia 19 de maio de 2021

quarta-feira, 19 de maio de 2021

<p>09:00h – Acolhimento</p> <p>Chego à instituição a esta hora. Algumas crianças já estão na sala, outras vão chegando pela mão de uma auxiliar. Quando as crianças chegam à sala digo “Bom dia” e pergunto como correu o fim-de-semana enquanto as convido a irem buscar a sua mochila ao cabide, incentivando-a a descalçar-se sozinha e tirar os sapatos e o bibe da mochila. De seguida, caso não se dirijam ao mapa das presenças, irei recordá-las dessa necessidade. Esperarei para ver se pedem ajuda para identificar os nomes e caso isso aconteça pedirei para irem ao ficheiro buscar o seu nome. Depois destes momentos irei interagir com as crianças no decorrer das atividades que escolherem fazer para compreender os seus interesses.</p> <p>Perto das 10h irei pedir às crianças que arrumem a sala, à medida que forem terminando, direi que poderão ir para o pátio em frente à sala.</p>	<p>Intencionalidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças na marcação das presenças e identificação do nome; - Promover a autonomia a trocar de sapatos e a vestir o bibe; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar se as crianças já conseguem identificar e reconhecer o seu nome no mapa das presenças, e se conseguem marcar a sua presença no sítio correto; - Irei observar a autonomia das crianças a trocar de sapatos e vestir o bibe; - Observar os interesses das crianças;
<p>10:00h – Plano do dia/ Reforço da manhã</p> <p>Enquanto as crianças estiverem no exterior, irei organizar a sala, colocando as mesas e as cadeiras em U. Quando a sala estiver pronta, irei chamar as crianças para a sala pedindo que se sentem. Quando estivermos sentados irei chamar as crianças responsáveis pela distribuição da fruta para a iniciarmos. Quando a fruta estiver distribuída iremos iniciar o plano do dia. Recordarei o que tínhamos decidido fazer durante a semana, perguntando às crianças o que querem fazer no decorrer do dia e registando no plano do dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação ativa das crianças no planeamento do dia; - Promover o diálogo em grande grupo; - Promover uma alimentação saudável; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante este momento irei observar a participação das crianças e os seus diálogos perante o grande grupo;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>10:30 h –Projeto sobre o hospital/Escolha livre no mapa de atividades</p> <p>Este momento servirá para planearmos o projeto sobre o hospital, será um momento de diálogos e irei começar por perguntar às crianças se já foram ao hospital e o que fizeram quando lá foram. De seguida mostrarei a grelha de registo do projeto onde teremos as colunas “já sabemos”, “queremos saber”, “como vamos saber”. Tentarei que as crianças desenvolvam este diálogo autonomamente, no entanto, se isto não acontecer irei começar a fazer questões como por exemplo: “o que gostavam de conhecer sobre o hospital?”, “sabem quais são as profissões que lá existem?”, “como podemos recolher informações?” “conhecem alguém que trabalhe no hospital?”</p> <p>Estas perguntas serão integradas no preenchimento do quadro do projeto com as colunas que referi anteriormente. No final iremos escolher um local na sala para expor este quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação ativa das crianças na gestão do currículo; - Promover o diálogo entre as crianças; - Promover o questionamento; - Promover o conhecimento das instituições presentes na comunidade; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar e registar as conversas das crianças;
<p>11:15h – Brincar no exterior/ jogo o Lencinho da Botica</p> <p>Quando estivermos no exterior irei perguntar quem quer jogar ao lencinho da botica, este momento é motivado pelo facto das crianças terem referido este jogo quando preenchemos a coluna “queremos fazer” do diário de conselho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as interações entre as crianças; - Promover a competição saudável; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei a observar a interação das crianças no decorrer do jogo;</p>
<p>11:45 – Comunicações</p> <p>No exterior, irei pedir às crianças que se sentem no chão em círculo. Após todas as crianças estarem sentadas, damos início às Comunicações. Neste momento pergunto às</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a comunicação e a partilha de ideias; - Incentivar as crianças a comunicarem promovendo, desta forma, o desenvolvimento da comunicação oral.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>crianças se alguma tem alguma coisa para contar aos colegas ou algum trabalho que tenham feito no decorrer do dia.</p> <p>Quando terminarmos, as crianças responsáveis pela higienização das mesas e do chão vão cumprir essas tarefas e de seguida, as crianças responsáveis por colocar os guardanapos e os copos na mesa irão lavar as mãos e de seguida irão fazer esta tarefa. O restante grupo ficará no exterior, caso queiram continuar a conversar iremos continuar, casos contrários poderão brincar</p>	<p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei observar se as crianças têm interesse em comunicar/apresentar os seus trabalhos ao grupo e se as restantes crianças fazem perguntas acerca do que está a ser apresentado e se revelam interesse pela apresentação.</p>
<p>12:00h – Almoço</p> <p>Quando a sala estiver pronta as crianças irão lavar as mãos, sentando-se de seguida na mesa. Neste momento irei pedir a duas crianças que escolham um par para ir consigo lavar as mãos.</p> <p>Quando todas as crianças estiverem sentadas, irei sentar-me perto do M.R tentando conversar com ele e ao mesmo tempo incentivando-o a comer. Tentarei também ser modelo almoçando ao mesmo tempo.</p>	<p>- Promover a autonomia nas refeições;</p> <p>- Promover momentos de partilha e de diálogo;</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>- Irei observar a autonomia das crianças no decorrer da refeição;</p>
<p>13:00h – Saída da aluna</p>	

Apêndice XVII – Nota de campo de dia 19 de maio de 2021

19 de maio de 2021

Situação 1 – Início do projeto “Vamos conhecer o hospital” – As questões e a importância da mediação

Este projeto surgiu na sequência de as crianças terem proposto equipar a área da dramatização com objetos hospitalares, transformando-a assim num hospital e também de uma conversa em que diversas crianças referiram que gostavam de ter profissões relacionadas com a área da saúde.

Seguindo estas questões emergentes, partimos para a elaboração do projeto. Neste momento conversámos e registámos o que já sabemos sobre o hospital; o que queremos saber e como vamos saber. As crianças referiram que sabiam poucas coisas sobre o hospital, no entanto, quando perguntei sobre onde nasceram os irmãos, e estabeleci a ligação com o seu nascimento..... Utilizando também os exemplos de algumas crianças que já foram operadas, chegámos a conclusões como: “Os bebés nascem no hospital”, “Vamos ao hospital quando estamos doentes”, “Trabalham lá médicos e enfermeiros”. No final, a M.C (5 anos) acrescentou “Tiram sangue com as picas (seringas)” porque na área da dramatização temos tubos de recolha de sangue e fizemos essa simulação através de água com corante vermelho.

Depois seguimos para aquilo que queríamos saber sobre o hospital, a G. tem uma tia que é médica e por isso disse logo que ela nos podia ajudar, então seguimos para compreender quais eram as profissões que queríamos conhecer: médicos e enfermeiros. A educadora perguntou às crianças se sabiam o que deviam fazer quando caíam e faziam feridas, quando deitavam sangue do nariz ou quando se queimavam. As crianças disseram que não e que podíamos perguntar a um médico ou um enfermeiro.

Considerando as restrições relacionadas com a pandemia, apenas conseguiremos ter presenças de profissionais de saúde online. E por isso estabelecemos como primeiros passos fazer contactos com alguns profissionais de saúde, nomeadamente com a tia da G.

No decorrer deste momento compreendi a importância de o adulto assumir um papel de mediação e lançar questões e propostas que possam aumentar o alcance deste tipo de projetos, contribuindo para a riqueza dos mesmos em conjunto com as crianças. Observei a importância de as escutarmos e sermos o “andaime”, tal como é referido na

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Zona de Desenvolvimento Proximal, que as ajuda a chegar mais alto para que depois o consigam fazer sozinhas. Estes “andaimes” foram os comentários da educadora e também os meus, bem como as questões que fomos realizando no decorrer desta conversa.

Apêndice XVIII – Planificações do dia 2 e 4 de junho de 2021

Quarta-feira, 2 de junho de 2021

<p>09:00h – Acolhimento</p> <p>Chego à instituição por volta desta hora, neste momento, as crianças vão chegando à sala acompanhados por uma auxiliar. Quando forem chegando vou convidá-las a irem buscar as mochilas aos cabides e que vistam o bibe/blusa e troquem os sapatos. No caso do L.S (3 anos), da L.V (3 anos) e do M.G (4 anos) irei observar se já conseguem identificar o local do seu cabide, caso não consigam irei acompanhá-los. As restantes crianças já conseguem desempenhar esta tarefa sozinhos. Com as mesmas crianças que mencionei anteriormente irei verbalizar as tarefas que são necessárias desempenhar para trocar de roupa e de sapatos.</p> <p>De seguida irei observar a marcação das presenças no mapa e também a escolha no mapa de atividades.</p> <p>Perto das 10h irei pedir às crianças que arrumem o espaço e que me ajudem a organizar a sala para o plano do dia.</p>	<p>Intencionalidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças na marcação das presenças e identificação do nome;- Promover a autonomia a trocar de sapatos e a vestir o bibe; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Irei observar se as crianças já conseguem identificar e reconhecer o seu nome no mapa das presenças, e se conseguem marcar a sua presença no sítio correto;- Irei observar a autonomia das crianças a trocar de sapatos e vestir o bibe;- Observar a dinâmica do mapa de atividades;
<p>10:00h – Plano do dia/ Reforço da manhã</p> <p>Enquanto as crianças estiverem no exterior, irei organizar a sala, colocando as mesas e as cadeiras em U. Quando a sala estiver pronta, irei chamar as crianças para a sala pedindo que se sentem. Quando estivermos sentados irei chamar as crianças responsáveis pela distribuição da fruta para a iniciarmos. Quando a fruta estiver distribuída iremos iniciar o plano do dia. Recordarei o que tínhamos decidido fazer durante a semana, perguntando às</p>	<ul style="list-style-type: none">- Promover a participação ativa das crianças no planeamento do dia;- Promover o diálogo em grande grupo;- Promover uma alimentação saudável; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Durante este momento irei observar a participação das crianças e os seus diálogos perante o grande grupo;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>crianças o que querem fazer no decorrer do dia e registando no plano do dia.</p>	
<p>10:30h – Conversa com a Dr^a Teresa, Pediatra. Neste momento iremos conversar com uma médica para nos responder a algumas questões sobre o hospital. O grupo estará sentado no chão virado para a parede do mapa das presenças onde será projetada a imagem da reunião zoom. As crianças responsáveis pelo projeto irão apresentar o projeto explicando o que já fizemos e de seguida irão fazer as suas perguntas à Dr.^a Teresa. No final irei perguntar às restantes crianças se têm alguma questão para colocar à médica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a comunicação oral; - Promover o diálogo com membros da comunidade; - Cumprir as etapas do trabalho por projeto <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar as crianças e as suas interações com a Dr^a Teresa;
<p>11:15 - Brincar no exterior Neste momento irei observar as brincadeiras das crianças e as suas interações. Tentando integrar-me nas mesmas caso aceitem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a brincadeira livre no exterior; - Promover as interações entre as crianças; - Observar os seus interesses e necessidades; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Observação dos momentos de brincadeira livre e das interações entre as crianças.</p>
<p>11:45 – Comunicações No exterior, irei pedir às crianças que se sentem no chão em círculo. Após todas as crianças estarem sentadas, damos início às Comunicações. Neste momento pergunto às crianças se alguma tem alguma coisa para contar aos colegas ou algum trabalho que tenham feito no decorrer do dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a comunicação e a partilha de ideias; - Incentivar as crianças a comunicarem promovendo, desta forma, o desenvolvimento da comunicação oral. <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei observar se as crianças têm interesse em comunicar/apresentar os seus trabalhos ao grupo e se as restantes crianças fazem perguntas acerca do que está a ser apresentado e se revelam interesse pela apresentação.</p>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>Quando terminarmos, as crianças responsáveis pela higienização das mesas e do chão vão cumprir essas tarefas e de seguida, as crianças responsáveis por colocar os guardanapos e os copos na mesa irão lavar as mãos e de seguida irão fazer esta tarefa. O restante grupo ficará no exterior, caso queiram continuar a conversar iremos continuar, casos contrários poderão brincar</p>	
<p>12:00h – Almoço</p> <p>Quando a sala estiver pronta as crianças irão lavar as mãos, sentando-se de seguida na mesa. Neste momento irei pedir a duas crianças que escolham um par para ir consigo lavar as mãos.</p> <p>Quando todas as crianças estiverem sentadas, irei sentar-me perto do M.R tentando conversar com ele e ao mesmo tempo incentivando-o a comer. Tentarei também ser modelo almoçando ao mesmo tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia nas refeições; - Promover momentos de partilha e de diálogo; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar a autonomia das crianças no decorrer da refeição;
<p>14:00h – BIME</p> <p>Neste momento iremos assistir ao BIME online, começarei por perguntar às crianças se sabem o que são marionetas e como funcionam. Depois iremos assistir ao vídeo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades promovidas na comunidade; - Ter contacto com diversas expressões artísticas; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei observar as crianças e as suas reações.</p>
<p>15:00h – Saída da aluna</p>	

Sexta-feira, 4 de junho de 2021

<p>09:00h – Acolhimento</p> <p>Chego à instituição por volta desta hora, neste momento, as crianças vão chegando à sala</p>	<p>Intencionalidade educativa</p>
--	--

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>acompanhados por uma auxiliar. Quando forem chegando vou convidá-las a irem buscar as mochilas aos cabides e que vistam o bibe/blusa e troquem os sapatos. No caso do L.S (3 anos), da L.V (3 anos) e do M.G (4 anos) irei observar se já conseguem identificar o local do seu cabide, caso não consigam irei acompanhá-los. As restantes crianças já conseguem desempenhar esta tarefa sozinhos. Com as mesmas crianças que mencionei anteriormente irei verbalizar as tarefas que são necessárias desempenhar para trocar de roupa e de sapatos.</p> <p>De seguida irei observar a marcação das presenças no mapa e também a escolha no mapa de atividades.</p> <p>Perto das 10h irei pedir às crianças que arrumem o espaço e que me ajudem a organizar a sala para o plano do dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças na marcação das presenças e identificação do nome; - Promover a autonomia a trocar de sapatos e a vestir o bibe; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar se as crianças já conseguem identificar e reconhecer o seu nome no mapa das presenças, e se conseguem marcar a sua presença no sítio correto; - Irei observar a autonomia das crianças a trocar de sapatos e vestir o bibe; - Observar a dinâmica do mapa de atividades;
<p>10:00h – Reunião de Conselho/Reforço da manhã</p> <p>A sala terá as mesas organizadas em U viradas para a parede onde temos o diário de conselho e o mapa das presenças. Irei começar por recordar o que tínhamos decidido fazer no decorrer da semana, recordando o que fizemos e o que não fizemos recordando qual foi a razão que nos levou a não fazer / não terminar algumas tarefas.</p> <p>De seguida irei convidar as crianças a referirem algo que gostaram e algo que não gostaram no decorrer da semana, conversando sobre isso e desafiando as crianças a pensar de que forma podemos melhorar aquilo de que não gostámos. Quando terminarmos este momento, pedirei às crianças que me ajudem a colocar as cadeiras no sítio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar as crianças e as suas opiniões; - Promover o diálogo entre o grupo; - Promover o espírito crítico; - Promover o discurso; - Avaliar e relembrar com as crianças o que foi feito ao longo da semana; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar as conversas das crianças;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>10:45 - Brincar no exterior</p> <p>Neste momento irei observar as brincadeiras das crianças e as suas interações. Tentando integrar-me nas mesmas caso aceitem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a brincadeira livre no exterior; - Promover as interações entre as crianças; - Observar os seus interesses e necessidades; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Observação dos momentos de brincadeira livre e das interações entre as crianças.</p>
<p>11:00h – Conversa com o Carlos.</p> <p>Neste momento iremos conversar com um estudante de enfermagem, com o objetivo de nos responder a algumas questões sobre o hospital. O grupo estará sentado no chão virado para a parede do mapa das presenças onde será projetada a imagem da reunião zoom. As crianças responsáveis pelo projeto irão apresentar o projeto explicando o que já fizemos e de seguida irão fazer as suas perguntas ao Carlos. No final irei perguntar às restantes crianças se têm alguma questão para colocar ao convidado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a comunicação oral; - Promover o diálogo com membros da comunidade; - Cumprir as etapas do trabalho por projeto <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar as crianças e as suas interações.
<p>12:00h – Almoço</p> <p>Quando a sala estiver pronta as crianças irão lavar as mãos, sentando-se de seguida na mesa. Neste momento irei pedir a duas crianças que escolham um par para ir consigo lavar as mãos.</p> <p>Quando todas as crianças estiverem sentadas, irei sentar-me perto do M.R tentando conversar com ele e ao mesmo tempo incentivando-o a comer. Tentarei também ser modelo almoçando ao mesmo tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia nas refeições; - Promover momentos de partilha e de diálogo; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar a autonomia das crianças no decorrer da refeição;

Apêndice XIX – Reflexão de 2 e 4 de junho de 2021

Contacto com o exterior em tempos de pandemia

No dia 2 e 4 de junho de 2021, demos continuidade ao nosso projeto “Vamos conhecer o hospital”. Conversámos com uma médica (2 de junho) e com um estudante de enfermagem (4 de junho), estas conversas foram realizadas através do zoom.

Considero que o contacto com a comunidade envolvente é algo essencial para o desenvolvimento das crianças, tal como refere Smith (2005, p.7), citado por Fernandes, Leite, Mouraz & Figueiredo (2011) “o conhecimento válido para muitas crianças é o que está relacionado com a sua realidade”. Seguindo esta perspetiva o desenvolvimento deste projeto relacionado com o Hospital, com o qual as crianças têm alguma ligação enquanto instituição que cuida da sua saúde e bem-estar, contribuindo assim para o seu crescimento tem permitido tomar contacto com diversas aprendizagens. No caso específico destas conversas, conheceram alguns aspetos que lhes interessavam relacionados com a profissão de médicos e enfermeiros. Conhecendo também alguns procedimentos de primeiros socorros, que os podem auxiliar a enfrentar alguns problemas e acidentes do quotidiano com mais calma.

O facto de o plano de contingência da instituição não nos permitir sair para o exterior, retira-nos algumas oportunidades de interagirmos de forma presencial com os convidados e também com o ambiente, neste caso o ambiente do hospital. Penso que era algo que poderia potencializar as aprendizagens das crianças. No entanto, as restrições impostas ajudam-nos a tentar encontrar soluções para que não fiquemos completamente desligados do mundo que nos rodeia, foi assim que surgiu a possibilidade de ter contacto com as novas tecnologias, algo que vai fazer parte certamente do futuro destas crianças.

Neste sentido e de acordo com tudo o que já enunciei, considero que estas conversas foram importantes para o grupo. Visto que, nos momentos após estas conversas, as mesmas foram recordadas algumas vezes pelas crianças. Apesar deste projeto ainda não estar terminado, até este momento foi algo que contribuiu muito para o meu desenvolvimento enquanto profissional de educação, proporcionando-me momentos de desafio em que foi necessário pensar como poderia ajudar as crianças a chegarem mais além, evoluindo assim no meu papel enquanto mediadora de aprendizagens

Apêndice XX – Planificações de 7 e 8 de junho de 2021

Segunda-feira, 7 de junho de 2021

<p>09:00h – Acolhimento</p> <p>Chego à instituição por volta desta hora, neste momento, as crianças vão chegando à sala acompanhados por uma auxiliar. Quando forem chegando vou convidá-las a irem buscar as mochilas aos cabides e que vistam o bibe/blusa e troquem os sapatos. No caso do L.S (3 anos), da L.V (3 anos) e do M.G (4 anos) irei observar se já conseguem identificar o local do seu cabide, caso não consigam irei acompanhá-los. As restantes crianças já conseguem desempenhar esta tarefa sozinhos. Com as mesmas crianças que mencionei anteriormente irei verbalizar as tarefas que são necessárias desempenhar para trocar de roupa e de sapatos.</p> <p>De seguida irei observar a marcação das presenças no mapa e também a escolha no mapa de atividades.</p> <p>Perto das 10h irei pedir às crianças que arrumem o espaço e que me ajudem a organizar a sala para o plano do dia.</p>	<p>Intencionalidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças na marcação das presenças e identificação do nome; - Promover a autonomia a trocar de sapatos e a vestir o bibe; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar se as crianças já conseguem identificar e reconhecer o seu nome no mapa das presenças, e se conseguem marcar a sua presença no sítio correto; - Irei observar a autonomia das crianças a trocar de sapatos e vestir o bibe; - Observar a dinâmica do mapa de atividades;
<p>10:00h – Plano do dia/ Escolha das tarefas/ reforço da manhã</p> <p>A sala estará organizada com as cadeiras e as mesas em U viradas para a parede onde está o Plano do Dia e o Diário de Conselho. Irei começar por recordar o que tínhamos decidido fazer no decorrer desta semana escrevendo na coluna “Queremos fazer” no diário de conselho. De seguida passaremos para o Mapa das tarefas, preenchendo as tarefas com os nomes das crianças responsáveis pela realização das tarefas dessa semana. Terminado este momento, iremos preencher o Plano do Dia. Irei perguntar às crianças o que gostariam de fazer no decorrer do dia. Terminado este</p>	<p>Planificar com as crianças as atividades a realizar ao longo do dia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar oportunidade às crianças de se expressarem ao dizerem o que querem fazer. <p>Indicadores de Avaliação:</p> <p>Irei observar se as crianças têm iniciativa para referirem o que querem fazer ao longo do dia, observando desta forma os seus interesses.</p>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>momento iremos dar início às atividades e projetos definidos no Plano do Dia.</p>	
<p>10:30 – Dramatização de situações relacionadas com os primeiros socorros</p> <p>Neste momento irei reunir com o grupo responsável pelo hospital, iremos começar por recordar em que situações aprendemos a agir no decorrer das conversas com os profissionais de saúde.</p> <p>De seguida iremos conversar sobre formas de dramatizarmos essas situações para que possamos registar os procedimentos em fotografias. Depois de reunirmos os materiais iremos iniciar a dramatização, as crianças que não estiverem envolvidas na dramatização irão registar os diversos momentos através de fotografias com o meu telemóvel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatizar situações do quotidiano; - Recordar o que aprendemos com o projeto do hospital; - Produzir material para a produção do folheto informativo; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei observar se as crianças se recordam das conversas que tivemos com a médica e o enfermeiro.</p>
<p>11:15 – Brincar no exterior</p> <p>Neste momento irei observar as brincadeiras das crianças e as suas interações. Tentando integrar-me nas mesmas caso aceitem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a brincadeira livre no exterior; - Promover as interações entre as crianças; - Observar os seus interesses e necessidades; <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Observação dos momentos de brincadeira livre e das interações entre as crianças.</p>
<p>11:45 – Comunicações</p> <p>Iremos sentar-nos em círculo no parque infantil. Neste momento, pergunto às crianças se alguma tem alguma coisa para contar aos colegas ou algum trabalho que tenha feito no decorrer da manhã, e que queira mostrar incentivando as crianças a escreverem o seu nome na folha “Comunicações”. No decorrer das comunicações irei fazer questões como por exemplo “Como fizeste?” “Que materiais usaste?”, tentando</p>	<p>Intencionalidade Educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar a oportunidade às crianças de comunicarem algo ou de apresentarem às restantes um trabalho que tenham feito. - Incentivar as crianças a comunicarem promovendo, desta forma, o desenvolvimento da comunicação oral. <p>Indicadores de Avaliação:</p>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>incentivar o grupo a dar a sua opinião. Quando terminarmos, as crianças responsáveis pela higienização das mesas e do chão vão cumprir essas tarefas e de seguida, as crianças responsáveis por colocar os guardanapos e os copos na mesa irão lavar as mãos e de seguida irão fazer esta tarefa.</p>	<p>Irei observar se as crianças têm interesse em comunicar/apresentar os seus trabalhos ao grupo e se as restantes crianças fazem perguntas acerca do que está a ser apresentado e se revelam interesse pela apresentação.</p>
<p>12:00h – Almoço</p> <p>Quando a sala estiver pronta, as crianças irão 5 a 5 lavar as mãos e sentarem-se na mesa. Neste momento irei ter mais atenção com o G. e com o L.S que normalmente precisam de ajuda na refeição. Tentarei incentivá-los a comer sozinhos, verbalizando as ações necessárias (encher a colher, colocar a colher na boca e voltar a encher...), tentarei também ser modelo, almoçando ao mesmo tempo. Na mesa em que me sentar tentarei conversar com as crianças com o objetivo de as conhecer melhor. No final da refeição, iremos para o exterior, convidarei as crianças a levarem com elas os materiais que quiserem.</p>	<p>- Promover a autonomia nas refeições;</p> <p>- Estabelecer relação através do diálogo com o adulto;</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>Irei observar a interação das crianças no decorrer do almoço;</p>

terça-feira, 8 de junho de 2021

<p>09:00h – Acolhimento</p> <p>Chego à instituição por volta desta hora, neste momento, as crianças vão chegando à sala acompanhados por uma auxiliar. Quando forem chegando vou convidá-las a irem buscar as mochilas aos cabides e que vistam o bibe/blusa e troquem os sapatos. No caso do L.S (3 anos), da L.V (3 anos) e do M.G (4 anos) irei observar se já conseguem identificar o local do seu cabide, caso não consigam irei acompanhá-los. As restantes crianças já</p>	<p>Intencionalidade educativa</p> <p>- Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças na marcação das presenças e identificação do nome;</p> <p>- Promover a autonomia a trocar de sapatos e a vestir o bibe;</p> <p>Indicadores de Avaliação:</p> <p>- Irei observar se as crianças já conseguem identificar e reconhecer o seu nome no mapa das presenças, e se conseguem marcar a sua presença no sítio correto;</p>
--	---

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>conseguem desempenhar esta tarefa sozinhos. Com as mesmas crianças que mencionei anteriormente irei verbalizar as tarefas que são necessárias desempenhar para trocar de roupa e de sapatos. De seguida irei observar a marcação das presenças no mapa e também a escolha no mapa de atividades. Perto das 10h irei pedir às crianças que arrumem o espaço e que me ajudem a organizar a sala para o plano do dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Irei observar a autonomia das crianças a trocar de sapatos e vestir o bibe; - Observar a dinâmica do mapa de atividades;
<p>10:00h – Plano do dia/ Reforço da manhã</p> <p>Enquanto as crianças estiverem no exterior, irei organizar a sala, colocando as mesas e as cadeiras em U. Quando a sala estiver pronta, irei chamar as crianças para a sala pedindo que se sentem. Quando estivermos sentados irei chamar as crianças responsáveis pela distribuição da fruta para a iniciarmos. Quando a fruta estiver distribuída iremos iniciar o plano do dia. Recordarei o que tínhamos decidido fazer durante a semana, perguntando às crianças o que querem fazer no decorrer do dia e registando no plano do dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação ativa das crianças no planeamento do dia; - Promover o diálogo em grande grupo; - Promover uma alimentação saudável; <p>Indicadores de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante este momento irei observar a participação das crianças e os seus diálogos perante o grande grupo;
<p>10:30h – Construção do panfleto – projeto “Vamos conhecer o hospital”</p> <p>Neste momento, o grupo responsável pelo hospital irá construir o panfleto relacionado com os primeiros socorros. Este panfleto partirá das fotos da dramatização tiradas no dia anterior que estarão impressas. As crianças irão explorar as fotos autonomamente para que possam ver os resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as decisões conjuntas; - Promover o sentido estético; - Avaliar o trabalho elaborado até agora; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar a exploração autónoma das crianças; - Escutar a forma como chegam a consensos; - Observar o sentido estético das crianças; - Compreender as aprendizagens desenvolvidas no decorrer do projeto.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>da atividade que já realizaram. De seguida iremos discutir como podemos fazer o panfleto e elaborá-lo. Perto das 11 horas iremos começar a arrumar a sala.</p>	
<p>11:15 - Brincar no exterior Neste momento irei observar as brincadeiras das crianças e as suas interações. Tentando integrar-me nas mesmas caso aceitem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a brincadeira livre no exterior; - Promover as interações entre as crianças; - Observar os seus interesses e necessidades; <p>Indicadores de avaliação: Observação dos momentos de brincadeira livre e das interações entre as crianças.</p>
<p>11:45 – Comunicações No exterior, irei pedir às crianças que se sentem no chão em círculo. Após todas as crianças estarem sentadas, damos início às Comunicações. Neste momento pergunto às crianças se alguma tem alguma coisa para contar aos colegas ou algum trabalho que tenham feito no decorrer do dia. Quando terminarmos, as crianças responsáveis pela higienização das mesas e do chão vão cumprir essas tarefas e de seguida, as crianças responsáveis por colocar os guardanapos e os copos na mesa irão lavar as mãos e de seguida irão fazer esta tarefa. O restante grupo ficará no exterior, caso queiram continuar a conversar iremos continuar, casos contrários poderão brincar</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a comunicação e a partilha de ideias; - Incentivar as crianças a comunicarem promovendo, desta forma, o desenvolvimento da comunicação oral. <p>Indicadores de avaliação: Irei observar se as crianças têm interesse em comunicar/apresentar os seus trabalhos ao grupo e se as restantes crianças fazem perguntas acerca do que está a ser apresentado e se revelam interesse pela apresentação.</p>
<p>12:00h – Almoço Quando a sala estiver pronta as crianças irão lavar as mãos, sentando-se de seguida na mesa. Neste</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia nas refeições; - Promover momentos de partilha e de diálogo;

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

<p>momento irei pedir a duas crianças que escolham um par para ir consigo lavar as mãos.</p> <p>Quando todas as crianças estiverem sentadas, irei sentar-me perto do M.R tentando conversar com ele e ao mesmo tempo incentivando-o a comer. Tentarei também ser modelo almoçando ao mesmo tempo.</p>	<p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar a autonomia das crianças no decorrer da refeição;
<p>14:00h – Fazer bolhas de sabão</p> <p>Este momento vai ser dinamizado em pequenos grupos, cada grupo terá os materiais: água, sabão e açúcar. Inicialmente vou questionar o grupo sobre quais são as possibilidades para conseguirmos fazer bolhas de sabão e quais os procedimentos que poderemos utilizar. De seguida iremos observar o livro dos procedimentos para compreendermos se conseguimos ir de encontro ao protocolo estipulado. O grupo irá começar a preparar a solução e de seguida irá para o exterior explorar as bolhas de sabão autonomamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar a área das ciências de forma lúdica; - Seguir protocolos; -Explorar diversos materiais; <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Irei observar as crianças, escutando os procedimentos que elas consideram pertinentes para fazer esta experiência. Observarei posteriormente como fazem o confronto entre as suas possibilidades e o protocolo
<p>15:00h – Saída da aluna</p>	

Apêndice XXI – Nota de campo de 7 de junho de 2021

7 de junho de 2021

Aprender através da ação – Dramatização de situações de Primeiros Socorros

Este momento aconteceu no decorrer das atividades da manhã, com o grupo responsável pelo projeto do hospital. O objetivo final era termos as fotografias necessárias para construirmos o nosso folheto sobre os Primeiros Socorros.

Começámos por recordar o que aprendemos no decorrer das conversas com a médica e com o estudante de enfermagem, olhando para as perguntas a que queríamos responder com este projeto, eu fui registando numa folha.

L.R (6 anos) “Aprendemos o que existe nas malas dos médicos.”

Eu: “Ainda se lembram dos nomes dos meterias da mala dos médicos?”

L.R (6 anos): “O estetoscópio”

M.F (5 anos): “Seringas, pensos”

B.T (5 anos) “Aquele que tem uma luz e dá para ver os ouvidos”

Eu: “Alguém se lembra como se chama?”

Grupo: “Não”

Eu: “Então talvez fosse bom irmos ver a gravação da conversa para registarmos os nomes, concordam?”

Grupo: “Sim!”

Fomos ver o vídeo em que a médica nos mostrou a sua mala e aquilo que lá tinha dentro, quando chegou à parte do material que a B.T tinha referido, ela disse: “Olha, é este! Chama-se otoscópio!”.

Quando chegámos à pergunta relacionada com os primeiros socorros, recordámos quais os materiais que precisávamos e as crianças foram buscar à área da dramatização.

L.R (6 anos): “Precisamos sempre de luvas para não tocarmos no sangue dos outros meninos.”

M.F (5 anos): “E de soro, e ligaduras.”

L.R (6 anos): “Também precisamos da pomada mágica!”

Eu: “Alguém se lembra como se chama?”

B.T (5 anos): “É Biafine!”

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

Depois de termos todos os materiais em cima da mesa, decidimos como íamos dramatizar as diferentes situações. Eu propus que quem não estivesse a dramatizar poderia tirar as fotos com o meu telemóvel.

As crianças decidiram quem era a vítima e quem ia ajudar de modo que todas tivessem algo para fazer, no entanto, quando chegou a vez da M.C (4 anos) ser a vítima, ela disse que não queria ser e por isso o grupo decidiu que seria a G.M a substituí-la.

Para as situações de: deitar sangue do nariz; fazer uma queimadura; fazer uma ferida; fazer um corte, o grupo foi verbalizando as diferentes ações que era necessário desempenhar enquanto as faziam e registavam fotograficamente.

Esta situação de interação com as crianças pareceu-me de extrema importância, pelo facto de poderem colocar em prática aquilo que aprenderam através da simulação de situações, e depois porque ajuda-as a estarem mais capacitadas para lidarem com pequenos acidentes que por vezes assustam muito as crianças. Penso que este foi um dos pontos positivos do desenvolvimento do projeto relacionado com o hospital.

Considero de extrema importância a valorização das experiências e a aprendizagem através da ação como aspetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Apêndice XXII – Nota de Campo de 9 de junho

9 de junho de 2021

A supervisão

No decorrer da manhã de quarta-feira realizou-se a última visita de supervisão pela professora responsável pela PES. Foi uma manhã direcionada para a exploração da Expressão físico-motora com o objetivo específico de desenvolver a cooperação entre o grupo.

Compreendi, no decorrer da reunião que realizámos no final da manhã que estive muito preocupada para que tudo corresse “bem”. E isto transpareceu principalmente no decorrer do jogo de cooperação em que adotei uma postura de comando e estava sempre a alertar as crianças para o cumprimento das regras. Após refletir nas razões para isto ter acontecido compreendi inconscientemente me deixei levar pelo pânico e pelos nervos devido a ser a última visita de supervisão, exteriorizando as minhas emoções através desta postura de quem queria controlar tudo o que acontecesse.

É algo que não costuma acontecer, no entanto foi mais um momento de aprendizagem que me ajudou a perceber que é importante conseguirmos manter as nossas emoções fora das nossas interações com as crianças, mas considero que isto apenas será atingido por mim com o decorrer dos anos e com um maior crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Apesar de todas as inseguranças que as visitas de supervisão me trouxeram, tanto na primeira visita como nesta última, considero que é um momento de grande aprendizagem em que sou confrontada com outras visões sobre a minha prática que me permitem refletir.

Refletir e enfrentar a falta de confiança que considero muitas vezes ser prejudicial tanto na minha vida pessoal como na minha vida profissional, os reparos realizados pela professora no decorrer desta reunião ajudaram a consciencializar algumas práticas que são reflexo do facto de ter estado a estagiar inicialmente em 1º Ciclo e posteriormente no Ensino Pré-Escolar. Considero que estes elementos me irão ajudar no futuro visto que serei profissional destas duas fases de Educação sendo necessário traçar algumas

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a participação ativa das crianças na gestão curricular – um percurso de construção da identidade profissional

fronteiras entre as características presentes numa professora de 1º Ciclo e numa Educadora de Infância.